

Nem o ministro das Finanças sabe quantos impostos existem

Sistema fiscal português é insustentável e imoral

Pág. 20

Embora a fase mais aguda já tenha passado

Metade dos nossos emigrantes terá regressado em 1990

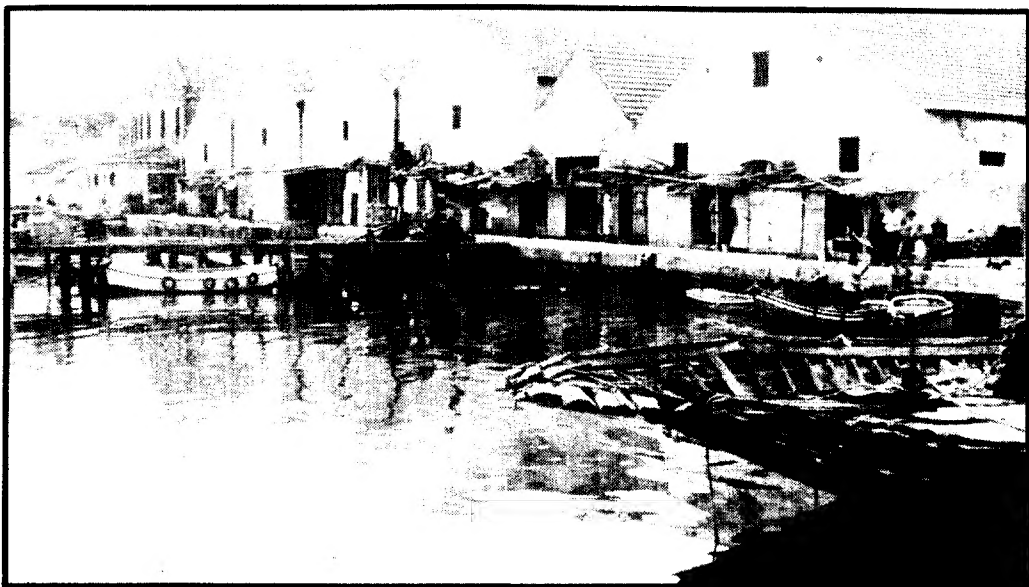
Pág. 4



Gama assina acordo com a Coreia do Sul

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e o seu homólogo sul-coreano, Lee Wyon Gyung, assinaram hoje, em Seul, um acordo de cooperação económica, técnica e científica entre Portugal e a Coreia do Sul, que prevê a criação de uma comissão mista. Jaime Gama faz parte da comitiva de Mário Soares na sua deslocação ao Oriente. Na Coreia do Sul, onde se encontra desde ontem, Soares foi condecorado pelo presidente Chun Doo Hwan e manteve encontros com o presidente da Assembleia Nacional e o primeiro-ministro Lee Chong Chin, que convidou a visitar Portugal.

Pág. 5



Futura zona de lazer invabilizada?

Alargamento do Alfeite afasta Almada do rio

Almada está ameaçada de perder uma das suas já raras frentes para o Tejo com a concretização do alargamento da base do Alfeite, cujas obras aliás, já estão em curso. Para essa zona, tinha o Município planeado uma futura «zona de lazer» que incluía um «espelho de água», para desportos náuticos. A situação tornar-se-á ainda mais grave pelo facto de «a nossa Marinha de Guerra vir ficar toda dentro da cidade de Almada», como referiu, ao «DL», um técnico municipal.

Pág. 9

Enquanto se aguarda embate com Espanha

Veloso vítima de ataque epiléptico

So faltava isto! Depois dos pitorescos episódios que rodearam os primeiros dias em Estrasburgo e que aqui se contaram em sumárias pinceladas, veio o animador resultado dos nosso «magníficos» frente aos campeões europeus da RFA. As nuvens pareciam dissipadas, o optimismo tomou o lugar do desânimo e de alguma descrença, mas eis que a muitos metros de altitude entre Estrasburgo e Marselha o futebolista VELOSO foi vítima dum ataque de doença que há longo tempo padece e provocou drama no ar. Valeu a presença do médico Camacho Vieira que reanimou o atleta benfiquista e julgamos não haver razões para alarme. Por ora já que o caso exige ponderada decisão. Págs. 13 e 14



O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da



AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A. (AEP)

o maior grupo português
de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Acordo Frelimo-PS

Portugal e Moçambique: "irmãos na pobreza"

Há um ano as relações entre os dois países estavam à beira da ruptura — assinala, em Maputo a correspondente da NP, Manuela Ferreira, ao historiar — a propósito do acordo de cooperação agora assinado entre o PS português e a Frelimo — o aprofundamento dos contactos entre Portugal e Moçambique, nomeadamente desde a histórica visita de Samora Machel ao nosso País.

«Um dia após as eleições portuguesas, a 26 de Abril, iniciava-se em Maputo o IV Congresso da Frelimo, com a presença de duas delegações vindas de Lisboa — a do Partido Socialista, encabeçada por Rui Mateus, e a do Partido Comunista, liderada por Sérgio Vilarigues — e um único conviva a título pessoal, Laginha Serafim um «velho fã» de Moçambique e do seu desenvolvimento.

No desfile do Primeiro de Maio, o presidente Machel, apesar de ter feito uma intervenção muito breve e nem sequer ter acabado de ler o seu discurso, saudou em particular os portugueses ali presentes, lembrando que apesar de terem sido outrora inimigos, agora trabalhavam lado a lado com os moçambicanos.

Algumas semanas depois, o presidente distinguiu o pavilhão português na Feira Internacional de Maputo, visitando-o por mais de duas horas, enquanto chegava à capital moçambicana o ministro português Almeida Santos, recebido com atenções muito especiais.

Inkomati

Foi em Portugal que, pela primeira vez, se reuniram delegações de Portugal, Moçambique e África do Sul para discutir Cahora Bassa.

A 16 de Janeiro, um ministro sul-africano pisou, pela primeira vez, solo moçambicano independente e foi recebido pelo chefe de Estado. O mundo, favorável ou desfavorável, pasmou face a esta independência moçambicana de desprezar tão orgulhosamente opiniões alheias e fazer apenas aquilo que os seus dirigentes consideravam melhor para o seu país.

O Acordo de Inkomati veio marcar uma nova fase na vida de Moçambique. Três meses depois da sua assinatura, a presença de delegações governamentais, homens de negócios ou turistas em Moçambique tornou-se hoje coisa natural.

Embora transgindo alguns pontos, Moçambique recusa entretanto submeter-se ao seu novo parceiro. Nas últimas semanas, por exemplo, rejeitou a formação de empresas mistas de pesca por não as considerar neste momento favoráveis aos seus interesses e o presidente Machel manteve pessoalmente

conversações com o dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, que durante cinco dias esteve em Maputo.

Enquanto Moçambique prossegue e aprofunda nalguns casos as relações com o bloco socialista, a presença de altos responsáveis portugueses em Maputo tornou-se também uma constante.

Desde que o presidente Machel visitou Portugal, já estiveram em Moçambique o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, uma delegação parlamentar com deputados de todos os partidos, o ministro de Estado Almeida Santos, o ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama (na primeira visita de um chefe da diplomacia portuguesa a Moçambique depois da independência) e o secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral.

Visita de Samora

Em Outubro, o presidente Samora Machel visitou Portugal, conquistando não só a população portuguesa como os seus dirigentes de todos os quadrantes partidários. Apesar de alguns «senões» como uma linha de crédito que não teria sido concedida devido aos diferendos entre o presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e alguns incidentes de protocolo, o saldo foi amplamente positivo.

Talvez por Portugal não ter dado a Moçambique uma parte significativa do apoio que a sua ex-colónia esperava, as relações entraram em seguida num período de «águas mornas» durante cerca de dois meses, até que as conversações que levaram ao Acordo de Inkomati lhes vieram dar novo impulso.

Agora foi a vez de uma delegação partidária socialista que para além de ter firmado um protocolo de cooperação com o partido Frelimo foi recebida durante uma hora pelo presidente Samora Machel e viu uma fotografia deste encontro publicada em primeira página, ao alto, no «Notícias» que, durante três dias seguidos, relatou os seus passos.

No fundo, Portugal e Moçambique, apesar das feridas de um colonialismo recente, têm muito em comum quanto ao presente e ao futuro: cada um deles é no seu



— Eanes em Moçambique...



... e Samora em Portugal

continente respectivo um dos países mais pobres; passam hoje por uma fase de transição política, travam uma luta titânica contra a crise económica mundial para que não contribuam mas cujas consequências sofrem, têm à sua frente partidos que pretendem o «socialismo do bem-estar» — mas não têm recursos.

No caso concreto de Moçambique, se este ousou dar um co-

raioso passo para a normalidade, através do acordo de Inkomati, restam-lhe entretanto problemas particularmente graves a resolver.

O primeiro é indubitavelmente o fim da guerra. Se a solução pode parecer fácil para alguns países ocidentais que aconselham o diálogo, não o é para quem conhece minimamente a realidade moçambicana.

Dialogar

«Dialogar com quem?» — perguntam alguns diplomatas em Maputo.

A resposta seria talvez fácil se a intranquilidade tivesse um só e reconhecido líder. Mas a morte e a destruição, não só da agora denominada Renamo, como de pequenos grupos dispersos fomentados por antigos colonos no

estrangeiro, parece ter como único objectivo a vingança do seu saudosismo, como ainda de simples salteadores agindo por conta própria.

Perante este quadro, os diplomatas entreolham-se e repetem: «dialogar com quem?»

Um outro problema diz respeito à «reposição da legalidade», terminologia local que equivale ao ocidental respeito e cumprimento dos direitos humanos.

Em fins de Abril, a Assembleia Popular deu o sinal de alarme e iniciou-se uma campanha, dirigida pessoalmente pelo presidente Machel. A Rádio, semanalmente, divulga um programa sobre o assunto em que se esclarecem os ouvintes que através de cartas denunciam frequentemente situações particularmente chocantes para um ocidental.

Mas, também aqui, resta um problema: como fazer camponeses, subitamente transformados em funcionários judiciais, quase analfabetos, oprimidos durante décadas, respeitarem novas normas sociais e um direito estranho ao seu continente onde até há poucos anos, vigorava tradicionalmente a pena de talhão e a lei do mais forte?

Se um «bandido armado» violou a mulher de um camponês e lhe matou os netos, como fazer compreender a esse mesmo camponês que a prisão, mesmo que perpétua, é castigo suficiente?

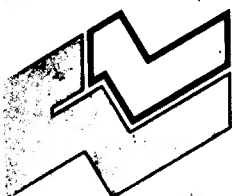
Estes dois problemas dificultam, na prática, a cooperação entre os dois países, apesar do grande «calor» que hoje afaga os responsáveis luso-moçambicanos.

Nos últimos dois meses, morreram em Moçambique pelo menos quatro portugueses, dois outros foram raptados e um outro ferido. As empresas sentem assim algum receio em operar fora das cidades onde mais seria necessária a sua contribuição, precisamente no momento em que a cooperação tripartida emerge como uma via possível para obstar aos parcos recursos lusitanos.

Contudo, tudo leva a crer que, dado o vetusto aventureirismo português, nada é impossível se a boa vontade dos governantes dos dois países se mantiver.

Prova disso são os quase 18 mil portugueses que hoje vivem em Moçambique apesar de todas as vicissitudes, espalhados por todo o país, desempenhando todas as profissões, quer haja ou não guerra, quer haja pão ou não, quer a dureza do dia-a-dia venha da seca ou das cheias.

Manuela Ferreira/«NP»



CULTURA E DESPORTO

DIA 15 DE JUNHO

SARAU DE GINÁSTICA — 21 H

Ringue de Loures

Organização: C.C.D. / Câmara Municipal de Loures

DIA 17 DE JUNHO

IV GRANDE PRÉMIO ATLETISMO — 9 H

Bairro Cruz / S. João da Talha

Organização: Grupo Desportivo Bairro Cruz

DIA 17 DE JUNHO

FESTIVAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA

E DANÇA — 21 H

Ringue Municipal de Loures

Organização: Núcleo de Patinagem de Loures

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

Médicos

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal. Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez. Fornecemos orçamentos sem encargos. Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a prazo.



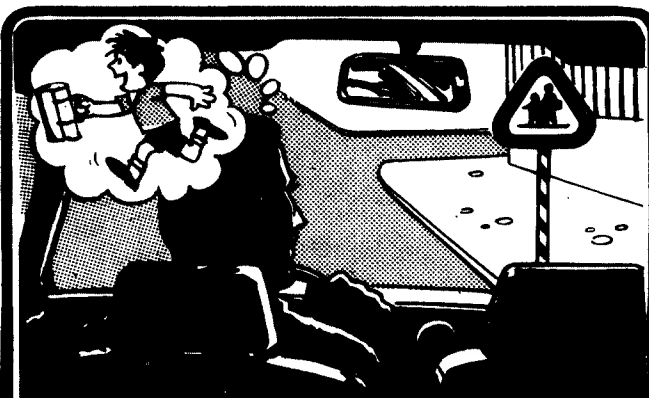
Somos **Tepclima**

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 855502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401



EVITE

locais pouco frequentados



AOS CONDUTORES

“Abra a marcha ao avistar o sinal de trânsito ‘Crianças’, porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua.”



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



O que de energia nuclear nos traz a CEE

J. Gaspar Teixeira

VERBORRAGIA DO EXECUTIVO

O governo PS/PSD incrusta toda a sua política de defesa dos interesses monopolistas das transnacionais no nosso país com mal disfarçado manto de falso e provinciano prestígio de boas relações...

Hajamos em vista as «muito especiais amizades, as costureiras pimponicas quejandas... Até lhes serve uma central nuclear»!

Com que ignorância se brinca às «centrais nucleares»!

Atrevemo-nos a insistir no que há muito temos vindo a afirmar: «Portugal vai ter uma central nuclear quando entrar para o «Marché Comum»; reciprocamente, «Portugal vai entrar no Marché Commun quando instalar uma central nuclear»! Que Deus proteja a CEE, madame Thatcher e a central nuclear.

Sejamos claros e tenhamos atenção:

O perigo para os portugueses reside nas negociações que se podem firmar à sombra de uma fantasmagórica hipótese de central nuclear!

Ainda há pouco, o mesmo, por outras palavras, foi denunciado na Assembleia da República, pelo que certos elementos governativos se sentiram «prestigiadamente» forçados a, em triste e fanfarrônica explosão, evidenciar a inconsciência com que pretendem pontificar sobre o que ignoram em absoluto.

O NUCLEAR NA CEE

Ora o secretário de Estado da Energia sabe, como engenheiro nuclearista que é, que dos reatores nucleares que se encontram à venda no mundo ocidental, é o CANDU, o canadiano, aquele que melhor poderia responder às exigências específicas actuais do nosso país, sempre na eventualidade de uma solução nuclear merecer o sim de uma análise objectiva e honesta!

Com efeito, o CANDU utiliza urânio natural (isto é, não enriquecido), o que significa ser viável consumir o urânio português (1). Além disso, no plano técnico, é o CANDU que representa melhor economia de urânio, portanto melhor aproveitamento de recursos. A possibilidade de participação de mão-de-obra nacional no período de construção e na fabricação de equipamentos sobrepõe-se a qualquer outro tipo pela maior simplicidade de equipamento, inclusive o nuclear e das técnicas de construção (1). A segurança não é inferior à dos outros tipos.

antes pelo contrário.

Seria interessante que os responsáveis informassem a opinião pública da razão que os levou a silenciar a visita ao nosso país dos nuclearistas canadianos, quando, pelo contrário, foi dado o devido relevo às dos franceses, alemães, americanos... com recepções nos restaurantes do Sheraton e Penta.

Seria interessante que o secretário de Estado da Energia informasse a opinião pública do conteúdo das conversações que, ele próprio, **individualmente**, travou com esses mesmos nuclearistas canadianos.

Seria interessante que a opinião pública conhecesse o tipo de relações — se as há e a que nível, — existentes entre as instituições canadianas que fornecem o CANDU e as transnacionais americanas que batutam o comércio das centrais LWR (BWR + PWR).

O MEDO E A IGNORÂNCIA

No grupo dos reatores de urânio natural, o tipo francês gás-grafite situa-se a seguir ao CANDU. Não é porém comercializável.

Jules Guéron (2), condenando a EDF por em 1968 ter abandonado o tipo francês substituindo-o pelo tipo americano, diz: «Os reatores PWR e BWR que hoje dominam o mercado mundial não foram escolhidos na sequência de comparações ou de experiências cuidadosas e pormenorizadas a partir dos protótipos e entre as diferentes soluções possíveis. **Varreram os seus concorrentes numa confrontação falsificada.** Nem apreciação técnica, nem avaliação económica global, incluindo os custos sociais, desempenharam o papel que lhes cabia nas decisões de tão grande importância a médio e longo prazo. Elas foram tomadas de uma maneira tão pouco racional, onde o **medo e a ignorância** desempenharam um papel que sobrelevou o da **visão objectiva e da coragem de atitudes.**»

Em qualquer destes tipos de reatores, como dissemos, pode ser utilizado urânio português.

Pelo contrário, nos reatores alimentados a urânio enriquecido, seríamos forçados a receber combustível apenas em termos de **aluguer**, com a obrigação de devolução ao «proprietário» dos elementos irradiados — empresa multinacional estrangeira —, mesmo no caso dos elementos de combustível terem sido fabricados com o urânio tão orgulhosamente chamado **português**.

E que, No esquema urânio enriquecido, em nada pesa Portugal ser país produtor de urânio. Faça-se pois uma reflexão sobre tudo isto: — Este «vai-

-vem-vai» voltará depois? Em que condições? Com que lucros e para quem?

Interessa ainda registar que nos reatores canadiano e francês, é possível «carregar e descarregar» o reactor em estado de operação, o que não acontece nos americanos. Esta diferença resulta da estrutura arquitectónica que permite nos primeiros a instalação de um equipamento destinado à função de carga e descarga em operação. Este facto é de importância básica na segurança real de uma central nuclear; no caso de uma fuga de gases radioactivos, o sistema de carga e descarga em operação, automaticamente alertado e accionado procede à substituição do elemento avariado sem interrupção de marcha do reactor. Nos reatores americanos, perante o mesmo acidente, torna-se necessário interromper a marcha, abrir o reactor, proceder à substituição necessária e à consequente reentrada em operação. Esta sequência de acções arrasta-se por várias semanas, meses mesmo, o que acarreta muito elevadas perdas na exploração. São de lastimar inúmeros casos de empresas utentes deste tipo de reatores, cujas administrações fazem por desconhecer o acidente e, para não contabilizarem despesas, deixam o reactor contaminar gentes e ambiente.

O NUCLEAR NO SOCIALISMO

Por muito que custe a certos Senhores — alguns catedráticos — político/gestores/governativos — são os reatores dos países socialistas que glorificam a energética nuclear. Isto é assim, não porque «os deles é que são bons e os nossos é que são maus», mas muito singelamente porque o socialismo constrói-os para produzir energia que vai servir o povo, ao passo que o capitalismo constrói-os para produzir energia que é vendida para armazenagem de grandes lucros. Isto nada tem que ver, em primeira aproximação, com as centrais que, num caso e no outro, se apresentam «sem ferrugem» e «nuclearmente limpas»...

O núcleo do átomo pesado é fonte de energia que responde às necessidades crescentes das populações, até ao final da primeira década do século XXI. Depois desta virá a energia contida no núcleo do átomo leve.

Pela elevadíssima densidade de potência que encerra, o núcleo pesado é objecto de cobiça por parte de instituições que comandam o mundo capitalista; é fonte de riqueza geral, se convenientemente utilizado.

Como é sabido — ou pelo menos fácil de saber — nos países socialistas, as despesas com habitação, que incluem energia

(aquecimento, iluminação, equipamentos domésticos), águas quente e fria, não ultrapassam 5% do rendimento familiar médio. O peso da energia nas despesas globais das actividades industriais e agrícolas é equivalente ao peso nas despesas domésticas.

Isto é assim, porque nos países socialistas «todas as maravilhas da técnica, todas as conquistas da cultura são património do povo...» (3). Pelo contrário, no campo dos países capitalistas, as maravilhas da técnica são dominadas pelos monopólios — «O que é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos» (4) — são fortíssima componente de pressão e de controlo económico e político desses mesmos monopólios sobre os países do Terceiro Mundo e mesmo dos países do mundo ocidental.

Oh velha e orgulhosa Europa Ocidental (conosco ou sem nosco), como és desgraçada nos braços dos meus muito especiais amigos Thatcher-Gringos & Co.

Em síntese: quer os socialistas quer os capitalistas constroem e exploram centrais nucleares, e muitas coisas mais. Simplesmente, as centrais produzem energia, nos primeiros, para servir o povo, nos segundos para servir os bolsos!

Isto é claro e simples como o ar puro das montanhas, quando explicado descomprometidamente e sem manipulações tendenciosas — única atitude que respeita a memória de tantos cientistas valerosos que pela verdade científica se sacrificaram e que dignifica quem se esforça por seguir na senda por eles aberta; a única atitude que se integra no âmbito da luta travada por tantas organizações internacionais na perspectiva da coexistência pacífica entre os Estados e das boas relações entre os Homens.

Há quem ignore qual o valor social da energética nuclear. São os ignorantes, e é dever de todos fornecer-lhes os elementos disponíveis para combater este mal ancestral das sociedades atrasadas. Mas há os que se recusam a observar a realidade objectiva das coisas para não se ofuscarem com a Verdade que odeiam. Estes não querem saber e procedem como a AVESTRUZ (espécie Struthio Camelus, Lin). É evidente que estas linhas não se dirigem a estes que não podemos deixar de os trazer à Ribalta.

(1) Seriam necessários grandes investimentos na siderurgia e metalomecânica nacionais.

(2) Vice-presidente da redacção da *Révue Nucléaire*. In *Comunicação ao XX Simpósio Pugwash*. Cf. *Pugwash Newsletter* Jan. 1975 pág 135.

(3) Lenin

(4) Ch. Wilson — presidente da General Motors

ponto a ponto

PINTO BALSEMÃO afirmou em Leiria que «as ideologias falharam e é cada vez maior a dependência de Portugal em relação ao exterior». O ex-primeiro-ministro falava num colóquio promovido pela distrital da JSD de Leiria sobre as «Perspectivas de Portugal para o Ano Dois Mil». «Será que a integração de Portugal na CEE é um desafio útil ou o País transformar-se-á em caixote do lixo da Comunidade?» — interrogou Balsemão. A necessidade de mudança do actual sistema político, que Pinto Balsemão considera «inadequado», foi ainda defendida por aquele orador afirmando ser urgente a revisão constitucional.

SETE membros da Comissão de Trabalho e Assuntos Sociais do Parlamento Federal Alemão efectuarão de amanhã até ao dia 19 uma visita de informação a Portugal. A delegação procurará sobretudo analisar problemas de ordem económica e social e da situação de emprego em Portugal, assim como questões relacionadas com a política de emigração no âmbito da próxima adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.



O ministro da Marinha do Brasil, almirante Alfredo Karam, chega amanhã a Lisboa em visita oficial de três dias a convite do ministro da Defesa, **Mota Pinto**. Dia 18, o almirante Alfredo Karam terá de manhã, um encontro com o vice-primeiro-ministro ministro da Defesa que, à noite, o condecorará com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei que autoriza o Governo a legislar em matéria de estatuto de pessoal dirigente e regime e estrutura da carreira dos trabalhadores da Administração Pública, Central e Local. Aprovou ainda dois decretos-leis que definem os acordos de cooperação no domínio da saúde entre Portugal e as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique.

O prazo de exposição dos cadernos eleitorais nas comissões recenseadoras que funcionam nas Juntas de Freguesia prolonga-se até ao dia 25. Nos termos da lei, todos os cadernos foram recentemente passados a limpo a fim de se retirarem os nomes dos eleitores entretanto eliminados. Por esse motivo, o STAPE recomenda a todos os cidadãos recenseados — mesmo aqueles que o estão há vários anos — que verifiquem até ao dia 25, se as suas inscrições estão correctas, para em caso contrário, emendarem possíveis lapsos.



Jordi Pujol presidente da «Generalitat» (governo autónomo da Catalunha), visitará a cidade do Porto no próximo dia 23 para proferir uma conferência. O líder político catalão foi convidado pelos organizadores da «Trueta Memory Lecture» para proferir uma conferência por motivo da reunião anual desta Associação, que este ano se celebra na cidade do Porto. O dr. Trueta foi um conhecido médico catalão, especializado no tratamento de feridas de guerra. Depois da guerra civil espanhola foi acolhido na Universidade de Oxford, onde dirigiu uma cátedra e se dedicou a trabalhos de especialização que adquiriram repercussão internacional e de grande utilidade na Segunda Guerra Mundial.



O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Louis Nel, visitará oficialmente Portugal em Outubro, a convite da Secretaria de Estado da Emigração. O convite a Louis Nel foi feito por **Manuela Aguiar**, que esteve recentemente na África do Sul, onde presidiu às comemorações do Dia de Portugal, das Comunidades e de Camões. Durante a sua estada na África do Sul, Manuela Aguiar tratou do aumento do intercâmbio em matéria de informação entre os dois países.

O deputado do PCP na Assembleia Regional da Madeira, Mário Aguiar, participa segunda-feira em Lisboa nas comemorações do décimo aniversário do estabelecimento de relações entre Portugal e a União Soviética. Mário Aguiar desloca-se a Lisboa onde manterá, conversações com várias personalidades da representação diplomática soviética na capital portuguesa, sobre questões relacionadas ainda com a visita oficial efectuada à Madeira pelo embaixador Volodine e interrompida devido ao falecimento de Yuri Andropov.

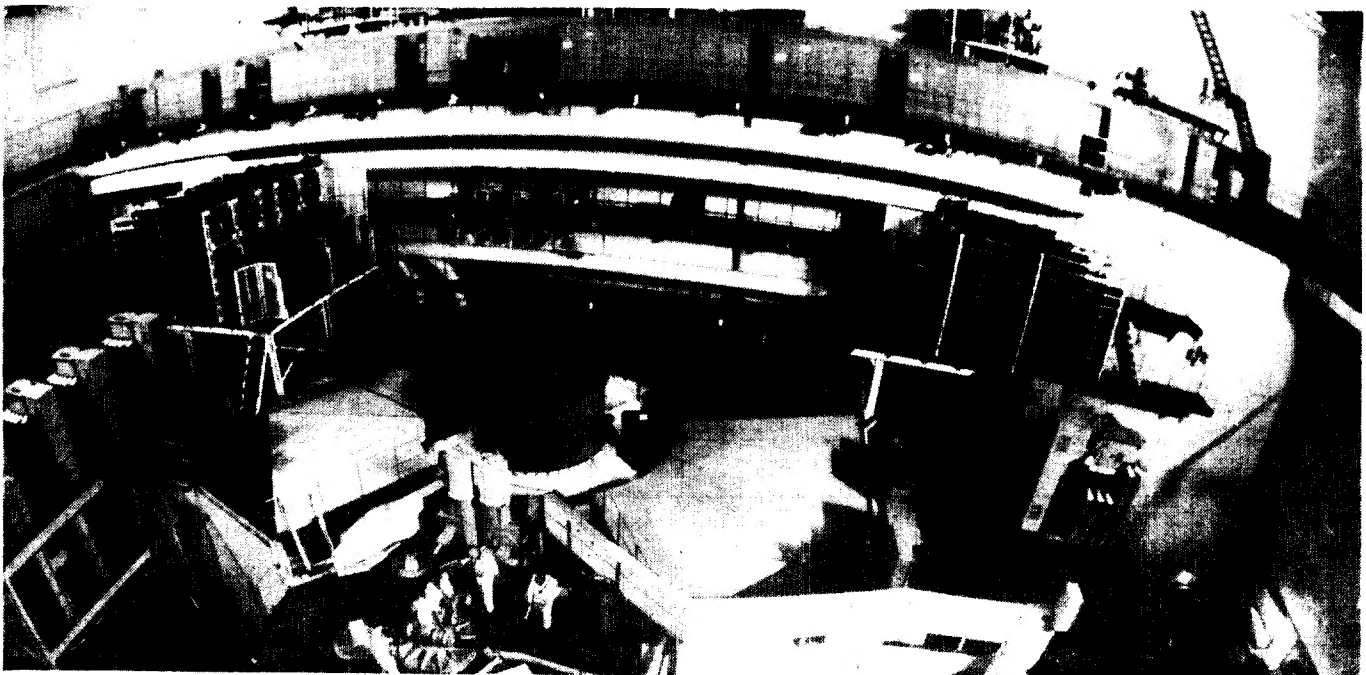


O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim**, foi convidado pelo comandante Almeida e Costa a visitar em breve o território de Macau. O convite foi formalizado sexta-feira pelo governador de Macau durante a cerimónia de inauguração das ligações telefónicas automáticas entre a Madeira e Macau, Hong-Kong e a Austrália.

A direcção do CDS reuniu-se com os autarcas eleitos pelo partido para definir as linhas de força da estratégia eleitoral de base dos democratas-cristãos nas eleições autárquicas de 1985. Inicialmente conducentes à acção dos dirigentes locais com vista ao reforço da expressão política do CDS foi também motivo de debate na reunião. Os democratas-cristãos debateram ainda «a gravidade da situação económica e social» do País, a qual, segundo o CDS, é motivada pela «ineficiência do Governo».



O ex-deputado da UDP, **Mário Tomé**, disse à NP, antes de ter partido hoje para a Madeira, «estar preocupado com a situação das liberdades individuais e políticas naquela região autónoma devido às atitudes de Alberto João Jardim». Mário Tomé afirma que a UDP solicitou audiências ao presidente da Assembleia Regional da Madeira e ao ministro da República naquela Região Autónoma com o objectivo de procurar assegurar a defesa das liberdades no arquipélago.



Regresso enquadrado é factor importante do desenvolvimento regional

Vão voltar a Portugal 220 mil emigrantes da CEE

— *Revelado no primeiro estudo sobre o tema realizado no nosso país*

Quantos portugueses emigrados vão regressar a Portugal nos próximos anos? Como é que aqueles que já voltaram ao País se reinserem na sociedade e na actividade económica? Que impacto tem e poderá vir a ter o regresso nos padrões de consumo, nas relações sociais e, num plano mais geral, no desenvolvimento regional? Quais as motivações essenciais da decisão de regressar? Quais as coordenadas que deverão enquadrar uma política de regresso num contexto mais vasto de uma estratégia de desenvolvimento regional? Estas algumas das questões para as quais até aqui existiam muito poucas ou nenhuma resposta entre nós e às quais uma equipa de investigadores do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento procurou dar resposta.

Inserido num programa de investigação apoiado pela fundação Volkswagenwerk, da RFA, e em que também trabalhou uma equipa do Centro de Estudos da Dependência do ISE, o estudo elaborado pelo IED tem o grande mérito de fazer luz sobre um tema a que os investigadores portu-

Nos últimos cinco anos da década, as estimativas apresentadas e que serão confirmadas na próxima semana depois de melhoradas com dados relativos aos censos de 1981, apontam por uma descida dessa média para 36.200 regressados por ano.

Estas previsões indicam que

A necessidade de reflectir sobre o regresso enquanto realidade com enormes implicações na vida do País levou a que se procurasse definir tão exactamente quanto possível a sua natureza efectiva, disse ao «DL» Rogério Roque Amaro, responsável pelos capítulos do estudo dedicados à Reintegração em Portugal do ex-emigrante e à relação entre retorno, emigração e desenvolvimento regional.

O ponto de partida para o desenvolvimento deste aspecto do projecto foi a realização de um inquérito junto de 700 regressados, pertencentes a uma amostra representativa de 1000 ex-emigrantes espalhados por 13 concelhos e pelas diferentes regiões plano. Em cada um dos concelhos a amostra continha 70 indivíduos e o inquérito, reali-

Os regressos são preparados ao longo do tempo de estada no estrangeiro que dura em média 15 anos, e respondem fundamentalmente a razões familiares e afectivas — saudades da terra, desejo de que os filhos estudem em Portugal, etc.

Os ex-emigrantes voltam normalmente para suas terras de origem e reinserem-se também nas actividades de onde partiram: sobretudo agricultura e construção civil. A nova situação em que se instalam é semelhante à do momento da partida mas corresponde a uma muito maior autonomia: mais terras, mais alfaias, e menor percentagem de assalariados.

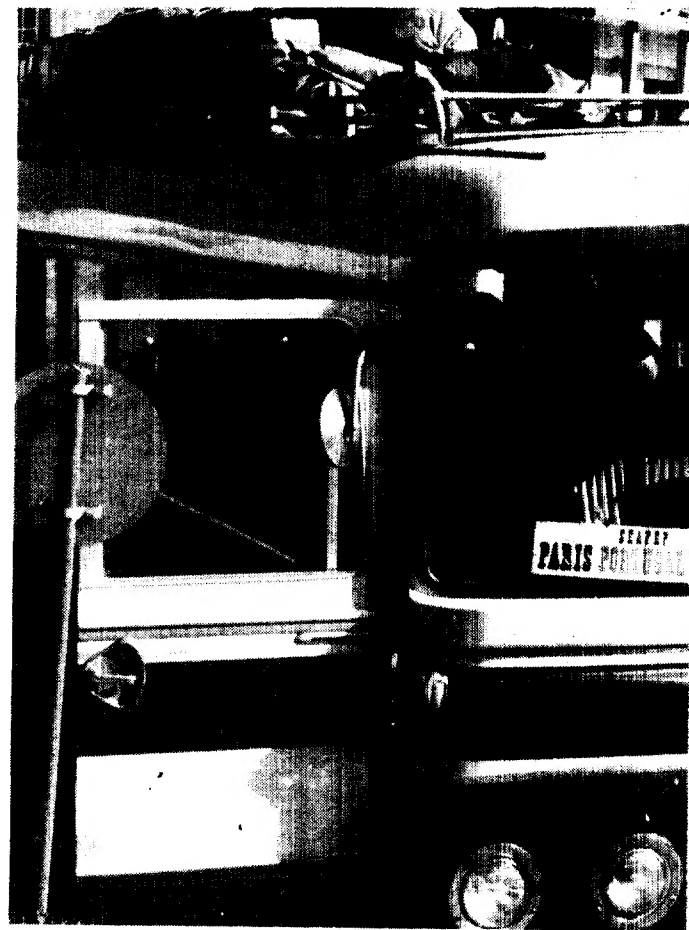
(Dos inquiridos, 48,5% voltou a trabalhar depois do regresso; 19,7% declararam-se reformados ou inactivos 19,7% domésticos e 4% disseram viver dos rendimentos. Dos que voltaram a entrar na actividade económica 38% foi para a agricultura (44% antes de emigrar), 18% para a construção civil (o mesmo antes), 16%, para o comércio, restaurantes e hotéis e 16% para a indústria. No caso das mulheres, a reinserção na produção é menor e dirige-se essencialmente para o comércio restaurantes e hotéis. As transferências mais significativas de ramo entre a situação antes da emigração e depois do regresso correspondem a uma perda de peso da agricultura em benefício do comércio (9,6% dos regressados contra 4,4% antes de emigrar). 59% dos ex-emigrantes situam-se entre os 30 e os 49 anos e apenas 30% têm mais de 50 anos. 71% dos que responderam ao inquérito são homens e 29% mulheres.)

Regressados inovam pouco

Não se verificam em geral grandes inovações motivadas pela permanência na emigração. 72% dos activos não agrícolas e 77% dos activos agrícolas declararam que não introduziram «nada de novo» nos respectivos trabalhos, em comparação com o que faziam antes.

A inovação é porém importante ao nível das relações familiares, domínio onde uma parte importante dos inquiridos considera ter inovado bastante, sobretudo nos concelhos rurais. Também no que respeita a ocupação dos tempos livres, mas, sobretudo, no domínio do consumo, a inovação é considerada pelos próprios como importante.

Os emigrantes regressados pensam que são olhados com indiferença pelo meio em que se reinserem, não sendo olhados com desprezo, mas não sentindo igualmente qualquer estímulo. Geralmente entendem que se



Uma viagem sem regresso...

isso acontecesse seriam muito úteis ao seu meio.

Quanto às poupanças, o estudo conclui que só raramente elas são canalizadas para o investimento produtivo. Só 3% daqueles que responderam ao inquérito afirmam ter aplicado predominantemente as suas poupanças, durante o período de emigração, em investimentos produtivos. Em primeiro lugar surgem os depósitos bancários onde 50% colocaram as suas economias, depois a entrega do dinheiro à guarda de familiares (14%), a seguir a construção ou compra de casa (19%), e educação dos filhos (7%), outros, também 7%, e, finalmente, o investimento produtivo, sobretudo na agricultura. Uma outra constatação indica que esta pequena parcela dedicada ao investimento produtivo provém em grande parte de regressados de fora da Europa.

No que toca à intenção de realizar futuros investimentos produtivos, 7% dizem que pensam fazê-lo na indústria, 8%, na agricultura, 5% nos restaurantes, cafés e hotéis e 7% no comércio.

A ausência de investimentos produtivos significativos tem a ver essencialmente com o baixo nível de instrução e com o perfil etário do regressado, mas também com a falta de incentivo e informação que encontra em Portugal.

O maior impacto da utilização das poupanças verifica-se nas

formas de consumo, que têm vindo a ser equiparadas nas regiões rurais de emigração às dos centros urbanos. Trata-se de uma certa homogeneização dos consumos, sem correspondência ao nível de desenvolvimento da produção, o que provoca ainda maiores desarticulações entre o campo e a cidade.

Falta de apoio ao regresso

A conclusão maior do estudo do IED aponta, no entanto, afirmou-nos Roque Amaro, para o facto de nada ter sido feito até aqui para apoiar a reinserção dos regressados nos meios para onde voltam. Ao contrário, parece até que existe uma intenção deliberada de retardar o regresso.

Por outro lado, concluem os autores do trabalho «o regresso enquadrado poderá ter grande impacto no desenvolvimento regional, nomeadamente porque se dirige para zonas menos povoadas e menos desenvolvidas, porque os regressados trazem poupanças e, finalmente, porque vêm com vontade de trabalhar».

De acordo com Rogério Roque Amaro, as recomendações saídas deste trabalho são de carácter bastante genérico, mas insistem no facto de as potencialidades que o movimento de regresso dos emigrantes encerra só terão correspondência prática se devidamente enquadradas. «Espontaneamente, nada disso acontecerá, afirmou-nos.

Além disso, defende-se no estudo que não tem sentido definir políticas próprias de retorno, apontando-se ao contrário para a definição de políticas globais de desenvolvimento regional nas quais o regresso se integre.

«Em termos de resumo, afirma-se num documento da equipa do IED, diga-se que, para uma melhor articulação entre retorno e desenvolvimento regional, para que as potencialidades daquele sejam veiculadas para este e, por seu turno, o desenvolvimento regional possa atrair e fixar os portugueses que as desigualdades regionais expulsaram das suas terras, para onde eles têm o direito de regressar, é necessário definir uma política positiva de retorno que se integre na política mais geral de desenvolvimento regional».

J.A.C.

RAMO DE ACTIVIDADE OCUPADO PELOS EMIGRANTES

ANTES DA EMIGRAÇÃO			APÓS O RETORNO		
SECTORES	N	%	SECTORES	N	%
Agricultura	235	45	Agricultura	127	38
Construção civil	104	18	Construção Civil	60	18
Têxteis, etc.	32	6	Comércio	32	10
Madeira, etc.	26	5	Restaurantes, etc.	22	7
Comércio	25	4	Transportes, etc.	15	4
Serviços Pessoais, etc.	23	4	Madeira, etc.	13	4
Alimentação, etc.	18	3	Têxteis, etc.	11	3
Transportes, etc.	15	2			
Outros	71	13	Outros	55	16
Total Activos	567	100	Total Activos	335	100
Outros	125	—	Outros	357	—
Total	692	—	Total	692	—

gueses se têm mostrado completamente alheios. Como grande novidade, o trabalho que será apresentado numa conferência a realizar em Lisboa na próxima segunda e terça-feira, apresenta uma estimativa científica do fluxo de retornos que deverá ter lugar até ao fim desta década. De acordo com essa estimativa, elaborada pelo demógrafo Custódio Conim, o ritmo de regresso dos países da CEE (já que a situação é completamente distinta e menos relevante quanto à emigração transoceânica) está em nítida desaceleração depois de ter atingido o auge no quinquénio 1976/1980, com um total de 224 mil regressados.

Durante o período 1966-1970, o número de emigrantes retornados (a equipa do IED preferiu esta designação polémica de «regressados», defendida em geral pelos órgãos representativos da emigração) atingiu pela primeira vez um «significado estatístico relevante», afirma Custódio Conim. Esse número elevou-se então a uma média anual de 14 mil, passando rapidamente na década de 70, para os 36.800 regressos/ano no primeiro quinquénio, e para um cume de 44.800 por ano entre 1976 e 1980.

41 mil por ano

Contrariamente à ideia geralmente aceite, ainda que sem qualquer fundamento em análises sérias da questão, o estudo do IED indica que o número de emigrantes regressados definitivamente a Portugal no quinquénio em curso deverá situar-se numa média anual de 41.800.

até fins de 1990 deverão voltar a Portugal cerca de 220 mil emigrantes da Europa, somando então os efectivos regressados desde o início da década um total de 388 mil. Nessa altura mais de metade da população emigrada nos países da CEE terá retornado a Portugal, a manterem-se as tendências consideradas. O número estimado de emigrantes nesses países será então de cerca de 695 mil indivíduos.

O trabalho coordenado pela professora Manuela Silva e desenvolvido por Rogério Roque Amaro, Guy Clausse, Custódio Conim, Madalena Matos, Manuel Pisco e Luís Miguel Seruya, vai no entanto muito além dos aspectos quantitativos.

zado no terreno por estudantes do ISCTE, em Dezembro de 1982, pretendia essencialmente caracterizar o regresso do ponto de vista social e económico.

O fim do projecto pessoal

As conclusões mais relevantes para que aponta o estudo, disse-nos Roque Amaro, poderão sintetizar-se nos seguintes pontos:

O regresso tem sido mais a consequência do encerramento do ciclo do projecto pessoal do emigrante, do que o resultado de ajudas e incentivos exteriores. «Emigra-se para um dia regressar e esse dia chegou», afirma aquele docente do ISCTE.

AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMIGRANTE PORTUGUESA NOS PAISES DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA — CEE, NA AUSÊNCIA DE RETORNOS — 1951/1990, AMBOS OS SEXOS

Períodos	FRANÇA					RESTANTES PAISES DA CEE			População emigrante
	Emigrantes		Nados vivos	Óbitos	Efectivos acumulados ponderado o efeito do crescimento natural	Emigrantes		Efectivos acumulados ponderado o efeito do crescimento natural	Estimativa na ausência de retornos
	Valores quinquenais	Valores acumulados				Valores quinquenais	Valores acumulados		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10) = (6) + (9)
1951-1955	2 295	2 295	—	—	2 295	307	307	307	2 602
1956-1960	18 544	20 839	—	—	20 839	822	822	822	21 661
1961-1965	169 068	189 907	3 466	243	193 130	20 555	21 377	21 377	214 507
1966-1970	428 230	618 137	55 619	3 893	673 086	57 215	78 592	85 578	758 664
1971-1975	304 617	922 754	117 894	7 322	1 088 275	77 017	155 609	183 522	1 271 797
1976-1980	50 349	973 103	85 723	4 691	1 219 656	2 905	158 514	198 676	1 418 332
1981-1985	25 000	998 103	60 000	3 000	1 301 656	2 500	161 014	209 983	1 511 639
1986-1990	25 000	1 023 103	35 000	1 750	1 359 906	2 500	163 514	217 734	1 577 640

Fontes: Col. (2), (7), (8) — Boletim Anual da Secretaria de Estado da Emigração — 1975; Anuário Estatístico do INE, 1980 e Stahl e outros 1982.

Col. (4), (5), (9) — Dados fornecidos pelo INSEE, França (1966-1976). Os anos posteriores a 1976, resultam de uma estimativa baseada nos dados retrospectivos conhecidos e em conformidade com as hipóteses estabelecidas. O saldo do movimento natural para os restantes países da CEE foram avaliados com base na situação registada entre a população emigrante em França.

Soares convida Lee Chong Chin a visitar Portugal

Assinado acordo de cooperação económica entre Portugal e a Coreia do Sul

O Primeiro-Ministro Mário Soares, que se encontra desde ontem em visita oficial na Coreia do Sul convidou o seu homólogo Lee Chong Chin a visitar Portugal. O convite foi feito durante a audiência entre ambos, que hoje teve lugar no edifício governamental e que decorreu paralelamente ao encontro das delegações ministeriais presididas pelos responsáveis das pastas dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e Lee Wyon Gyung. Neste encontro foi assinado um acordo de cooperação económica, técnica e científica. Entretanto, o Primeiro-Ministro português, que parte amanhã para o Japão, foi doutorado «honoris causa» pela Universidade de Hankuk em Seul. O doutoramento segue-se à condecoração de Mário Soares pelo presidente da Coreia do Sul, Chun Doo Nawan, com a Ordem de Mérito do Serviço Diplomático. Esta noite, o Primeiro-Ministro cumpre a jornada mais importante da visita oficial à Coreia do Sul: o encontro com a confederação das quatro principais associações comerciais e industriais dos países.

O encontro com a confederação das quatro principais associações comerciais e industriais da Coreia do Sul responde a um dos objectivos da visita oficial de Mário Soares àquele país: captar o investimento excedentário coreano para Portugal. Para além do encontro, mas no mesmo âmbito, Soares visita hoje a fábrica da Sam Jung Electronics. Trata-se de uma empresa mista que já abriu uma filial em Portugal e na qual estão envolvidas também a firma portuguesa EMACET e a MRL britânica. A Sam Jung detém o exclusivo da distribuição, na Europa, do sistema PAL de televisão a cores.

Actualmente, as relações económicas entre Portugal e a Coreia do Sul são pouco significativas. O único investimento coreano em Portugal é o da empresa atrás citada. Também no que respeita ao comércio as trocas entre ambos os países são pouco significativas. No entanto, e segundo ontem revelaram membros da comitiva de Mário Soares, em Seul, o ministro do Comércio sul-coreano «comprometeu-se a duplicar as importações de Portugal».

Entretanto, foi já assinado um acordo de cooperação económica, técnica e científica entre Portugal e a Coreia do Sul. Os signatários foram os responsá-

veis pelas pastas dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e Lee Wyon Gyung. O acordo prevê a criação de uma comissão mista que reunirá de dois em dois anos em Lisboa e Seul.

Em conferência de imprensa, Mário Soares referiu, a propósito de cooperação, a intenção de criar empresas jornalísticas mistas para cooperação com outros países, nomeadamente africanos. Segundo o Primeiro-Ministro português, a cooperação deve desenvolver-se principalmente entre empresas privadas, o que não exclui que empresas públicas possam cooperar também.

Por outro lado, Soares manifestou a sua disposição em transmitir «aos países africanos de expressão portuguesa a mensagem de boa vontade e interesse da Coreia do Sul». Com efeito, este país tem vindo a demonstrar um interesse crescente pelos países africanos de expressão portuguesa com os quais, à excepção da Guiné-Bissau, não tem relações.

O facto de poder representar uma ponte para África é, aliás, uma das razões pelas quais a Coreia do Sul tem dado uma tão grande importância à visita oficial de Mário Soares. Segundo uma fonte do gabinete do Primeiro-Ministro, os responsáveis sul-coreanos estariam também

interessados em alcançar os «bons ofícios» de Portugal para uma melhoria das suas relações com a China.

O Primeiro-Ministro saudou hoje, durante uma visita à Universidade de Hankuk, Seul, os quatro professores e os 380 alunos de português que frequentam a instituição. Durante a visita, Soares foi doutorado «honoris causa». O Primeiro-Ministro salientou que o Português «é a quinta língua mais falada do mundo» e disse que a distinção que recebeu deverá ter o significado de «homenagem a todos aqueles que pautam a sua vida pela convicção profunda no valor da solidariedade e justiça

nas relações humanas».

Ontem, o Primeiro-Ministro português tinha sido condecorado pelo presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, durante o banquete que este ofereceu em sua honra. No jantar estiveram presentes cerca de trezentos convidados e o repasto foi acompanhado de música portuguesa interpretada por uma orquestra de câmara. No final, o presidente da Coreia do Sul analisou a situação na região, dizendo:

«A Coreia do Norte aumenta a tensão na zona pelos seus actos de violência, como o atentado mortal à bomba que cometeram em Rangoon».

Chun Doo Hwan diria que

«sempre procurou reduzir a tensão na península coreana e concretizar um diálogo entre o Sul e o Norte na base da autodeterminação, a fim de se realizar a reunificação do país por meios pacíficos». Hwan felicitou-se pelos «esforços dedicados» de Portugal para se «tornar membro de parte inteira da CEE» e considerou extremamente reconfortante saber que Portugal apoia a realidade coreana.

Três dias em Tóquio

Mário Soares iniciou o segundo dia da visita à Coreia do Sul com uma deslocação ao Cemitério nacional para a cerimónia de deposição de uma coroa de flores no monumento

do soldado desconhecido. O Primeiro-Ministro foi depois recebido na Assembleia Nacional pelo seu presidente, seguindo-se um encontro com delegações parlamentares, em que participaram Raul Rego, Álvaro Monjardino, Emanuel Rodrigues, João Salgueiro e Torres Couto.

Amanhã, o Primeiro-Ministro português e a sua comitiva partem para Tóquio, iniciando uma visita oficial de três dias ao Japão. Visita que, à semelhança da efectuada à Coreia do Sul, tem como objectivo principal o de «fomentar a cooperação industrial e comercial» entre os dois países e, sobretudo, dar aos meios económicos e financeiros japoneses garantias políticas para que invistam e participem em projectos portugueses.

Na capital japonesa, Soares terá uma audiência com o Primeiro-Ministro, Yasuhiro Nakasone, discutirá perante a Federação das Organizações Económicas e será hóspede, por umas horas, do imperador Hiroito.

O Continente, a Madeira e os Açores com ligação telefónica automática para a COREIA do SUL. VIA MARCONI.

A partir de 16 de Junho, os Extremos tocam-se. Em ligação directa. Portugal, no Extremo Ocidente com a Coreia do Sul, no Extremo Oriente.

Uma nova ligação telefónica automática, estabelecida Via Marconi. Aproximando culturas e estreitando distâncias entre as ligações humanas.

CPRM telecomunicações internacionais

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI S.A.R.L.

O ADMIRÁVEL MUNDO DAS TELECOMUNICAÇÕES

assembleia da república

Trabalhos alargados até 14 de Junho

A Assembleia da República decidiu prorrogar a sessão legislativa até 14 de Junho. A decisão foi tomada através de um projecto de resolução do PS e PSD que fixa aquela data para termo dos trabalhos parlamentares. Um outro projecto de resolução, do PCP, foi rejeitado, apesar da data indicada para a prorrogação ser a mesma.

O projecto de resolução aprovado (do PS/PSD) fixa as matérias a serem discutidas, nomeadamente o pedido de ratificação do PCP ao «Pacote Autárquico», a conclusão do processo de revisão do regimento, apreciação e votação das propostas de lei apresentadas e a apresentação pelo Governo, apreciação das conclusões de inquéritos parlamentares entretanto concluídos, as votações finais globais de iniciativas que entretanto fiquem concluídas pelas comissões parlamentares, a votação na especialidade dos projectos de lei de criação de freguesias e ainda qualquer outra matéria cuja urgência justifique o seu agendamento.

Os trabalhos parlamentares de ontem foram suspensos cerca das 16 e 45 horas e a agenda transitou para a sessão de terça-feira.

A suspensão ficou a dever-se ao facto de o relatório da comis-

são que analisou o projecto de lei sobre o estatuto patrimonial do Presidente da República não estar ainda concluído e ser a sua votação o primeiro ponto da segunda parte da ordem dos trabalhos.

Esta questão, juntamente com a falta de «quorum», levou o PS a requerer a suspensão dos trabalhos, tendo as restantes bancadas manifestado o seu acordo.

Capucho regressa

O ex-ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, regressa segunda-feira ao Parlamento.

António Capucho foi eleito deputado pelo círculo de Lisboa, tendo sido substituído, quando assumiu funções no Ministério da Qualidade de Vida, pelo social-democrata e dirigente da JSD, Carlos Coelho.

Com a morte de Nuno Rodrigues dos Santos, o deputado Carlos Coelho passou a efectivo, pelo que o deputado que abandonará o Parlamento será João Salgado, cujo número na lista era imediatamente inferior aos anteriores.

Capucho deveria ter assumido funções de deputado na quinta-feira, mas foi dispensado pelo líder do grupo parlamentar.

Governo suspende trabalhadores da EPAL acusando-os de violar a lei da greve

O Governo decidiu ontem, em Conselho de Ministros, proceder à imediata nomeação de um conselho de gestão da EPAL e à suspensão dos trabalhadores que violaram o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Artigo 8.º da lei da greve. Segundo se lê no comunicado do Conselho de Ministros este artigo «em matéria de empresas de abastecimento de água vincula associações sindicais e trabalhadores a assegurar, durante a greve, a prestação dos serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfação de necessidades sociais imprevisíveis».

O plenário de ministros delibe-

rou ainda participar ao Ministério Público, «para efeitos do exercício da acção penal contra os responsáveis pela violação do disposto no Artigo 265 do Código Penal, que pune a perturbação do funcionamento do serviço público de fornecimento de água; e ordenar «um inquérito para o aprofundamento destas e averiguação de outras eventuais responsabilidades».

O comunicado diz que os trabalhadores não só não cumpriram a obrigação legal de assegurar os serviços mínimos, «como intencionalmente desligaram as bombas de estações elevatórias». E

acrescenta que «desse acto resultou a súbita interrupção do abastecimento de água à cidade de Lisboa, facto que viria a ter consequências dramáticas nos doze hospitais, onde cerca de 7.000 doentes ficaram privados de água».

Quanto aos gestores demitidos, o Conselho de Ministros afirma que estes não puseram em funcionamento «o habitual aviso aos hospitais, em situações deste género, para reabastecimento dos seus depósitos antes da efectivação do corte de água», deduzindo-se daí que não cumpriram, as suas responsabilidades.

Convém no entanto referir que, segundo informação a que o «DL» teve acesso, os gestores da EPAL há já algum tempo que haviam sido pressionados no sentido de pedirem a demissão (o que já tinha acontecido, pelo menos no que se refere ao presidente). Desde então, de acordo com a mesma fonte, o Governo estaria a diligenciar a sua substituição no âmbito da maioria PS/PSD. Tudo indica portanto que as demissões anunciadas não são mais do que a confirmação de uma decisão política anteriormente tomada, limitando-se o Governo a aproveitar a oportunidade proporcionada

pela greve na EPAL para a concretizar.

A greve na EPAL foi desencadeada por o conselho de gestão, sob a alegação de falta de dinheiro, se ter recusado a conceder aos trabalhadores um prémio de evolução há muito reivindicado e que já havia sido concedido, discriminariamente, a cerca de 100 chefes de divisão e de secção. O prémio reivindicado abrangia trabalhadores de base e intermédio, devendo aplicar-se de ano a ano ou de dois em dois anos, ao pessoal que atingisse o topo das respectivas carreiras profissionais.

Mais de 100 postos de trabalho em causa

A fábrica de fição e tecidos de Jacinto pretende encerrar a unidade de Santa Cruz do Bispo, Porto, o que lançará no desemprego mais de 100 trabalhadores. Estes exigiram em plenário uma reunião da administração com os delegados sindicais e sindicatos, estando dispostos a encetar formas de luta se tal não vier a acontecer até ao próximo dia 22.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MÉRTOLA (SECRETARIA)

COMUNICADO

Considerando que o comunicado da Secção de Mértola do Partido Socialista contém graves acusações caluniosas, injúrias e difamações que não correspondem minimamente à verdade e que põem em causa a legitimidade dos órgãos autárquicos eleitos livremente por voto expresso da grande maioria da população do Concelho de Mértola, a Câmara Municipal vem publicamente condenar e repudiar o teor do referido panfleto e esclarecer os seguintes pontos:

1 - A Câmara e a Assembleia Municipal são órgãos autárquicos compostos por representantes de vários partidos e forças políticas eleitos em número que varia na razão da representatividade que a vontade popular lhe confere de acordo com a sua real implantação política, junto das populações. Não podem, por isso, considerar-se pertença da força ou partido A ou B, mas sim de todo o povo que representam.

2 - A aplicação do Dec. Lei 116/84 leva de facto ao despedimento de muitas dezenas de trabalhadores, dado que estabelece os seguintes limites aos encargos com pessoal: ... «Art.º 10.º 1 - Os encargos com pessoal, incluindo os resultantes da estrutura a adoptar, bem como os que correspondem às despesas com o pessoal referido no Art.º 8.º, não poderão exceder 60% das despesas correntes do ano anterior. 2 - As despesas com o pessoal fora do quadro não podem ultrapassar 25% dos encargos referidos no número anterior...»

3 - A circular publicada posteriormente e na sequência das exigiências feitas pelos trabalhadores e órgãos autárquicos, primeiramente deste concelho e, logo em seguida, de todo o país, embora venha esclarecer alguns pontos de interpretação duvidosa, nomeadamente no que se refere ao já citado Artigo 10.º, não anula definitivamente as ameasdas de despedimento, quer pelo simples facto de não passar de uma circular, logo sem a mesma força legal que um decreto, quer por vir assinada apenas pela dr.ª Teresa Chaby cuja autoridade é, nesta matéria, manifestamente inferior à das entidades que assinam o tristemente célebre decreto, respectivamente, 1.º Ministro, vice-Primeiro-Ministro, Ministro-Adjunto, Ministro da Administração Interna, Ministro das Finanças e do Plano, Presidente da República.

As consequências da aplicação integral do decreto são, portanto, na realidade, graves e assim também o entendeu o Vereador Socialista ao subscrever a moção contra tal documento aprovado por unanimidade em reunião extraordinária da Câmara Municipal no dia 19/3/84, conforme fotocópia anexa.

4 - A Câmara de Mértola recebe, em 1984, em resultado da deficiente aplicação da Lei das Finanças (durante a vigência da qual foi espoliada de 721 405\$ contos), verbas que, considerando a inflação galopante e as novas competências que lhe são atribuídas, são manifestamente inferiores às dos anos anteriores.

5 - As verbas recebidas pela autarquia são, como em todo o lado, administradas e geridas e empregues de acordo com um Plano de Actividades de Orçamento que, por Lei, necessitam de ser aprovados, por maioria, tanto pela Câmara como pela Assembleia. No caso vertente, o Plano e Orçamento para 1984, foi o primeiro destes documentos aprovado unanimemente por todos os membros da Assembleia, tendo o Orçamento sido aprovado com 21 votos a favor e 2 abstenções (do P.S.). Até ao momento e apesar de todas as dificuldades criadas pelo Poder Central às Autarquias, o Plano de Actividades da C.M.M. tem sido cumprido!

6 - A verba a que este ano o concelho de Mértola tem direito (e não que é posta à disposição pelo Estado, como refere o panfleto) no montante de 170 mil contos é manifestamente insuficiente, atendendo às características do nosso concelho, para resolver todos os problemas e carências e para realizarmos todas as obras e melhoramentos que se pretendem. Basta, tão-só, referirmos que tal verba dividida por todos os habitantes do concelho daria a cada um, ANUALMENTE, a soma de 15 MIL ESCUDOS! — Quem faz milagres?

O Presente comunicado foi aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de Mértola, por maioria, com o voto contra do Vereador do P.S.

Câmara Municipal de Mértola, aos 6 de Junho de 1984
O Presidente da Câmara
Fernando Ribeiro Rosa

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMISSORES CLANDESTINOS DE RADIODIFUSÃO

AVISO

Não obstante o estipulado no Decreto Regulamentar n.º 56/83, de 23 de Junho, nomeadamente no seu Artigo 3.º, tem-se assistido, nos últimos tempos, ao anúncio repetido da entrada em funcionamento, sem a competente autorização, de estações emissoras de radiodifusão.

Da mesma forma, quer estações anteriormente encerradas, quer novas organizações com idênticas finalidades, têm vindo a realizar emissões, sem que para tal estejam licenciadas.

Este fenómeno parece ter como objectivo a hipotética obtenção de situações de facto consumado, por forma a condicionar a aplicação da legislação que, sobre esta matéria, está a ser preparada pelo Governo, para posterior apresentação à Assembleia da República, como de resto é do conhecimento público.

Tal situação não pode ser tolerada uma vez que, além de ilegal, contribui para a poluição do espectro radioléctrico, que é um bem nacional de primeira importância.

Acresce que o funcionamento irregular destas estações pode afectar (e já tem afectado) as estações legalmente autorizadas e ainda determinados serviços públicos de radiocomunicações.

Cita-se o caso das rádioajudas à navegação aérea, a quem estão atribuídas frequências contíguas às destinadas a estações de radiodifusão local, onde interferências indiscriminadas podem acarretar consequências muito graves, nomeadamente em momentos de aterragem ou descolagens de aviões.

Neste termos e na sequência de directivas da Tutela, torna-se público que:

A Direcção dos Serviços de Radiocomunicações dos CTT tomará todas as medidas previstas na legislação em vigor, relativamente aos responsáveis, pelo funcionamento de estações de radiodifusão não autorizadas, que não procedam voluntariamente à sua desmontagem, no prazo de oito dias, a contar da data de publicação deste «AVISO».

O Director dos Serviços de Radiocomunicações
JOAQUIM PATRÍCIO

PR no encerramento do colóquio "Crise Económica e Pobreza"

A verdade é um valor que não pode ser esquecido

Com um discurso do Presidente da República terminou ontem o colóquio «Crise económica e pobreza» que, durante dois dias, reuniu na Gulbenkian personalidades ligadas aos mais variados quadrantes da vida nacional, designadamente, responsáveis por instituições públicas e privadas de solidariedade social, técnicos, sindicalistas e alguns (poucos) políticos. De realçar a presença e participação activíssima de muitos membros da Igreja Católica com intervenções e propostas determinantes no projecto final de conclusões.

Na ocasião, Ramalho Eanes começou por sublinhar a «coragem» dos que empreenderam um debate desta natureza para, seguidamente, distribuir algumas «alfinetadas» por quem tem tentado escamotear o problema.

Nesse sentido adianta que só «um falso sentimento de dignidade nacional poderia levar a pensar que seria melhor deixar este tipo de questões na penumbra difusa do que não é dito». Mais adiante o Presidente da República qualifica de «pequeno mas significativo passo» a presente iniciativa que, no entender, «poderá ser um contributo para que a comunidade se possa confrontar consigo mesma sem preconceitos, sem pudores que possam ferir a dignidade do homem português, mas com o conhecimento real embora desagradável da situação, sem o qual nenhuma resposta organizada será possível». Polémica é, pelo menos, a afirmação de Eanes ao responsabilizar por igual todos e cada um dos portugueses face às situações de miséria desvendadas nos trabalhos do colóquio. Com efeito, o Presidente não hesitou em dizer que «questões colocadas pela pobreza e pela fome devem ser entendidas, antes do mais, como uma crítica a toda a comunidade nacional, sem excepções». Será talvez caso para perguntar ao senhor Presidente se os benefícios do poder também são desta forma distribuídos por todos os cidadãos.

Depois de perguntar «porque deveríamos ter inibições ou preconceitos» quanto ao reconhecimento de tal situação, Ramalho Eanes adianta que, pelo contrário, ela «deveria antes mobilizar-nos no sentido de caracterizar correctamente o problema, assumir as suas condicionantes e consequências e encontrar para ele respostas de solidariedade colectiva». E dá um exemplo: «Países ricos e poderosos como os Estados Unidos da América não hesitam na identificação dos seus problemas de pobreza e de fome».

«Em democracia a responsabilidade dos factos é um valor que nunca pode ser esquecido, sob pena de se perder a credibilidade social que é a base de apoio de todo o poder político legítimo» disse o Presidente da República para terminar, afirmando que os trabalhos do colóquio «Crise Eco-

nómica e Pobreza» «serão também uma forma de cooperação democrática», porque ajudam a «conhecer em toda a sua verdade os factos da nossa sociedade» e porque «nos responsabilizam solidariamente pelo seu equacionamento e pelas respostas que, sendo possíveis, são também, e cada vez mais, urgentes e necessárias».

Distribuição injusta

Mesmo antes da alocução de Ramalho Eanes tinha intervido o presidente da Cáritas, dr. Acácio Ferreira Catarino, que afirmou serem os «mecanismos socioeconómicos dominantes geradores de situações de desigualdade social e pobreza». Considerou legítima a afirmação de que não se pode distribuir o que não se produz, mas acentuou a necessidade de se assumir a injustiça na distribuição daquilo que existe.

«Tal como os diferentes bens e recursos, também as responsabilidades sociais não se encontram distribuídas de maneira equitativa, a tal ponto que neste domínio como noutros, a acção humanitária vai compensando, inadequadamente, as limitações de outras entidades», afirmou Ferreira Catarino.

Aquele responsável da Cáritas referiu que ficou «bem patente ao longo do colóquio a existência de inúmeros tipos e graus diferenciados de pobreza — entendida esta de maneira simplista, como a falta do mínimo necessário (não só de ordem material) para se viver humanamente» não sem antes ter referido que a «luta a favor da eliminação da pobreza não se trava apenas no domínio da segurança ou acção social, nem as instituições de solidariedade social ou humanitárias».

Conclusões

A pobreza em Portugal incide mais no meio rural do que no urbano, afirma-se no projecto de conclusões do colóquio, também apresentado no final por Ferreira Catarino. Os participantes no colóquio concluíram igualmente que «é muito provável que a percentagem da população de Portugal a viver aquém da linha de pobreza não seja inferior a 30 por cento».

Insuficiência e deficiente gestão de rendimentos, desemprego, subemprego, atraso no paga-

mento de salários, falta ou degradação de habitações, subalimentação quantitativa e qualitativa, dificuldade de acesso aos cuidados médicos, analfabetismo e degradação moral são, porventura, para os participantes as manifestações mais comuns da pobreza.

De entre os grupos sociais vítimas da pobreza e respectivas situações, conclui o encontro, salientam-se «os idosos — sobretudo quando desprovidos de enquadramento familiar: as crianças — quando orfãs ou abandonadas; as mães e pais educadores únicos; as pessoas deficientes e os jovens».

Por outro lado, foi considerado que a «pobreza está a agravar seriamente as discriminações sociais em desfavor da mulher», que é, sobretudo quando jovem, a principal vítima do desemprego.

Os trabalhadores manuais e

agrícolas, a população não activa (designadamente os pensionistas), os responsáveis da família a cargo da mesma família e os empregados públicos e privados fazem parte das categorias socio-profissionais mais atingidas pela pobreza. Quanto a regiões e sectores de actividade económica salientam-se as zonas urbanas «onde se concentram sectores económicos carentes de reestruturação e as rurais desprovidas do mínimo de oportunidades de emprego».

Os participantes debruçaram-se também sobre a chamada «pobreza antropológica, frequentemente designada por moral ou espiritual». O documento final do colóquio diz que está por fazer a análise das causas da pobreza em Portugal e, nas aproximações que vão tendo lugar, «a componente ideológica desempenha um papel significativo». Reconhece-se, no entanto, «que entre as causas próximas, se destacam a recessão económica, a atrofiação da criatividade decorrente da sobrevalorização dos aspectos negativos das políticas restritivas, a subutilização e desvio de capitais e outros recursos produtivos, a ausência de políticas eficazes de rendimento e de correcção de desigualdades regionais».

Razoável adesão à greve nas IPSS

O pessoal das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) esteve ontem em greve, à qual aderiram 55 por cento dos 22 mil trabalhadores do sector, segundo um informador sindical.

O porta-voz da Federação de Sindicatos da Função Pública adiantou que a primeira greve nacional nas IPSS paralisou cerca de 12 mil trabalhadores, para exigirem a equiparação salarial e de carreiras à função pública e a viabilização financeira daquelas instituições.

Salientou que há muitas IPSS que encerraram, particularmente no distrito de Setúbal, onde a adesão se elevou a 85 por cento.

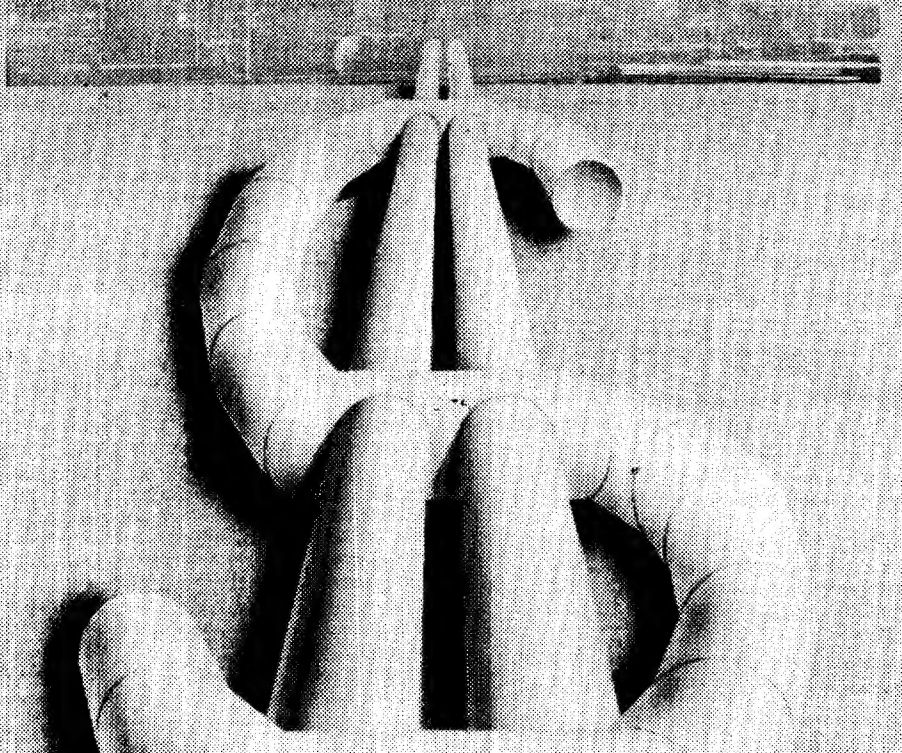
O dirigente sindical afirmou

que a comparticipação financeira do Estado para as IPSS diminuiu nos últimos três anos, em termos reais, cerca de 30 por cento.

Esta diminuição da comparticipação em termos reais — disse o dirigente sindical — criou uma situação financeira difícil que levou à não actualização de salários e situações de atraso no pagamento dos ordenados, admitindo-se que 500 instituições possam encerrar até final de 1984 se a situação não for alterada.

Adiantou que existem em Portugal cerca de 1800 IPSS, que prestam serviços na área de segurança social, nomeadamente através de cheques e jardins escolares e lares da terceira idade.

DÊ ENERGIA AO SEU INVESTIMENTO



- TÍTULOS de 1, 5 e 10 Obrigações ao portador no valor nominal unitário de mil escudos.
- SUBSCRIÇÃO não sujeita a ratificação.
- PAGAMENTO integral no acto da subscrição.
- COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

28,4%
(nas condições actuais)

- AMORTIZAÇÕES ao par, por sorteios anuais.
- PRÉMIOS DE REEMBOLSO a acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada.
- INFORME-SE E SUBSCREVA de 18 a 22 de Junho aos Balcões de qualquer Instituição de Crédito bancário.

3.000.000

de

OBRIGAÇÕES PETROGAL 84

PETROGAL - a maior Empresa do País em volume de vendas.

Trabalhadores-estudantes do Porto contra legalização forçada

O secretariado dos trabalhadores-estudantes do Distrito do Porto condenou ontem a «posição dos partidos do Governo (PS/PSD) de tentarem na Assembleia da República, de uma forma inconstitucional, impor a legalização das associações de trabalhadores-estudantes» (ATE'S).

«Tal facto — diz o comunicado divulgado — não tem em consideração a realidade histórica da existência das ATE'S e a vontade expressa pelos trabalhadores-estudantes e não têm em consideração as suas condições específicas e características».

«Os projectos-lei enfermam de inconstitucionalidade, pois limitam — segundo o texto — o direito de associação e procuram através da maioria na AR impor aquilo que não conseguiram obrigar os trabalhadores-estudantes democraticamente a aceitar».

«O que se pretende é controlar as estruturas associativas e interesses do Governo nem que para isso tenham de pisar a vontade democrática dos trabalhadores-estudantes» — observa ainda o comunicado do secretariado dos trabalhadores estudantis do Distrito do Porto.

de ontem para hoje

Coimbra recusou fábrica de poliéster

O executivo municipal de Coimbra indeferiu o pedido para a instalação de uma fábrica de poliéster na Ademia, subúrbio desta cidade — soube-se ontem durante a reunião da Assembleia Municipal.

A notícia foi dada pelo próprio presidente do município, Mendes Silva, quando questionado pelo deputado social-democrata Ramos de Carvalho.

As perspectivas daquela instalação fabril estavam a preocupar a população da Ademia pelos efeitos poluentes que arrastaria.

Banco de Setúbal rendeu 1500 contos

O assalto a uma agência do Banco Fonsecas & Burnay, ontem, a meio da manhã, em Setúbal, foi concretizado por dois elementos que se apresentaram, de cara tapada e que conseguiram levar 1500 contos. O carro em que fugiram na direcção de Palmela fora furtado em Lisboa.

Um dos assaltantes que empunhava uma arma de canos serrados, ficou à porta, enquanto que o outro, empun-

hando uma pistola se dirigiu às duas caixas do banco. Ambos tinham as caras tapadas por meias de «nylon» e em pouco mais de três minutos concretizaram o roubo.

Quando entrou no banco o assaltante disse: «isto é um assalto» e ao mesmo tempo ordenou aos 15 clientes que se encontravam na dependência, assim como aos 25 funcionários, para colocarem as mãos na cabeça.

Jardim fala directamente a Macau

O acesso telefónico automático da Madeira a Hong Kong, Macau e Austrália, entrou ontem oficialmente em funcionamento.

Ao acto inaugural, que se efectuou nos serviços centrais dos CTT, no Funchal, estiveram presentes, entre outras entidades, o presidente do Governo Regional, o secretário do Comércio e Transportes, o director coordenador dos CTT da Madeira e directores regionais da Marconi, Correios e Telecomunicações.

Na oportunidade foram estabelecidos contactos telefónicos por Alberto João Jardim com o governador de Macau e o embaixador de Portugal na Austrália.

Almeida e Costa endereçou — publicamente, pois a cerimónia estava a ser transmitida em directo pela Radiodifusão Portuguesa — ao presidente do Governo Regional, um convite para visitar Macau.

Morto em trabalhos em Pombal

Um morto e um ferido grave é o resultado de um desabamento de terras ocorrido em Pombal, nas obras de instalação de uma conduta de abastecimento de água a esta vila.

Manuel dos Santos Raimundo, de 40 anos, casado, natural de Pombal, e António José Ferreira Santana, de 31 anos, também casado e natural da Redinha (Pombal) estavam a trabalhar numa vala com cerca de três metros de profundidade quando o desabamento provo-

cou a morte imediata ao primeiro e lesões graves neste último.

O sobrevivente foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Pombal para o hospital desta localidade mas transferido logo de seguida para o hospital dos Covões, em Coimbra, devido à gravidade do seu estado de saúde.

O acidente provocou a interrupção do trânsito na Estrada Nacional durante cerca de 45 minutos.

Responsáveis não protegem os animais

O presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal criticou a falta de uma lei sobre defesa e protecção de animais e da natureza de nível europeu.

António Gomes Guerra, presidente da Liga, criticou «a indiferença dos responsáveis perante a criação de gado semiravio para touradas que implica o consumo de recursos e de divisas que deveriam ser utilizados na criação de gado com características para a produção de carne e leite».

O presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal afirmou que em Portugal existe cerca de um milhão de animais domésticos abandonados.

Por sua vez, a Direcção da obra de assistência aos animais, declarou, em carta à ANOP, que «vai denunciar, a nível nacional e internacional a ausência de progressos no campo da protecção aos animais relativamente à legislação de 1919».

Jovem afogado no Tâmega

Um jovem estudante morreu ao princípio da tarde de ontem afogado nas águas do rio Tâmega, nas proximidades do parque florestal de Amarante.

O acidente verificou-se quando António José Pereira de Azevedo, de 13 anos, decidiu, no final de um convívio com colegas seus da escola, tomar banho, acabando por ser arrastado pelas águas do rio.

Segundo informações da PSP e dos Bombeiros Voluntários de Amarante, que se deslocaram ao local, António José Pereira de Azevedo teria sido vítima de congestão.

O estudante, residente no lugar de Venda Nova, freguesia de Lúferi, morreu precisamente no último dia do ano lectivo.

Cheias de Novembro: mais donativos

Juntaram-se os militantes do PSD que residem na África do Sul, reuniram qualquer coisa como 500 contos na nossa moeda e enviaram agora aquela quantia, para as vítimas das inundações de Novembro. O portador foi Manuela Aguiar que ali se deslocou em visita oficial.

As inundações ainda constituem o pano de fundo de uma festa promovida pelo Sporting Clube de Portugal, a realizar na segunda-feira, no Teatro de S. Luiz. Integrado nas festas da cidade de Lisboa, o espectáculo de som, luz e movimento inclui uma homenagem a João Villaret.

Um estímulo aos «livros que encantam»

Entregues os prémios “Cidade de Lisboa”

Nuno Abecasis afirmou na entrega dos prémios literários do Município de Lisboa que a existência de galardões como aqueles constitui um estímulo para se continuar a ter «os livros que encantam».

Abecasis falava nos Paços do Concelho e invocava a qualidade das obras premiadas, entre as quais os romances «Memorial do Convento», de José Saramago, «Cais das Merendas», de Lídia Jorge, o livro de poemas «Décima Aurora», de António Osório, e o ensaio «Tempo de Leitura», de Álvaro Salema.

Contemplados, também, jornalistas de «A Capital» e do «Diário de Notícias», por artigos publicados nos dois jornais, e Fernando Castelo Branco pela obra «Lisboa vista pelos estrangeiros».

Nuno Abecasis disse que os autores distinguidos «ganham os seus prémios a pulso», o que fundamentou considerando que se trata de trabalhos que dignificam a cultura e são testemunho da dedicação e criatividade de quem os produziu.

Em nome dos autores, todos presentes com excepção de

Fernando Castelo Branco — representado pela mulher —, falou o poeta António Osório, que é também bastonário da Ordem dos Advogados, qualidade realçada por Nuno Abecasis no momento da entrega do prémio.

O presidente da Câmara anunciou a abrir a cerimónia que os prémios literários do Município de Lisboa passarão a abranger peças de teatro.

O júri que atribuiu os galardões integrava Ivo Cruz, Teresa Rita, Norberto Lopes, João Rui de Sousa e Maria de Lourdes Belchior.

Palácio de Cristal vai custar cinco vezes mais

A taxa municipal de ocupação do Palácio de Cristal, no Porto, vai quintuplicar a partir do fim deste ano.

Esta revelação foi feita pelo presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado (APICCAPS), no decurso da conferência de imprensa que promoveu para apresentação da próxima mostra de calçado português (MOCAP/13).

O aluguer do pavilhão do Palácio de Cristal está sujeito à taxa diária de 50 mil escudos, valor que subirá para 250 mil escudos

a partir de 1 de Janeiro — disse aquele dirigente, António Clara.

A mesma fonte observou que «a taxa de aluguer imposta pela Câmara Municipal do Porto, proprietária do recinto, está a tornar-se incomportável».

O aluguer do «palácio», para feiras nacionais e internacionais, era de 18 mil escudos por dia em 1982, subiu para 50 mil escudos em 1983 e 1984 e será agravada para 250 mil escudos no fim do ano.

Contando com os dias que antecederem a MOCAP/14, em Ja-

neiro, para montagem da feira, e o que se segue à exposição, no dia imediato, a organização deste certame custará à APICCAPS, somente no aluguer do pavilhão, cerca de dois mil contos — sublinhou o presidente da Associação.

António Clara considerou este agravamento «exagerado e incomportável» e que «contraria o movimento de apoio e estímulo às iniciativas que se promovem no país visando aumentar a exportação dos nossos produtos».

Talvez por um cigarro

Homem assassinado com “ponta-e-mola”

O agricultor Adelino Baptista Ferreira, de 51 anos, de Xavões, Tabuaço, assassinou na madrugada de ontem, com uma navalha de ponta de mola, o motorista José Rogério Pinto da Silva, de 23 anos, casado, que residia no edifício da antiga cadeia civil do Porto no Jardim da Cordoaria.

A cena de sangue ocorreu junto a uma fonte existente naquele jardim pouco depois da meia-noite. O homicida tinha momentos antes saído de uma camioneta que transportava um

grupo de excursionistas vindo de Tabuaço e que aproveitou a paragem do veículo para os passageiros refrescarem as gargantas. Foi, na altura, em que o citado agricultor se dirigiu para a fonte para beber que o José Rogério se abeirou dele por motivos ainda não esclarecidos e os dois homens envolveram-se em desordem. O agricultor puxou então de uma navalha de ponta e mola e desferiu um golpe no pescoço da antagonista que caiu no chão a sangrar abundantemente.

Um agente da P.J. que por ali passava ocasionalmente capturou o agressor que recolheu às prisões daquela polícia. A vítima ainda foi transportada ao Hospital de Santo António onde os médicos verificaram o óbito.

A esposa da vítima que se encontrava na sua companhia afirma que o homem se dirigiu ao agricultor para lhe pedir um cigarro, pedido que não foi satisfeito, após o que se envolveram em desordem.

Gondomar manda demolir casa do presidente

Na sua última reunião, o Executivo da Câmara Municipal de Gondomar deu um prazo de 30 dias ao seu presidente, Arlindo Neves, para este mandar demolir um prédio na Rua do Vinhal, em S. Cosme, naquele concelho, pelo facto de o projecto, em nome da mulher do edil, não ter sido cumprido integralmente. Efectivamente, foram construídas umas paredes divisórias na cave do imóvel que não constavam do projecto aprovado inicialmente.

Entretanto, o presidente recorreu da decisão.

Choque de “colectivos” feriu 26 no Porto

Vinte e sete pessoas ficaram feridas num acidente de viação ocorrido ontem à noite, cerca das 20 horas, no cruzamento onde confluiam a Praça do Marquês de Pombal e as Ruas de Latino Coelho e Santa Catarina e que tem sido palco de muitos e graves desastres.

Aquela hora um autocarro e um «trólei» do STCP chocaram aparatosamente em consequência do motorista do autocarro não ter cumprido as regras da prioridade, projectando o «trólei» contra um prédio que faz esquina com a Rua de Latino Coelho e o Marquês de Pombal.

Os feridos foram transportados aos Hospitais de Santo António e de S. João, onde receberam tratamento a ferimentos vários, não necessitando todavia de internamento.

Motora afundou-se ao largo da Póvoa

A motora «Avelina Maria», propriedade do mestre Manuel Vieira da Silva, da Póvoa de Varzim, afundou-se na madrugada de ontem a doze milhas a oeste do porto de mar daquela cidade.

A embarcação, que levava a bordo o seu mestre e mais sete pescadores, dirigia-se para o seu pesqueiro habitual, conhecido por Mar da Quebrada, quando se registou um grande estrondo no casco.

Outras embarcações que se encontravam próximo recolheram a tripulação enquanto a «Avelina Maria» se afundava.

BRASIL • EUROPA
EXTREMO ORIENTE
mais ao seu alcance

VIAGENS DE AVIÃO A PREÇOS FANTASTICAMENTE BAIXOS

RIO DE JANEIRO • RECIFE • SALVADOR • S. PAULO
AMSTERDAM • BRUXELAS
LONDRES • MILÃO • PARIS • ROMA
BARCELONA • COPENHAGA • GENEVA
MANCHESTER • ZURIQUE

JAPÃO • HONG KONG • TAILÂNDIA • CHINA
COREIA • SINGAPURA • PAQUISTÃO • ÍNDIA

CONSULTE-NOS E FICARÁ SATISFEITO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA - Avenida de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
LISBOA - Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
ALMADA - Rua de Oliveira, 9-C Tel. 275 57 56
PORTO • BRAGA • BARRANCO • COIMBRA • COVILHÃO • FARO • FORTALEZA • FORTUNA

MADRID

VOOS DIÁRIOS
17000\$
HOTEIS
PREÇOS ESPECIAIS

Europa

Peça informações e reservas ao seu agente de viagens

Cidade não quer voltar as costas ao rio

Almada mais longe do Tejo com ampliação da Base do Alfeite

A nossa Marinha de Guerra vai ficar toda dentro da cidade de Almada. É um contra-senso que não cabe na cabeça de ninguém e que além do mais contraria aspirações antigas das populações locais. A afirmação é de um técnico municipal e refere-se às obras de ampliação da Base Naval de Lisboa que se iniciaram este ano e deveriam estar concluídas em 1986. Os trabalhos orçaram em um milhão e 400 mil contos e foram impostos à Câmara de Almada com base num decreto de 1946 que previa o alargamento daquela base. Agora, em causa está o aproveitamento de uma das raras frentes para o Tejo que a Marinha e a indústria têm deixado à cidade.

Os 'bulldozers' revolvem vagarosamente o morro, as máquinas de terraplanagem movimentam-se, os camiões transportam toneladas de terra. Com o Tejo ao fundo, os homens cismam e pensam que mais uma vez lhes vão «ROUBAR» o seu rio. No meio do lodo, acostados aos velhos cais, os barcos testemunham um outro tempo em que também havia grandes armazéns, agora vazios, e fábricas de cortiça, agora esquecidas.

Dentro de alguns meses não haverá barcos nem pescadores, nem cais nem lodo. O Tejo, que ainda ali chega na maré alta e que com ela ainda traz e leva as embarcações, ficará lá para diante, fundo, asséptico e seguro... mas desfigurado e distante.

Em seu lugar virão montanhas de terra, toneladas de betão e grandes cais. Um muro alto erguer-se-á entre os olhos dos homens e o mundo do lado de lá. A única certeza da gente do Caramujo é que depois do muro haverá barcos de guerra, que cada dia se chegam mais para o coração da cidade.

A cidade e o rio

A grande incerteza, essa, está no que acontecerá ao aterro que vai surgir entre os terrenos da Lisnave, na Margueira, e o novo limite da Base Naval de Lisboa (Alfeite). Para os almadenses, ali reside uma das últimas esperanças de voltarem a saborear os prazeres do rio. Para os que do choco e da enguia tiram o essencial do seu sustento, ali está a incerteza do futuro e o receio de trocarem um cais mal cheiroso e de acesso incerto, mas amigo, por um cais limpo e fundo, mas inacessível... por um fruto proibido.

Tal como no caso dos silos da EPAC, na Trafaria, o interesse nacional sobrepõe-se ao interesse da região e fomos obrigados a aceitar a política dos factos consumados, disse-nos um responsável camarário.

Em fins do ano passado, conta-nos um velho pescador local, começámos a ouvir uns zunzuns de que agora é que iam correr com a gente. A origem desses rumores — não o sabia o nosso interlocutor — estava na publicação no «Diário da República» de 2 de Dezembro de uma portaria que autoriza a Direcção Geral das Infra-estruturas Navais a celebrar contrato até ao montante de um milhão e quatrocentos mil contos, para execução de uma empreitada correspondente à 1.ª fase do programa de ampliação e remodelação das infra-estruturas portuárias da base naval de Lisboa.

Era o facto consumado! Face a ele e ao enorme aterro a que ele obrigava, a autarquia não teve outra alternativa senão propor à Administração Geral do Porto de Lisboa, entidade com jurisdição sobre o local, um projecto menos ambicioso que um outro anteriormente apresentado, mas que salvaguarda o essencial. Mais introvertida, e necessariamente menos virada para o rio, a nova proposta garante mesmo assim um profundo contacto da população com o Tejo e tem em conta

os interesses dos pescadores e de uma fábrica de bolachas vizinha.

Amplamente tributária da sua condição ribeirinha, a cidade recusa o divórcio que lhe querem impor e exige o regresso ao rio. Actualmente são cinco os pólos de atracção centrados na margem do Tejo, que a Câmara tenta fazer vingar entre Cacilhas e o Cristo Rei. Vontade não falta aos autarcas, e os almadenses esperam que a AGPL e as outras entidades envolvidas tornem possível a concretização de tais projectos, essencialmente lúdicos, mas também com vastas implicações económicas.

Para norte de Cacilhas a ânsia de contrariar a ruptura com o estuário centra-se no plano do Caramujo. O resto é Lisnave e Marinha.

Aproveitando a estreita língua de terra que deverá resultar, entre a Lisnave e a Base Naval, do aterro e da ampliação, em curso, a Câmara defende a criação de um espelho de água destinado à prática de desportos náuticos, de um conjunto composto por balneários, café-restaurante, de um pavilhão gimnodesportivo, de um parque de estacionamento, de um terreno de jogos e ainda de um ancoradouro e respectiva área de apoio e de um cais de descarga para serviço da fábrica Aliança.

Acesso ao Tejo garantido?

Tudo está agora em saber se a AGPL e as restantes partes criarão as condições necessárias à realização deste projecto. Aparentemente tudo apontaria para af, já que é um dado adquirido há muito que o acesso ao Tejo será garantido pelo recuo da Lisnave para os limites que um decreto de 1962 fixou à sua área de expansão. A existência desse acesso foi aliás apontada em 1977 como condição à ampliação da base, pelo Ministério dos Transportes, que simultaneamente exigiu o regresso daquela empresa de construção naval às suas «fronteiras», entretanto, abusivamente ultrapassadas.



A esquerda, na foto fica a Lisnave e à direita, a Base Naval e no meio os terrenos cuja transformação em zona de lazer a Câmara de Almada reivindica.

Posteriormente, a AGPL recordou num ofício datado de Dezembro de 1982 que, depois da ampliação, o molhe norte da base teria que ter um afastamento mínimo de 200 metros do alinhamento do limite da Lisnave.

Por todas estas razões não deveria haver motivos para preocupação por parte dos almadenses, apesar de a proposta da Câmara continuar à espera da aceitação formal da AGPL.

De acordo com declarações ao «DL» do administrador deste organismo, eng. Mestre, o problema está resolvido e a Câmara poderá ajardinar o espaço resultante do aterro entre a Lisnave e a Base. Segundo o mesmo responsável, o aterro será limitado por um cais a construir perpendicularmente ao molhe norte da Base, a cerca de 400 metros da actual margem.

Mas aqui surgem as primeiras interrogações, já que a ideia de ajardinar tem muito pouco a ver com a proposta da Câmara e, sobretudo, porque o cais perpendicular ao futuro muro do Alfeite contraria o projecto de criação de um canal, numa faixa não aterrada, onde se promoveria a prática de desportos náuticos (ver planta).

Além disso, dos 200 metros de largura do acesso há muito que se deixou de falar e parece que a sua dimensão será agora bem inferior.

Nos meios camarários o receio maior consiste, contudo, na

possibilidade do cais previsto pela AGPL se vir a transformar numa vulgar zona portuária, regatando-se assim ao local todas as características de zona de lazer que a Câmara lhe pretende imprimir.

«Pescadores nómadas»

Entretanto, informações diversas por nós recolhidas apontam também para a persistência de uma grande indefinição, por parte da AGPL, quanto às soluções definitivas a adoptar. Esta indefinição, negada pelo eng. Mestre, manifesta-se designadamente no que respeita ao destino a dar aos pescadores do Caramujo. Depois de numa primeira fase lhes terem ordenado, afirmam, a retirada dos barcos do local num prazo de 48 horas, os responsáveis portuários acabaram por lhes garantir que no termo das obras teriam ali espaço suficiente para o estacionamento das suas embarcações e dos seus apoios em terra.

Esta garantia foi-lhes fornecida em resposta a uma petição assinada no princípio deste ano por mais de sessenta pescadores, mas actualmente há vários indícios de que ela não venha a ter tradução na prática. Eles querem lá saber de quem trabalha. Disseram que nos deixavam aqui mas agora parece que nos querem atirar para o Seixal ou quer pé do Giljal, disse-nos um dos subscritores da petição.

Carlos Alberto da Silva Couti-

nho, 53 anos, acrescentou por seu lado: vivo da pesca desde os 14 anos e sempre aqui tive o barco e as minhas coisas. Agora querem correr com a gente sem mais nem menos.

As dúvidas dos pescadores, muitos dos quais vivem exclusivamente da pesca, parecem ter algum fundamento. Com efeito, fontes da AGPL asseguraram ao «DL» que ainda não foi encontrada uma solução definitiva para o problema e que as coisas mudaram um pouco nos últimos tempos. Segundo nos explicaram, a administração teria concluído que a maior parte dos pescadores eram nómadas, que não podem estar ali como em outro lado qualquer, pelo que não se exclui a hipótese do Seixal.

Para os pescadores, que reconhecem haver entre eles alguns que vêm de Sesimbra ou de Peniche, a questão resume-se do seguinte modo: muitos de nós temos aqui as nossas casas e as nossas famílias e não está certo que nos corram por causa da NATO, conforme nos declarou um deles.

A questão da NATO

A signa NATO aparece curiosamente com alguma frequência em todo este processo e não são poucas as pessoas que ligam a ampliação da base naval aos compromissos assumidos pelo Governo, no quadro da Aliança Atlântica. Círculos da Marinha lembram no entanto que este projecto é antiquíssimo e que corresponde a uma necessidade absoluta da Armada. A base naval de Lisboa tem neste momento cinco ou seis cais acostáveis, que somam pouco mais de 600 metros, e que na sua maior parte são quase permanentemente impraticáveis, devido à baixa profundidade dos fundos do rio.

A remodelação actualmente em curso inclui a construção de um grande cais de 550 metros e outro de 320, que terão sempre uma profundidade de água de 9 metros e que permitirão a atracagem e as manobras de barcos de grande calado. Neste caso parece estarem as fragatas cuja aquisição está a ser negociada há vários anos, e embarcações da NATO.

Segundo as mesmas fontes, os novos cais não terão todavia nada a ver com a prestação de serviços de apoio e manutenção a barcos da NATO «até porque o Alfeite não tem condições para o fazer». «Tudo isso são divagações e sonhos do ministro da Defesa» disse-nos.

José António Cerejo

Mário
Castrim



ARTIGO DE FUNDO

A invasão da telenovela continua. Há quem, nisso, veja como o pior mal o facto de ser brasileira. Outros consideram como o mal pior o facto de ser pura e simplesmente telenovela. Mas a grande maioria da audiência não pensa nada e limita-se a ver.

Ouçamos Glória Magadan: «Nossas criações têm de partir do velho princípio de que o freguês tem sempre razão. Meu ofício é criar evasão. As pessoas trabalham, são atormentadas por vários problemas. Eu sou a hora do alívio. Através do novelista, as pessoas se distanciam da sua época e dos seus problemas reais, se transferem para uma realidade mágica, onde as coisas acontecem exactamente como elas querem. O «suspense» no final de cada capítulo regra que nenhum novelista pode esquecer — provoca no espectador uma espécie de sofrimento que ele sabe que será recompensado no fim de tudo».

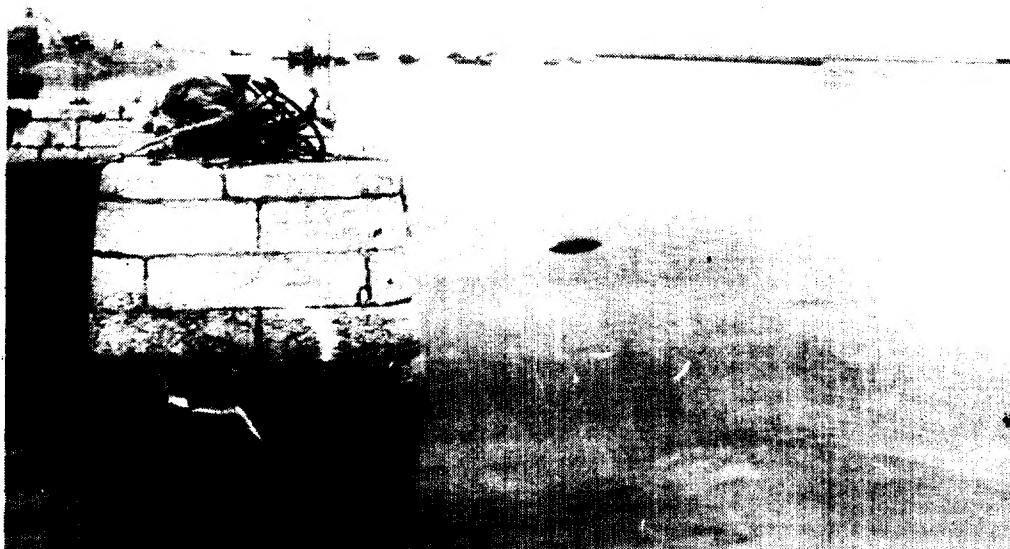
A própria Magadan disse, quando lhe perguntaram se a novela poderia ser considerada obra de arte: «Toda a obra de arte tem que trazer uma mensagem. A telenovela não transmite nada. É só expectativa».

As cadeias de televisão argumentam que se limitam a dar ao público aquilo de que o público gosta. A este respeito, o estudioso Peruzzolo cita McLuhan: «É ridículo falar do que o povo quer. Seria o mesmo que perguntar ao público que espécie de luz e de som prefere no ambiente urbano que o envolve. Poucos direitos nos restam a partir do momento em que submetemos nossos sistemas nervoso e sensorial à manipulação particular daqueles que procuram lucrar arrendando nossos olhos, ouvidos e nervos».

Cuomo em tudo, será talvez conveniente evitar a respeito das telenovelas conclusões definitivas baseadas em preconceitos mais ou menos justificados. Há telenovelas e telenovelas. Tivemos, em Portugal, a sorte de conhecer telenovelas de qualidade variável, mas de qualidade. Estamos longe daquela situação relatada por Muniz Sodré: certa telenovela ficava excessivamente cara devido ao número excessivo de actores. Solução: apareceu no argumento uma epidemia que dizimou a maior parte das personagens...

Passa actualmente em Portugal uma telenovela que deve merecer a nossa melhor atenção. Refiro-me ao Bem Amado. Notável a criação de «bonecos», notável a representação, notável a invenção literária, notável a habilidade de intervenção social. O seu autor, Dias Gomes, é um escritor progressista que colocou a sua voz ao serviço do povo brasileiro. «Cúmplices» escreveu ele no prefácio à peça Santo Inquérito, publicada em Portugal — são todos aqueles que se omitem por egoísmo ou covardia. Quem cala colabora».

Lembrem-se destas palavras, leitores quando estiverem a saborear o Bem Amado. Sigamos o exemplo de Dias Gomes: não calemos. Não kolaborem.



Aspecto parcial da zona que vai ser aterrada para permitir a ampliação da Base Naval do Alfeite.

URSS 1984

- Compare preços... e viaje conosco
- 9 dias — Moscovo e Leninegrado 68.000\$00
- 14 dias — itinerários diversos dd 84.500\$00 (Báltico-Cáucaso-Sibéria-Ásia Central)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- Voando com a **АЭРОФЛОТ**



Peça programas detalhados p/ estas e outras viagens

Aeroturismo

Aeroturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Ab. Op. 414

LEMBRAR TIMOR

Um grupo de catuas de Timor junta-se no próximo dia 23 de Junho em **AVIS, na COOPERATIVA 1.º DE MAIO** para, a pretexto de almoçar, rever amigos e lembrar **TIMOR**.

Marcar, e ou confirmar até ao dia 18 pelos telefones 32816 ou 32270 **rede de Setúbal**.

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

O Centro Infantil Helen Keller é uma Instituição Privada de Solidariedade Social. Criado em 1955 pela Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, tendo como finalidade a integração de crianças deficientes visuais.

Foi progressivamente alargando as suas funções muito além das previsões iniciais constituindo um Centro de investigação psicopedagógica para crianças com acentuadas deficiências visuais e outras associadas.

O êxito humano da integração precoce dos diminuídos na Sociedade foi-nos sem qualquer dúvida demonstrado no sentido da menor reacção sofrida pelo impacto do diminuído, na sua inserção social e no sentido da aceitação por parte da criança normal.

Recentemente está em curso uma experiência com um grupo de adolescentes sem capacidades intelectuais para seguir para o ciclo preparatório e que aqui faz um trabalho de pré-profissionalização. Deste grupo alguns já tiveram acesso ao mundo do trabalho.

Esta Instituição tem estado aberta tanto a visitas de estudo como para as mais variadas formas de colaboração, com outras suas congéneres e não só.

As crianças estão divididas em 4 grupos, dos 3 aos 6 anos — sector infantil; 8 grupos no sector primário; 3 grupos na pedagogia terapêutica e 2 grupos na pré-profissional.

Para poder continuar a sua obra na educação de deficientes visuais bem como na sua vocacional, necessita o Centro de fundos que têm sido conseguidos de diversas formas.

Assim, o Centro Infantil Helen Keller vai realizar nos próximos dias 12, 13, 23, 24, 29 e 30 de Junho, enquadrado nos Santos Populares um Arraial — Quermesse para angariação de fundos.

Vimos pedir a Vossa colaboração no sentido de contribuírem com a Vossa habitual compreensão e boa vontade na divulgação desta nossa iniciativa.

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.º

Proibição de fumar em meios de transporte

1. É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.

2. Não devendo os respectivos lugares exceder metade do total de cada classe nem proporcionar, por ausência de dispositivos adequados, condições de propagação do fumo junto dos não fumadores.

3. Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carruagens a passageiros fumadores.

4. Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitânias de portos.

CP Caminhos de Ferro Portugueses



Não fumadores

No fumadores

Non fumadores



Depois da explosão em Joanesburgo o único ferido é transportado para o hospital (Telefoto UPI/NP «DL»).

Explosão em Joanesburgo

A deflagração de uma carga explosiva que se encontrava por debaixo de um carro fez estremecer o Centro de Joanesburgo, tendo ferido um negro e estilhaçado as janelas dos edifícios próximos, anunciou a Polícia.

Os explosivos encontravam-se por debaixo de um veículo

estacionado e a sua deflagração danificou nove outras viaturas.

Os negros sul-africanos comemoram hoje o 8.º aniversário do massacre do Soweto, no qual morreram mais de 500 pessoas.

As explosões tornaram-se vulgares na África do Sul, sendo a maior parte da responsabili-

dade do Congresso Nacional Africano (ANC), o principal grupo de guerrilha que desenvolve luta contra o «apartheid».

Em Maio do ano passado, a explosão de um carro armado provocou a morte de 19 pessoas e ferimentos em mais de 200.

Militarização do espaço

Terceiro Mundo apoia posição soviética

Delegados do Terceiro Mundo apoiaram ontem, numa Comissão da ONU, uma moratória soviética sobre utilização de armas no Espaço, enquanto um cientista norte-americano afirmava em Estocolmo que o programa da «Guerra das Estrelas» é impraticável.

Os países representados na Comissão da ONU sobre a utilização pacífica do espaço exterior continuaram a debater em Viena, uma proposta apoiada pela União Soviética sobre a utilização militar do Espaço, um dia depois de a delegação norte-americana ter abandonado os trabalhos por considerar que esta questão deve ser debatida nas negociações de armamento de Genebra.

Os contrários dos países da NATO, que insistiram para que o tema da militarização do Espaço, não fosse incluído na agenda de trabalhos da Comissão, cujos fins são técnicos e científicos, delegados do Terceiro Mundo, nomeadamente da Índia, propuseram uma moratória de testes e criação de armas para o Espaço, que foi apoiada pelo delegado-chefe da União Soviética.

Em Estocolmo, o cientista norte-americano Kostas Tsipis, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) considerou como operacionalmente impraticável o programa do presidente Ronald Reagan para a criação de armas anti-satélites no Espaço.

Foram quatro as razões apon-

tadas por Tsipis: do ponto de vista físico, não é possível criar a energia necessária para fazer funcionar o raio laser que está na base do projecto. Os Estados Unidos nunca teriam tempo suficiente para lançar mísseis com raios laser no caso de um ataque soviético. No caso de serem colocados permanentemente em órbita seriam vulneráveis a um ataque antecipado dos soviéticos. A explosão nuclear necessária para libertar a energia utilizada para o laser «cegaria» os sistemas militares norte-americanos ao destruir tudo em seu redor. As contramedidas necessárias para tornar o raio laser ineficaz são fáceis: bastaria uma cobertura de esponja e uma fina cobertura de alumínio num míssil soviético para enganar o atacante.

Um porta-voz da Casa Branca disse, entretanto, que os Estados Unidos poderão negociar directamente com a União Soviética a limitação de armas anti-satélites, apesar da oposição a uma proposta de Moscovo.

Larry Speakes insistiu, todavia, na oposição à proposta do presidente soviético, Konstantin Tchernenko, de proibição total dessas armas porque ela não pode ser verificada com segurança.

Cooperação congelada

Os Estados Unidos congelaram o acordo de cooperação nu-

clear com a China até se alcançar uma total compreensão mútua, sendo uma das razões da suspensão a provável transferência de tecnologia nuclear pela China ao Paquistão.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, estabeleceu uma ligação entre o congelamento do acordo assinado pelo presidente Ronald Reagan em Pequim, em Abril, com as garantias de que a cooperação teria que basear-se nas garantias mútuas de não-proliferação, mas um alto funcionário do Governo, que falou na condição de não ser identificado, disse haver informações secretas de que a China está a fornecer tecnologia militar e até a abastecer o Paquistão e outros países.

O informador não especificou quais são esses países, mas meios oficiais norte-americanos receiam que a China esteja a preparar um acordo secreto com a África do Sul.

O efeito imediato das desconfiças do governo de Reagan foi um atraso propositado na entrega do tratado para ratificação pelo Congresso.

Hughes disse que o Governo tem que ter a certeza de que as garantias chinesas quanto à proliferação da tecnologia militar são verdadeiras antes de poder aplicar o acordo, que se traduziria num importante negócio para as empresas norte-americanas fabricantes de reactores nucleares.

Incidente fronteiriço Argélia-Marrocos

O Ministério argelino da Defesa informou que houve um confronto militar entre tropas marroquinas e argelinas no interior do território da Argélia.

No confronto morreram dois soldados de Marrocos e 31 foram feitos prisioneiros — revela o comunicado oficial.

De acordo com os primeiros elementos dados a conhecer em Argel, às seis e meia da manhã, uma unidade motorizada do Exército marroquino, cujos efectivos se calculam em 60 homens, atravessou a fronteira em direcção à localidade argelina de Hammaguir, no sul de Char.

O Ministério argelino da Defesa afirma que a unidade marroquina foi interceptada por forças de vigilância da fronteira produzindo-se um breve recontro armado.

As perdas da unidade marroquina foram dois mortos e 31 prisioneiros entre os quais 11 são oficiais.

O resto dos elementos infiltrados conseguiu fugir para território marroquino, conclui o comunicado oficial argelino.

O governo marroquino confirmou o incidente

Um breve comunicado do Ministério da Informação assinala

que «uma patrulha das Forças Armadas reais, que vinham de uma operação de reabastecimento do posto marroquino situado em Hassi Lebraber, a sul de Budnib, tomou por engano uma estrada em território argelino, no limite da linha fronteiriça».

«Estas forças foram interceptadas por uma patrulha argelina, tendo ocorrido uma ligeira escaramuça» — acrescenta.

A agência marroquina não refere eventuais baixas, mas dá conta de contactos entre os Ministérios de ambos os países.

Criadas nas para ataque

A infra-estrutura militar d'após as manobras «Granader Estados Unidos, possibilita ur Nicarágua a partir de território à EFE um adido militar estrangeiro que pediu o anonimato por ra tou concretamente a pista de a a direcção de engenheiros i Unidos em Jamastran, a apei território da Nicarágua. «A pa cerca de 3300 metros de cor sencadear-se um fulgu. a te a direcções, aproveitando a su no centro Oeste da fronteira co o diplomata que assistiu a vári nobras.

Num tempo recorde de duas semanas, engenheiros dos Estados Unidos implantaram no mês passado dois aeroportos militares, um em Jamastran outro em Cucuyagua, o segundo próximo da Guatemala e El Salvador, como parte da infra-estrutura para as manobras «Granadero I» que terminaram há uma semana.

No decorrer dos exercícios, centrados sobretudo na luta antiguerrilha, oficiais dos Estados Unidos comentaram que o aeroporto de Jamastran «está suficientemente afastado do território da Nicarágua para não poder ser atingido pelos mísseis do tipo «BM21» que as forças sandinistas adquiriram recentemente.

«Também está suficiente-

Moçambique

Três ministros

Três ministros moçambicanos foram ontem demitidos pelo presidente Samora Machel — informou a AIM.

Trata-se do ministro do Interior, tenente-general Armando Guebuza, o ministro da Segurança, major general Mariano Matsinhe, e o ministro dos Recursos Minerais, José Carlos Lobo.

Guebuza e Matsinhe são membros proeminentes do «Bureau» Político do Partido FRELIMO, a mais alta estrutura hierárquica no partido.

Um comunicado publicado ontem à noite não dá qualquer justificação para o afastamento dos três ministros, mas desde a última sessão do Comité Central do Partido, realizada em Abril, o



Quinto dia do F na Suíça

O Papa iniciou hoje o seu quinto dia de NP/UPI/DL: João Paulo II é recebido n com a tradicional saudação musical



as Honduras condições de relâmpago à Nicarágua

tar deixada nas Honduras
adado 1» conjuntas com os
ta um ataque relâmpago à
tório hondurenho — disse
trangeiro. O referido adido,
por razões diplomáticas, ci-
de aviação construída sob
os militares dos Estados
apenas 20 quilômetros do
A partir daquela pista, com
comprimento, poderia de-
te ataque aéreo em várias
a sua situação geográfica
ra comum — acrescentou
vários exercícios das ma-

tantes defesas anti-aéreas em
Jamastran para repelir qual-
quer eventual bombardeamen-
to preventivo dos sandinistas».
«Na base das informações
de que disponho — acrescen-
tou — pode-se prever que a
aviação das Honduras, a mais
poderosa da América Central,
enfrentaria uma moderna e efica-
z defesa anti-aérea ao pene-
trar na Nicarágua».

«O derrube de um helicópte-
ro hondurenho em 8 de Maio
por um foguete térmico sandi-
nista prova a capacidade de
defesa com que a Nicarágua
se dotou» — afirmou aquele di-
plomata.

As manobras «Granadero I»
envolveram mais de cinco mil
soldados dos exércitos das
Honduras, El Salvador e Esta-
dos Unidos, desenrolando-se
durante duas semanas na
zona Oeste das Honduras em
exercícios de treino de moder-
nas táticas antiguerilha.

Delegações de vários paí-
ses, entre os quais do Chile,
Guatemala, Panamá, e El Sal-
vador, assim como os adidos
militares da Venezuela, Co-
lômbia, Argentina, Formosa e
Guatemala, assistiram às ma-
nobras.

Entretanto o Exército nicara-
guense desarticulou um plano da
organização anti-sandinista
ARDE para a ocupação de um
amplo sector no Extremo Su-
deste do país — afirmou o vice-
ministro da Defesa da Nicará-

gua.

O comandante Leopoldo
Rivas declarou, que nos comba-
tes travados nos primeiros dias
do mês as forças da Aliança Re-
volucionária Democrática
(ARDE) de Eden Pastora sofre-
ram cerca de 200 baixas, entre
mortos e feridos.

Segundo o vice-ministro, con-
firmou-se até agora a morte de
70 «contra-revolucionários» em
lutas ocorridas entre El Castillo e
San Juan del Norte, no departa-
mento de Rio San Juan, frotierício
com a Costa Rica.

Por último o ministro da De-
fesa da Nicarágua, Humberto Or-
tega, confirmou que, apesar da
situação de guerra que o país
vive haverá eleições gerais no
dia 4 de Novembro.

«Devemos demonstrar ao im-
perialismo que somos capazes
de ganhar as batalhas com balas
e com os votos», disse.

O ministro nicaraguense fa-
lava numa cerimónia comemora-
tiva da morte de 185 jovens
«massacrados pela ditadura
somoquista».

Grupo Contadora

A acta para a paz e a Coopera-
ção na América Central elabo-
rada pelo grupo de Contadora,
foi ontem entregue ao
secretário-geral da ONU e é
considerada em meios políticos
um «avanço significativo» do
grupo.

O documento foi elaborado
com base nos trabalhos das co-
missões de segurança e assun-
tos económicos e políticos, for-
madas por delegados de todos
os países centro-americanos,
que compareceram nas conver-
sações tidas no Panamá.

O Grupo de Contadora, consti-
tuido pelo Panamá, Venezuela,
Colômbia e México, luta há 17
meses para evitar uma guerra
generalizada na região.

A acta, que vai ser analisada
pelo dirigente máximo das Na-
ções Unidas, Perez de Cuellar, é
já conhecida por delegados da
Costa Rica, Nicarágua, Hondu-
ras, Salvador e Guatemala, que,
no prazo de um mês, lhe vão
fazer algumas observações.

O documento inclui pontos em
que os países incorporados
estão de acordo e também ou-
tros em que as posições diferem,
o que foi feito a pedido daqueles
cinco países da América Central.

A acta contém nomeadamente
princípios gerais, normas jurídi-
cas e vinculativas e um protocolo
que deverá ir sendo gradual-
mente subscrito pelos diferentes
Estados.

O Grupo de Contadora tem re-
cebido apoios de países com re-
gimes de todos os quadrantes
ideológicos e foi já classificado
por observadores, como «a
única opção» para uma saída
pacífica nas conclusões da
América Central.

Atentado em Biarritz

Sete feridos, dois em estado
grave, é o primeiro balanço de
um atentado ontem em Biarritz,
contra um bar frequentado por
residentes bascos espanhóis.

Segundo fontes oficiais da
Prefeitura de Bayona, o atentado
registou-se às 15.40 h TMG
quando rebentou uma bomba co-
locada numa moto estacionada
defrente do bar, no centro de
Biarritz.

A explosão deu-se quando
dois residentes bascos espa-

nhóis saíam do bar.

Os dois espanhóis foram atin-
gidos mas, embora feridos, pu-
seram-se em fuga, acrescenta-
ram as fontes.

A identidade dos outros cinco
feridos, todos clientes do estabe-
lecimento, não foi ainda divul-
gada.

Em consequência do aten-
tado, as autoridades francesas
ordenaram o encerramento da
fronteira franco-espanhola.

Israel constrói fortificações no Líbano

O governo israelita «está a in-
vestir dezenas de milhões de dó-
lares para a fortificação de posi-
ções militares na frente Oriental
no Líbano, onde o exército se
dispõe a passar o próximo In-
verno» — anunciou o diário «le-
diot Ajronot» de Israel.

O investimento do Ministério
da Defesa significa que o go-
verno «tem por agora intenções
de manter as suas Forças Arma-
das nas suas actuais linhas, ao
longo do Rio Awali e de não pro-
ceder a uma retirada total do Lí-
bano onde se encontram desde
há dois anos — comenta o ves-
pertino independente de Telve-
live».

Também a rádio estatal de Is-
rael informou que as posições
israelitas contra as tropas sírias,
na frente Oriental e no vale de
Bekaa do Líbano «estão a ser
fortalecidas».

A saída das tropas israelitas
do Líbano num prazo máximo de
nove meses é só prometida pela

oposição trabalhista, que espera
chegar ao poder nas eleições
parlamentares de 23 de Julho.

Entretanto o «exército do Sul
do Líbano» criado por Israel
matou dois guerrilheiros, que ti-
nham armado uma emboscada a
uma patrulha israelita junto à po-
voação de Jessine, Líbano Cen-
tral.

A informação foi dada pelo
Comando-Geral Israelita no Sul
do Líbano que acrescentou
terem os «terroristas» (termo uti-
lizado por Israel ao referir-se a
guerrilheiros palestinos) atacado
uma patrulha israelita, quando
esta transitava a uns sete quilô-
metros de Jessine, sendo atingi-
dos por disparos do exército do
sul do Líbano, composto por li-
baneses que colaboram com as
tropas de Telve-live.

Este é o segundo incidente
entre guerrilheiros da resistência
libanesa e o exército do Sul do
Líbano, em poucos dias.

Uruguai suspenso do regresso de Aldunate

O navio «Ciudad de Mar del
Plata» que transporta o líder da
oposição uruguaia, Wilson Fer-
reira Aldunate, no exílio de re-
gresso ao seu país, encontra-
va-se às 11 horas TMG em águas
argentinas.

Aldunate, que regressa ao
Uruguai após 11 anos de exílio,
está ameaçado de prisão
quando entrar em águas jurisdic-
cionais uruguaia, segundo fon-
tes oficiais.

O clima que se vive a bordo do
«Ciudad de Mar del Plata» é de
total normalidade, sendo Aldu-
nate acompanhado por centena
de apoiantes e jornalistas.

Se o navio não for intercep-
tado antes, espera-se que «Ci-
udad de Mar del Plata» chegue ao
porto de Montevideo cerca das
13 horas TMG.

O líder da oposição uruguaia,
antes de partir de Buenos Aires,
cerca das 01.15 horas TMG,
dirigiu-se aos milhares de
apoiantes que se encontravam
no cais de embarque, dizendo
que «é preciso exigir imediata-
mente à ditadura um regime de
liberdade».

Interrogado já a bordo sobre
as movimentações de tropas que
se verificam no porto de Monte-
videu, Aldunate frisou tratar-se
de «um gesto de fraqueza das
Forças Armadas».

Momentos de grande emotivi-
dade viveram-se quando Wilson

Ferreira Aldunate pediu aos
apoiantes que entoassem com
ele o hino nacional do Uruguai.

Com a voz rouca, devido a um
forte ataque de gripe (partiu com
39 graus de febre), Wilson Fer-
reira Aldunate disse sentir «ale-
gria pelo fim do exílio e nostalgia
pela despedida».

Aldunate é acompanhado por
524 pessoas, entre as quais 220
jornalistas de todo o mundo, e
recebeu a solidariedade dos
presidentes das Repúblicas da
Argentina, Bolívia, Colômbia,
Venezuela e do chefe do go-
verno espanhol.

O navio em que Aldunate viaja
é escoltado por uma fragata ar-
gentina até ao limite das águas
territoriais deste país.

Ferreira Aldunate deverá ser
entregue às autoridades uru-
guaia à entrada nas águas terri-
toriais deste país e depois con-
duzido para uma cidade do inte-
rior, provavelmente Colonia, a
170 quilômetros de Montevideo.

A expectativa no Uruguai
cresce devido ao governo ter
anunciado que reprimirá todas
as manifestações não autoriza-
das de oposição ao regime mili-
tar.

Os «Branços», partidários de
Ferreira Aldunate, estão a
concentrar-se desde as primei-
ras horas da madrugada nas
proximidades do porto de Mon-
tevideu.

troos demitidos

presidente Samora Machel fez
severas críticas aos abusos de
poder e ilegalidades cometidos
pelas forças de defesa e segu-
rança

José Carlos Lobo é membro
do Comité Central da FRELIMO
e foi embaixador na ONU.

RENAMO anuncia operações

A Resistência Nacional Mo-
çambicana (RENAMO) anunciou
ter morto 259 soldados gover-
namentais, capturado 82 e ferido
várias dezenas em quatro ac-
ções nas províncias de Maputo,
Manica e Sofala.

Num comunicado hoje dis-

tribuído em Lisboa, a organiza-
ção moçambicana desmente
que as Forças Populares de Li-
bertação de Moçambique
(FPLM) tenham destruído a sua
base provincial de Maputo.

A nossa base provincial, lo-
gística, da província de Maputo
fica a Sul de Magude, a uns es-
cassos 50 quilômetros da capi-
tal, afirma a RENAMO. O que as
FPLM destruíram foi uma base
de passagem em Magude onde
terão morto cinco mulheres,
duas crianças e o enfermeiro do
posto sanitário da RENAMO, diz
o comunicado.

A organização afirma ter des-
baratado uma brigada de 4 ho-
mens do Exército moçambicano
em Panda, Inhambane, à qual
teria infligido 78 mortos.

Na província de Sofala, a RE-
NAMO afirma ter capturado
«mais de 80 toneladas de mate-
rial, o equivalente a dois meses
de luta armada intensa» num
ataque à primeira composição
ferroviária que tentou circular na
linha Beira-Malawi. O Exército
sofreu, segundo a RENAMO,
nove mortos e 59 feridos.

A organização reivindica
ainda duas acções na província
de Manica: um ataque a uma co-
luna militar governamental, que
teria sofrido 45 mortos, e a con-
quista do quartel de Machungue,
onde as FPLM teriam perdido 37
homens.

Nestas operações, que teriam
decorrido entre 8 e 10 de Junho,
a RENAMO diz ter destruído 29
viaturas militares.

Cimeira do COMECON

Programa científico para vinte anos

Os países socialistas mem-
bros do Comecon vão dar «um
novo passo para uma concerta-
ção profunda» das suas políticas
económicas, segundo a «decla-
ração sobre as principais orien-
tações do desenvolvimento e
aprofundamento da cooperação
económica, científica e técnica»,
adoptada na cimeira de dirigen-
tes comunistas e governamen-
tais terminada em Moscovo.

Na declaração divulgada pela
agência TASS, afirma-se que a
integração económica socialista
é um factor de progresso de cada
país e de aproximação dos seus
níveis de desenvolvimento.

Entre as medidas anunciadas
figuram os «contactos directos
entre uniões, empresas e orga-
nizações» dos países membros
do Comecon, a elaboração de
um programa científico e técnico
para os próximos 15-20 anos, na
base dos programas nacionais, e

a construção em comum de cen-
trais eléctricas e caloríficas nu-
cleares.

A declaração aborda depois as
relações económicas com os
países socialistas que não são
membros do Comecon, com ou-
tros países do mundo, em par-
ticular os em vias de desenvolvi-
mento, na perspectiva de refor-
çar a sua independência eco-
nómica.

Os problemas dos países em
vias de desenvolvimento foram
alvo de uma declaração especial
da cimeira. «Os dirigentes do
partidos comunistas e operários
e os chefes de Estado e de Go-
verno dos países membros do
Comecon pensam que há uma
necessidade urgente de intensi-
ficar o trabalho com vista a rees-
truturar as relações económicas
internacionais numa base justa e
democrática».

Avião iraniano desviado para o Egipto

Oito desertores iranianos que
desviaram um avião iraniano
renderam-se hoje as autorida-
des egípcias, após terem ater-
rado em Luxor, no Alto Egipto.

Fontes da segurança egípcia
disseram que os oito homens
estão à guarda dos Serviços
Secretos Militares, enquanto o
seu pedido de asilo está a ser
tomado em consideração pelas
autoridades egípcias.

Segundo uma fonte contac-
tada pela UPI, dois tenentes do
exército iraniano saíram primeiro
do Fokker Friendship F-27 e ne-
gociaram com o governador de
Luxor, pedindo o asilo político
para eles e os outros ocupantes
do avião.

Os outros saíram pouco de-
pois, e o grupo foi transportado
para um destino desconhecido.

Os oito desertores seriam, se-
gundo certas notícias, seis mili-
tares e dois civis e, segundo ou-
tras cinco militares e três civis.

JOÃO JACINTO TOMÉ, LDA.

FIRMA DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL OFERECE:

ESTÁGIO

DESTINADO A:

- Jovens de 16 a 18 anos de idade;
- Com o 9.º ano de escolaridade ou curso adequado da Escola-Técnica;
- Que queiram vir a ser operários electromecânicos;
- Tenham vontade de trabalhar;
- O estágio terá início em 2 de Julho e duração de 5 semanas;

Não será remunerado, mas a firma pagará passe social e subsídio de almoço.

— Aos jovens que obtiverem melhores resultados será proporcionado contrato de seis meses para experiência de trabalho nas obras em curso.

Os interessados deverão inscrever-se na **secção de Pessoal — R. Possidónio da Silva, 158-A**, em Lisboa, apresentando Bilhete de Identidade e documento comprovativo das habilitações.



Papa

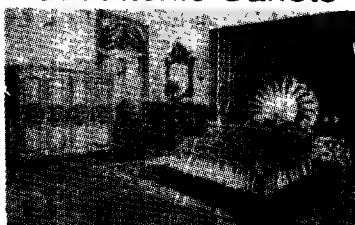
de visita à Suíça. Na telefoto
do numa aldeia das montanhas
cal

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vossa
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO



Nome _____ Idade _____ Tel: _____
Morada _____ Profissão _____
Tem Televisor? _____ N.º Licença _____
Acompanhante _____ Idade _____
Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

Mocar Racing Team regressou às pistas



O Mocar Racing Team, criado em Janeiro de 1973 e que esteve em actividade durante as épocas de 1973, 1974 e 1975, vencendo três campeonatos nacionais e o último campeonato ibérico de velocidade, volta a competir nas pistas portuguesas, desta vez com dois Alfetta GTV 6 2.5 do grupo A e grupo N.

Os pilotos são o experiente Bernar-

do Sá Nogueira, um dos melhores condutores portugueses de sempre, com numerosas vitórias conquistadas nos anos 70, e Rufino Fontes, um piloto mais jovem mas que conta já com um invejável palmarés.

Neste momento, já com algumas provas realizadas, Sá Nogueira lidera o agrupamento N e Rufino Fontes é

segundo classificado no agrupamento A.

Bernardo Sá Nogueira é também o director do Team. O chefe da equipa técnica é Mário Lourenço, com os mecânicos José Alberto Cruz, Heitor Moreira e Américo Almeida. Carlos Lourenço será o coordenador dos serviços de «box».

Novos mini-tractores Ford

A Ford Lusitana, que desde 1974 lidera o mercado nacional de tractores, acaba de lançar os novos minitractores da Série 10. Trata-se de três novos modelos designados por 1210, 1710 e 1910, que substituem a série anterior 1000.

O modelo 1210 é apresentado na versão «4 rodas motoras», enquanto que o modelo 1710 e o 1910 se apresentam em ambas as versões — 2 rodas motoras e 4 rodas motoras.

Estes três modelos estão equipados com motores Diesel de 3 cilindros que desenvolvem 16, 26 e 32 HP, respectivamente para as versões 1210, 1710 e 1910, a 2700 rpm no 1210 e no 1710 e 2500 rpm no 1910.

A transmissão e a tomada de força dos modelos anteriores foram mantidas. Há contudo a possibilidade de ser montada, como extra, uma nova tomada de força no 1210, para accionamento de gadanhadeiras de montagem entre rodas. No 1210 pode igualmente ser montado de fábrica com transmissão hidrostática e tomada de força «Live». O 1710 e 1910 podem ser equipados com caixa manual de 12x4 velocidades sincronizadas, bem como tomada de força «Live» de 1 ou 2 velocidades.

Udo Kruse, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, salienta na oportunidade que «a Ford está apostada não só na montagem e

comercialização de veículos ligeiros, comerciais e pesados como também, e muito especialmente, na sua vasta gama de tractores».

Entretanto, João Pontes, que há cerca de 40 anos trabalha com a Ford, nomeado gerente de departamento de

tractores em 1968 e membro da administração em 1981, foi alvo da homenagem de Udo Kruse, pelo seu esforço e empenhamento como quadro daquela companhia e em particular como responsável pelo departamento de tractores.



EXPRESSO «ALGAR-VE» (BRAGA/FARO)

HORÁRIO

05H50	Braga	21H40
06H45 C	Porto	P 20H45
06H50 P		C 20H40
07H25	S. João Madeira	20H05
07H40	Oliv. Azeméis	19H50
08H00	Alberg.-A.-Velha	19H30
08H15	Águeda	19H10
09H10 C	Coimbra	P 18H20
09H15 P		C 17H50
09H55	Pombal	17H10
10H20	Leiria	P 16H45
		C 16H40
10H50	Fátima	16H10
12H00 C	Santarém	P 15H00
12H05 P		C 14H55
12H45	Coruche	14H15
13H30 C	Mont.-O.-Novo	P 13H30
14H30 P		C 12H30
15H20	Torrão	11H40
15H50 C	Fer. Alentejo	P 11H10
15H55 P		C 11H05
16H20	Aljustrel	10H40
16H45	Castro Verde	10H15
17H00	Ourique	10H00
18H10 C	Ferreiras	P 08H50
18H15 P		C 08H45
a) —	Vilamoura	08H32
a) —	Quarteira	08H25
19H00	Faro	08H00



a) Ligação imediata em Ferreiras

Diariamente de 15/6 a 30/9

VENDO

Carrinha Peugeot 404 cx. aberta, Diesel, muito bom estado.
Telef. 531147-ext. 357 das 10 h às 17.30 h.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

1.ª PRAÇA ARREMAÇÃO

Faz público que no dia 27 de Junho pelas 10 horas, na Secretaria deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq., se há de proceder à venda em hasta pública pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a J. Guedes Construtores Lda., R. Marquês de Subeira, n.º 15 s/c Esq. em Lisboa, na excepção 8745/83 que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de P. e A.F. da Ind. de Lx.º

Verba n.º 1-2 secretárias, no valor de 15 000\$00; 1 ficheiro no valor de 10 000\$00; 1 armário no valor de 10 000\$00; 1 mesa de trabalho no valor de 5000\$00; 2 mesas para máquina de escrever no valor de 6000\$00; 1 ficheiro pequeno no valor de 1000\$00; 1 máquina de calcular no valor de 5000\$00; 1 máquina de escrever Olivetti 93-B, no valor de 40 000\$00, 3 cadeiras no valor de 5000\$00.

Verba n.º 2-2 secretárias no valor de 20 000\$00; 1 mesa de telefone no valor de 3000\$00; 2 cadeiras no valor de 5000\$00; 1 mapal no valor de 4000\$00.

Verba n.º 3-1 computador de contabilidade, marca Philips, P.J. Mod. 306, no valor de 400 000\$00; 1 ficheiro de computador no valor de 5000\$00; 2 secretárias no valor de 15 000\$00; 1 armário composto a 4 prateleiras, no valor de 10 000\$00; 1 máquina de calcular Galpin no valor de 15 000\$00; 3 cadeiras no valor de 5000\$00; 1 candeeiro giratório c/ mesa de desenho, no valor de 2000\$00.

Verba n.º 4-1 secretária no valor de 7500\$00; mesa de telefone no valor de 3000\$00; 2 cadeiras no valor de 5000\$00; 1 máquina de escrever Olivetti-Edison-46, no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 5-2 secretárias no valor de 15 000\$00; 1 secretária no valor de 15 000\$00; 3 cadeiras, no valor de 8000\$00; 1 armário no valor de 10 000\$00; 1 candeeiro giratório no valor de 2000\$00; 1 máquina fotocopadora Xerox, no valor de 250 000\$00; 2 mapas no valor de 8000\$00; 1 bengaleiro no valor de 5000\$00.

Total dos bens penhorados: 863 500\$00

Lisboa, 12/6/84
O Juiz de Direito
(assinatura legível)
A Liquidadora Principal
Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues

«D.L.» — 16/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ GIL DE JESUS ROQUE, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER que pela 1.ª secção de processos deste 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — Processo 4091 — nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que o Autor Joaquim Carrilho Inácio, residente na Rua Tomás Ribeiro, 54-4.º Direito em Lisboa, move contra a Ré sua mulher MARIA LAURA DOS SANTOS VENTURA INÁCIO, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Tomás Ribeiro, 95-C/V em Lisboa, correu editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando a Ré, para o prazo de vinte dias após o prazo dos editos, comparecer querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move seu marido, o Autor acima referido, pelos motivos constantes de petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta secção e, no mesmo prazo, deduzir querendo oposição ao pedido de Assistência Judiciária formulado pelo Autor.

O autor baseia o seu pedido de divórcio nos termos da alínea a) do artigo 1781.º do Código Civil e o de concessão de benefício de Assistência Judiciária na sua insuficiência económica.

Lisboa, 8 de Junho de 1984

O Juiz de Direito
(José Gil de Jesus Roque)

O Escrivão Adjunto
(José Manuel Batista Mestre)

D.L. — 16/6/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO - 4.ª SECÇÃO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

O Doutor José Manuel Peixe Felica, Juiz de Direito do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa.

Faz saber que no próximo dia 27 de Junho do corrente ano, pelas 10.00 horas, na Secretaria deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Esq., nesta cidade de Lisboa, se há de proceder à arrematação, em hasta pública, em 1.ª Praça, pelo maior lance que for oferecido sobre o valor base de licitação dos seguintes bens penhorados a «MÓVEIS VICTÓRIA, Lda.» com sede na Rua João Villaret, 33-A, nesta cidade de Lisboa, que lhe move a Fazenda Nacional, no processo da execução fiscal n.º 552/78 e apenas, por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, no montante de 588 572\$00 (quinhentos e oitenta e oito mil quinhentos e setenta e dois escudos).

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1) — Uma prensa mecânica, para madeira, da marca «Mida», em regular estado de conservação e funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 500 000\$00 (QUINHENTOS MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 2) — Três máquinas, eléctricas, da marca Universal, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 150 000\$00 (CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS) cada, no total de 450 000\$00 (QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 3) — Uma máquina lixadeira da marca «Mida», em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 250 000\$00 (DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 4) — Duas máquinas eléctricas serras circulares em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 100 000\$00 (CEM MIL ESCUDOS) cada, no total de 200 000\$00 (DUZENTOS MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 5) — Uma máquina eléctrica de afiar a ferramenta, com a marca «Mida» em regular estado de funcionamento, e conservação que atribuímos o valor presumível de 50 000\$00 (CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 6) — O direito e acção ao arrendamento e trespasso da oficina de marcenaria e carpintaria, instalada no R/C n.º 13 — letra «A» do prédio n.º 33, da Rua João Villaret, composto de uma divisão ampla e uma casa de banho, bem como as instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor presumível de 304 000\$00 (TREZENTOS E OITENTA E QUATRO MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 7) — O direito e acção ao arrendamento e trespasso do escritório comercial, aqui instalado no R/C do n.º 33 do prédio da Rua João Villaret, composto de quatro divisões, uma cozinha e uma casa de banho, bem como as instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor presumível de 150 000\$00 (CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

Ficam p.c.r. este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 1 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Peixe Felica

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Mário Fernando Moreira Leão

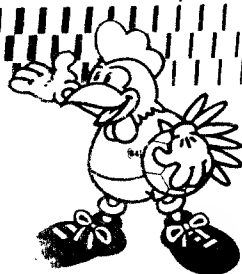
D.L. — 16/6/84 — 2.ª Pub.



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão



DESPORTO



Amanhã: a grande decisão

Com um prometedor pontapé de saída mas (cautelosa-mente) a não embandeirar em arco, tomadas as rimas de antigas proezas que, subitamente, resvalaram para a vulgaridade mais comum, a comitiva que defende a honra do futebol português no alto areópago europeu viajou, de Estrasburgo para Marselha num avião quase pré-histórico, movido (dificilmente) por hélices e, momento a momento, gíngando da esquerda para a direita (ou vice-versa) como se estivesse valsando num baile de Viena. Foi (realmente) uma viagem que não deu para qualquer divertimento, muito pelo contrário: estivemos sentados ao lado do técnico Toni e pudemos verificar que, em muitos instantes, o ainda braço direito de Eriksson não conseguia disfarçar o receio que ia lá por dentro. Mas, tudo decorreria normalmente, excepto o quase insólito ter acontecido: acometido por uma crise de epilepsia, o «internacional» Veloso deu um mundo de problemas ao dr. Camacho Vieira e ao massagista João Silva. É que, subitamente, depois de ter (galhofeiramente) brincado com os colegas no aeroporto de Estrasburgo, o médio-defesa do Sport Lisboa e Benfica ficou branco como a cal da parede, cheio de suores frios, estremecendo como se fosse possuído de delírio.

Foi um pequeno pânico que passou pelo avião: Veloso quase desmaiava, torcido como se estivesse flagelado por invisível chicote. Valeu-lhe a espantosa sorte de se encontrar presente a dupla Camacho Vieira - João Silva, como médico do Belenenses e da selecção nacional a declarar, depois do atleta estar quase recuperado, que um relatório do departamento clínico do Benfica fora remetido à Federação confirmando uma informação que corria: Veloso é doente epiléptico e, não obstante está autorizado, não se entende bem como, a ser profissional de uma das mais exigentes disciplinas do calendário desportivo.

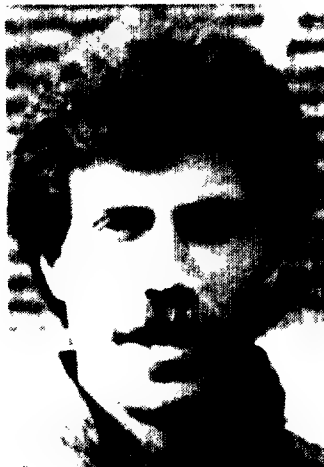
Certamente que o ramal médico que permite a Veloso continuar a trabalhar naquilo que sabe fazer melhor terá ponderado as razões para conceder uma estranha e, para muito boa gente, incompreensível permissão de estar a ser permanentemente jogada a vida de um cidadão que, para muito mais acima de aplaudido futebolista, é um homem que importa tratar e salvaguardar a tempo inteiro. Se realmente a Secretaria de Estado dos Desportos (ou alguém por ela) está disposta a tornar limpo e puro o círculo que rodeia o futebol profissional, nada mais fácil que proceda a urgente e delicado estudo do assunto para que um dia, longe ou perto, a opinião pública não fique tolada de espanto ou apenas pesada com uma nota menos agradável a ensombrar o desporto português.

Gomes e Jordão: certos

Adiante: se não acontecer

qualquer alteração da última hora, a «selecção de todos nós» vai amanhã alinhar novamente com dois pontos de lança (Gomes e Jordão) porque o jogo com os espanhóis terá de ser ganho, a menos que se percam as definitivas esperanças de uma presença na final do Europeu. No Parque dos Príncipes, aqui, em Marselha, onde a temperatura é asfixiante ao fim da tarde (34/35 graus), o Portugal-Espanha (já melhor: Espanha-Portugal) ou que três partes da lotação foram vendidas em casa de «nuestros hermanos» promete tornar-se num duelo-chave do grupo dois, colocando em permanente «ponto de reboço» os pupillos de Munoz (levemente mal comportados perante os romenos) e os discípulos de Fernando Cabrita que, nem por terem empatado com a Alemanha Federal, se livram de acompanhar os teutónicos postos inferiores da sua tabela classificativa, já que nem os artilheiros lusitanos nem a formação de Rummenigge acertou com o véu da noiva contrária, que continua virgem como quando abalou da sua casa para a conclusão do noivado com fama.

Tornada (portanto) implícita e obrigatória a vitória dos nossos rapazes, acredita-se que, depois de ter escutado do «espão» José Augusto o longo dissecar dos pormenores tácticos e técnicos recolhidos em Saint Etienne do outro Fernando Cabrita, certamente apoiado em Toni e António Morais, resolver jogar com a dupla de atiradores ao golo em posição equidistante da baliza



VELOSO: vítima de doença que os responsáveis foram escondendo provocou drama no ar entre Estrasburgo e Marselha valendo-se a presença da equipa clínica chefiada pelo médico Camacho Vieira.

contrária, regressando assim a tempo inteiro o «Bota de Ouro» que a esta hora terá tido uma longa conversa com o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa com abordagem franca do seu futuro no futebol europeu.

Por seu lado, parecendo nada preocupado com a situação do impasse criado num Sporting que não está disposto a abdicar de António Oliveira, mas também não pode desconhecer que a continuidade em Alvalade do centro-campista irá desencadear um eventual processo de abandono do clube por parte de Rui Jordão (que ainda não renovou contrato com os «leões»: apenas colocou assinatura num «compromisso de honra») o dianteiro angolano mantém-se calmo e sempre discreto, quase digamos que procurando passar despercebido, embora a imprensa espanhola desta manhã, escutando o técnico Miguel Munoz, tivesse ouvido do responsável pela equipa de Arconada a afirmação de que o goleador sportinguista poderá transformar-se no melhor atirador do torneio caso tenha a sorte que ele não deseje testemunhar perante a formação que chefia...

Face à Espanha temos a perspectiva que (como na anterior aposta) não fará diferença do pensamento geral, que Portugal vai alinhar com: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Alvaro; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Sousa (ou Frasco) e Chalana; Jordão e Gomes. Um «onze» que deve ter pela frente Ar-

conada; Urquiaga, Goicoechea, Maceda e Camacho; Visctor, Señor, Gallego e Gordillo; Carasco e Santillana. A arbitragem está entregue a um juiz bem conhecido dos portugueses: Michel Vautgorh. Inspector escolar formado em pedagogia, «juiz» desde 1963, árbitro federal a

Neves de Sousa enviado especial

partir de 1973, internacional duas temporadas depois, dentro dos quadros da FIFA a partir do instante em que começou a galgar o topo da fama com a consagração como dirigente da União de Árbitros Franceses.

Dirigiu jogos como o Itália-Polónia (meia-final do «Mundial» de 82), URSS-Bélgica, Roménia-Itália, Suécia-Itália, e Holanda-Espanha, sendo unanimemente considerado como o mais capacitado para poder apresentar pulso firme no grandeestejo que vai amanhã ter lugar nesta Marselha que já presenciou memoráveis exibições de Hector («Chirrola») Yazalde, o argentino que, ao serviço do Sporting, já arrebatou uma «Bota de Ouro» idêntica à que foi prémio para Eusébio e, recentemente, para o portista Fernando Gomes que nos procurou para que fôssemos



CARLOS MANUEL: vigoroso, técnico, virtuoso e dotado da mesma «ralva» que caracteriza a tradicional fúria espanhola

intérpretes, junto da generalidade dos jornalistas portugueses, do seu desejo de que todos possamos coexistir neste quase mundo cão do universal futebol.

— Sabe? Quando foi o intervalo do jogo no Luxemburgo e soube que era substituído, tive uma reacção nervosa que não me é habitual e as minhas palavras não foram desculpadas ou atenuadas por ninguém: pelo contrário, ganharam tal amplitude que por mais um pouco eu ficava no pelourinho.

Casal Chalana

Chalana e sua mulher, focados em todos os momentos em que estão juntos ou separados, são a atracção maior da imprensa pela selecção nacional. Ainda ontem o «L'Equipe» voltava a falar no irrequeto casal e já hoje a televisão espanhola anunciou que vai filmar o treino do pequeno genial e dos seus companheiros no Estádio de Marselha, pedindo a Anabela Chalana para estar presente e dar palpites sobre o «Europeu», mais ainda em relação ao futuro marido, que continua a ser assediado por clubes italianos e pelos franceses do Girondins, de Bordéus.

Entretanto, outras notícias vão chegando: o treinador do Bayern de Munique escapou de boa: o carro em que seguia a caminho do RFA-Portugal (em Estrasburgo) capotou e o renomado técnico apenas sofreu contusões nas costas.

A esposa de Manuel Bento também se integrou na caravana que já se encontra em França para ver os nossos «vinte magníficos»: assistiu ao jogo em Estrasburgo e chegou à pouco a Marselha. É uma das vozes portuguesas que, aí na cotação de 30 para 70 por cento em benefício dos espanhóis, estará amanhã emoldurando o palco da grande decisão.

comunicar cada vez melhor



O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica Profissional com tecnologia própria. Somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.

CENTRAIS TELEFÓNICAS, TELEFONES, RÁDIO, TRANSMISSÃO, SISTEMAS, TELEVISÃO, METALMECÂNICA, INSTALAÇÕES.

A qualidade dos nossos produtos é reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbábue, Irlanda, Reino Unido, Papua, Jordânia, Singapura, Tanzânia...

CENTREL

AUTOMÁTICA ELECTRICA PORTUGUESA S.A.

Tel. 31 31 71 - 33 10 51 Telex 12190 CAEPC P
Teleg. Centrel Lisboa
Apartado 1060 - 1002 LISBOA CODEX
Av. Infante D. Henrique, 333
1800 LISBOA



Hoje os franceses de Hidalgo terão duro teste frente aos vizinhos belgas. Um encontro com características decisivas para dois candidatos ao cobizado título.



DESPORTO

Retrato de "nuestros hermanos"



Apesar da qualificação «eufórica» para a fase final do «Europeu», graças a uma goleada «impossível» a Malta, a Espanha terá de provar em França que vai efectivamente longe os tempos cinzentos do «Mundial» que organizou.

O técnico Miguel Muñoz, que assumiu o comando da equipa depois desse campeonato, que para a imprensa e público espanhol foi um desastre para o onze nacional, «varreu» a casa e, quem olhar para os 20 nomes escalados para este «Europeu», poucos são os que estiveram no Campeonato Mundial.

Na realidade não são mais de cinco os sobreviventes e ninguém põe em causa que continuem na equipa, reconhecidos que são como dos melhores futebolistas do país: o guarda-redes Arconada, o defesa Camacho, os médios Gordillo e Víctor Muñoz e o dianteiro Santillana. Para muitos críticos, o problema não está tanto nos nomes, como no tipo de futebol jogado que, em sua opinião, pouco diferente é do praticado pelo onze espanhol durante o «Mundial». Prestam, em todo o caso, homenagem a Muñoz, assinalando que o técnico compreendeu a impossibilidade de alterar a cem por cento o tipo de jogo, começando por voltar a incutir nos seus «pupilos» um pouco da lendária «fúria espanhola», na base da goleada, por 12-1 a Malta.

Essa «fúria» compensa algumas reconhecidas deficiências

atacantes da equipa, que prefere chamar o adversário ao seu recodo e partir então para a frente em golpes rápidos. Este sistema é apenas possível com uma defesa sólida, e os espanhóis têm-na, sem dúvida.

Arconada o maior «trinco»

Com o mais internacional futebolista espanhol, Arconada, entre os postes, a defesa depende muito dos poderosos centrais Maceda e Goicoechea (o basco que partiu uma perna a Diego Maradona) e é comandada por Camacho, destacado para cobrir alguém, sempre que necessário, missão de que se desempenha às «mil maravilhas». Camacho combina muito bem com o centro-campista, Gordillo, o orientador do meio-campo, um jogador que defende e ataca incessantemente. Apesar de Gordillo, o meio do terreno espanhol sente a falta de um verdadeiro patrão e por vezes o médio do Bétis de Sevilha é o único a trabalhar acertadamente ao lado de Víctor e Senor, que são capazes, no mesmo jogo, do pior e do melhor. Na frente, Santillana compensa alguma falta de rapidez com a sua imensa experiência e sentido de golo. Na fase de qualificação e nos últimos jogos de preparação, Muñoz optou por colocar Rincon e Santillana no meio do ataque, fazendo descer Gordillo ou Camacho pela esquerda e Senor ou

Urquiaga pela direita. Contra a Suíça (vitória por 4-0), por exemplo, a mecanização funcionou e os espanhóis surgiram muitas vezes com seis homens em contra-ataque.

Miguel Muñoz, 62 anos, uma das figuras mais populares do desporto espanhol depois de ter sido internacional durante 10 anos, quando estava no Real Madrid, e de ter treinado a seguir os «Merengues» durante 14 anos, teve uma contrariedade de vulto no desafio particular com a Hungria em 31 de Maio, ao ver lesionar-se uma das suas opções para o ataque: Rincon.

O técnico espanhol substituiu-o por uma das maiores esperanças do futebol espanhol, o jovem Emilio Butragueno, que passou do Castiella para o Real Madrid, o mesmo é dizer da filial para a sede, esta época. Com ele, foram chamados dois outros internacionais da equipa de esperanças, finalista derrotada pela Inglaterra no Torneio de 1984, o guarda-redes Zubizarreta, do Bilbao e o defesa Salva do Atlético Madrileño, que tomaram os lugares de Miguel Angel e de Andres. Nenhum dos três efectuou qualquer jogo pela equipa principal espanhola. «Confiança na equipa» é a palavra-chave de Muñoz: «Podemos dar uma boa imagem». Convenhamos que a imagem frente à Roménia não foi de esperança. Oxalá no domingo se confirme.



Perfil

GUARDA-REDES

Luis Arconada, 29 anos, 1,79 metros, 78 quilos, Real Sociedad, 53 intern. Considerado um dos melhores da Europa no seu posto apresenta como características principais segurança e sobriedade.

DEFESAS

José Camacho, 29, 1,74 m, 70 kg, Real Madrid, 44. Muito rápido e versátil, é o jogador ideal para marcar um adversário. Quando vai à frente, o que é frequente, remata bem com os dois pés.

Santiago Urquiaga, 26, 1,74 m, 72 kg, Atlético Bilbao, 7. «Operário» incansável, é difícil de ser ultrapassado e raramente apanhado em contrapé apesar de se adiantar bastantes vezes.

António Maceda, 26, 1,89 m, 80 kg, Gijón, 12. A sua estatura (é o mais alto da equipa) torna-o um «central» muito difícil de bater no jogo por alto. É presença certa na área contrária quando há cantos a favor da sua equipa.

Andoni Goicoechea, 27, 1,81 m, 81 kg, Atlético Bilbao, 7. Alia a rapidez no desarme à dureza com que o executa e Maradona e Schuster são a prova disso, vítimas de entradas suas menos «macias».

Júlio Moreno, 25, 1,71 m, 68 kg, Barcelona, 1. Bom a destruir os ataques adversários mas sempre com a ideia de continuar a jogada em direcção à baliza contrária, o que o torna temível organizador de contra-ataques.

Salvador Malagon, 21, 1,75 m, 73 kg, Atlético Madrileño. Marca bem, é rápido e tem bom controlo de bola.

CENTRO-CAMPISTAS

Rafael Gordillo, 28, 1,79 m, 76 kg, Bétis, 47. Também capaz de jogar na defesa, Gordillo é fisicamente forte, tecnicamente bom e um poderoso pé esquerdo, sendo um dos estêres da equipa.

Juan Senor, 25, 1,67 m, 67 kg, Saragoça, 12. Jogador de passes precisos, trabalha para a equipa com grande visão de jogo e remate forte que lhe vale bastantes golos.

Víctor Muñoz, 27, 1,77 m, 68 kg, Barcelona, 20. Finta bem e remata em especial com o pé esquerdo, preferindo atacar, mas sacrificando-se muitas vezes a uma tática que o obriga a ficar para trás e acautelar a defesa.

Francisco Javier Lopez, 21, 1,78 m, 75 kg, Sevilha, 5. Capaz de preencher qualquer lugar no meio campo e na frente, Lopez possui um remate muito forte com o pé direito.

Ricardo Gallego, 25, 1,76 m, 70 kg, Real Madrid, 12. Capaz de dominar uma ampla zona no meio campo, deixando maior liberdade aos companheiros, tem a força física necessária para tal tarefa.

AVANÇADOS

Carlos Alonso «Santillana», 31, 1,75 m, 73 kg, Real Madrid, 46. Um dos melhores marcadores espanhóis, é particularmente perigoso a rematar de cabeça. Como único ponto fraco, numa situação de um para um tem dificuldade em fintar o adversário.

Manuel Sarabia, 27, 1,83 m, 72 kg, Atlético Bilbao, 8. É um lutador da grande área, rematando de qualquer posição com os dois pés ou de cabeça.

Francisco Carrasco, 25, 1,82 m, 75 kg, Barcelona, 18. O oportunista do ataque espanhol, parece sempre alheado dos lances mas está no momento preciso no

Espanha

Nomes e números

- 1 - Luis Miguel Arconada (Real Madrid)
- 2 - Santiago Urquiaga (Atlético Bilbao)
- 3 - José Camacho (Real Madrid)
- 4 - António Maceda (Gijón)
- 5 - Andoni Goicoechea (Atlético Bilbao)
- 6 - Rafael Gordillo (Bétis)
- 7 - Juan Antonio Señor (Saragoça)
- 8 - Víctor Muñoz (Barcelona)
- 9 - Carlos Alonso Santillana (Real Madrid)
- 10 - Ricardo Gallego (Real Madrid)
- 11 - Francisco Carrasco (Barcelona)
- 12 - Salvador Garcia (Saragoça)
- 13 - Francisco Buyo (Sevilha)
- 14 - Júlio Moreno (Barcelona)
- 15 - Roberto Fernandes (Valência)
- 16 - Francisco Lopez Alfaro (Sevilha)
- 17 - Marcos Alonso (Barcelona)
- 18 - Emilio Butragueno (Real Madrid)
- 19 - Manuel Garabia (Atlético Bilbao)
- 20 - Andrés Zubizarreta (Atlético Bilbao)

Técnico: Miguel Muñoz

Para suceder a Eriksson

Toni aposta em Gress

Toni falou-nos longamente dos métodos de treino propostos e aceites no Benfica:

— A equipa fazia meia dúzia, somente meia dúzia de exercícios de força, que já sabia de cor e saltado mas eram altamente eficientes e, depois, sempre que estava reunida, efectuavam um treino ligeiro. Isso que costumou chamar-se por aí de «peladilha» não existe mais: o que vocês podem constatar é que, em cada sessão de preparação, para dar uniformidade aos vários sectores e elevar o espírito de competição, tornando mais agressiva a acção e cada sector, se disputam jogos de futebol entre duas equipas constituídas por blocos homogéneos nos seus vários compartimentos, que jogam de lado para lado do rectângulo, impedindo portanto que se possam verificar golos em número astronómico mas, em contrapartida, que se veja o crescimento e nascimento de uma ligação entre os vários integrantes da totalidade da equipa.

Toni falou-nos, igualmente, de Gilberto Gress, o técnico que levou o Estrasburgo à vitória num campeonato francês e, ao serviço do Neuchâtel (Suíça) igualmente se tem creditado de trabalho apreciado unanimemente.

— «É um técnico ambicioso e já foi, em tempos, contactado pelo Benfica. Creio que a escolha do presidente Fernando Martins vai redundar em benefício para o nosso clube».

N.S.

Portugal-Espanha

Seis triunfos

O duelo ibérico em termos futebolísticos teve o seu começo em 18 de Dezembro de 1921 em Madrid e a derrota tocou-nos por 1-3. Durante sessenta anos, já que o último encontro entre ambos os quadros ocorreu em Lisboa a 20 de Junho de 1981. No total dos vinte e sete jogos efectuados vencemos seis empatamos outros tantos e o resto já se deixa ver o que foi. A maior goleada sofrida aconteceu no dia 11 de Março de 1934 e fomos «esmagados» com um concludente e vergonhoso «nove-zero». Refira-se que a partir de dado momento o nosso opositor geograficamente mais próximo também passou a ser acessível em termos futebolísticos. Explicando: nos últimos dez encontros vencemos quatro, empatamos três e sofremos um trio de derrotas. Como se vê há um certo equilíbrio de forças. Ora tome nota dos vinte e sete que antecedem o grande encontro de amanhã e primeiro que se disputa em terreno neutro.

Tome nota do que pode ver

Jogo	Data	Local	Hora	Transm.	Canal
França-Bélgica	16	NANTES	16.15	I*	
Dinamarca-Jugoslávia	16	LYON	19.30	II*	
RFA-Roménia	17	LENS	16.15	II*	
Portugal-Espanha	17	Marselha	19.30	I*	
França-Jugoslávia	19	ST. ÉTIENNE	19.30	I*	
		OU	OU	OU	
Dinamarca-Bélgica		ESTRASBURGO	21.30	II**	
Portugal-Roménia	20	NANTES	19.30	I*	
RFA-Espanha	20	PARIS	21.15/30	II**	
Meia-Final	23	MARSELHA	19.00	I*	
(1.º Grupo 1-2.º Grupo 2)					
Meia-Final	24	LYON	19.00	I*	
(1.º Grupo 2-2.º Grupo 1)					
Final	27	PARIS	19.00	I*	

* Directo ** Diferido

16-12-21	Madrid	D. 1-3
17-12-22	Lisboa	D. 1-2
18-12-23	Sevilha	D. 0-3
17-6-25	Lisboa	D. 0-2
29-6-27	Madrid	D. 0-2
8-1-28	Lisboa	E. 2-2
17-4-29	Sevilha	D. 0-5
30-11-30	Porto	D. 0-1
2-4-33	Vigo	D. 0-3
11-3-34	Madrid	D. 0-9
18-3-34	Lisboa	D. 1-2
23-11-37	Vigo	V. 2-1
30-1-38	Lisboa	V. 1-0
12-1-41	Lisboa	E. 2-2
16-3-41	Bilbao	D. 1-5
11-3-45	Lisboa	E. 2-2
6-5-45	Corunha	D. 2-4
26-1-47	Lisboa	V. 4-1
21-3-48	Madrid	D. 0-2
20-3-49	Lisboa	E. 1-1
2-4-50	Madrid	D. 1-5
9-4-50	Lisboa	E. 2-2
3-6-55	Lisboa	V. 3-1
13-4-55	Madrid	D. 0-1
15-11-54	Porto	V. 2-1
9-9-79	Vigo	E. 1-1
20-6-81	Lisboa	V. 2-0

LONDRES

1 SEMANA - PARTIDAS ÀS 4as. FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (4 DIAS) - PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (5 DIAS) - PARTIDAS ÀS 4as. FEIRAS

LONDRES E ESCÓCIA

Circuito em Autopullman

(UMA SEMANA)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1940

abreu

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609

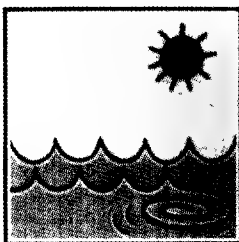
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 C Tel. 742181

PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - COIMBRA - CASCAIS

ALMADA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PROCURE

zonas sem rebentação
ou remoinhos



DESPORTO

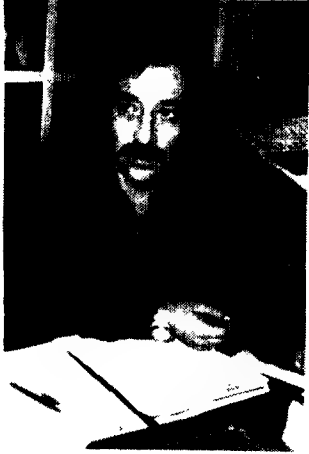
Ciclismo — Grande Prémio "JN"

“Não há muito para inventar” afirmou Serafim Ferreira director da corrida

De ano para ano procuramos fazer melhor, mas o Grande Prémio Jornal de Notícias tem condicionalismos, como seja, por exemplo, a obrigatoriedade de paragens em Braga e no Porto, o que à partida limita qualquer organização. Portanto, ao contrário do que afirmam alguns «catedráticos» já reformados, já não há muito para inventar. Palavras do jornalista Serafim Ferreira, director da corrida da sexta edição do Grande Prémio Jornal de Notícias e de todas as realizadas até agora.

Com uma vivência muito especial do ciclismo, quer na reportagem (recorde-se que Serafim Ferreira já efectuou a cobertura de diversas edições da Volta a França e de outras provas clássicas do calendário europeu), quer na direcção de provas, aquele jornalista diria, ainda, ao «DL»:

«Ao dizer que procuramos fazer melhor de ano para ano isso é um facto. Basta atentar nas críticas que os meus camaradas têm feito não só a propo-



sito do Grande Prémio, mas também da Volta a Portugal que, como sabe, está também entregue à empresa do «JN». Este ano, porém, posso dizer que nada foi feito sobre o joelho. A organização está mais serena e mais madura e, por isso, introduziu algumas inovações na prova, como, por exemplo, o prólogo em Almeirim. Uma locali-

dade situada numa zona com grandes tradições no ciclismo — Alpiarça fica mesmo ali ao lado — e que mostrou grande interesse em receber a caravana «JN».

Falando, ainda que sucintamente, do 6.º Grande Prémio JN que a partir da próxima segunda-feira vai animar as estradas nacionais, de Sul a Norte do País, Serafim Ferreira acrescentou:

«Esta edição do Grande Prémio foi, como disse, bem programada, pelo que tem de tudo um pouco. As maiores dificuldades surgirão na etapa da Régua para Vila Nova de Cerveira e daqui até Braga e, também, no contra-relógio Braga-Braga, que, conforme já foi noticiado pelo «DL», terá uma contagem de 1.ª categoria no Sameiro. Contra-relógio que pode ser decisivo se, até Braga, não se fizer a selecção natural de valores. Acredito, no entanto, que os ciclistas não vão esperar pela «prova da verdade» para definirem posições. Desportivamente, o êxito depende deles (ciclistas)

e eu acredito que este Grande Prémio vai ser um êxito em todos os aspectos, como de resto também já o foi o último Porto-Lisboa, em que todos elogiaram a organização, incluindo o prestigiado jornal «L'Equipe» que tem, como se sabe, a responsabilidade da organização da Volta a França.

A finalizar, Serafim Ferreira recordou ainda:

«Seguindo um princípio estabelecido desde o 1.º Grande Prémio JN, houve um aumento sensível dos prémios que, neste caso, varia de 15 a 20 por cento (na «Volta» esse aumento eleva-se a 25 por cento). Aumento que procura acompanhar o ritmo da inflação e, de algum modo, estimular os ciclistas para que correspondam ao esforço feito pela organização. Organização que, este ano, garantiu o apoio efectivo das autarquias que manifestaram o desejo de receber o Grande Prémio JN.

Manuel Neto

Depois de Sócrates “deserta” Júnior

O futebolista brasileiro Júnior do Flamengo afirmou que vai jogar durante três épocas no Torino de Itália. Leo Vegildo Júnior, que jogou na selecção brasileira no «Mundial-82», vai receber do Torino 1,2 milhões de dólares e o Flamengo receberá pela venda do jogador 1,3 milhões.

Júnior e Leandro os dois únicos sobreviventes do «Mundial-82» em Espanha, foram afastados da selecção brasileira de futebol, tendo o seleccionador brasileiro Eduardo «Edu» Antunes, justificado o afastamento do jogador por este ter assinado contrato com o Torino.

Júnior vai juntar-se aos seus compatriotas Sócrates, Zico, Falcão e Cerezo já a jogar em equipas italianas.

UEFA: SORTEIOS EM JULHO

Os sorteios da primeira eliminatória das três competições da UEFA na próxima época, realizam-se no dia 10 de Julho em Genebra.

MARADONA NA CLÍNICA

O jogador argentino do Barcelona, Diego Maradona, foi submetido a uma intervenção cirúrgica numa clínica da capital catalã pelo ortopedista do clube, Gonzalez Adro. Segundo um comunicado médico a intervenção destinou-se a extrair material de osteosíntese do tornozelo da perna esquerda. O referido material foi implantado no tornozelo de Maradona numa operação a que teve de ser submetido após um choque com o jogador Goicoechea, de Atlético de Bilbao, na temporada passada.

Voleibol

Decisões (hoje e amanhã) em Amarante e Covilhã

É inevitável que o próximo vencedor da Taça de Portugal de Voleibol entre equipas masculinas pertencerá à região norte, mais concretamente a Aveiro, onde estão sediados os dois finalistas: Ginásio de Esmoriz e Sp. de Espinho. Vários exemplos recentes, na temporada que decorre, apontam para o favoritismo quase incondicional a conceder ao «seis» da barrinha. Foi o campeão nacional (revalidando o título), enquanto os «tigres» se quedaram, no campeonato, numa posição irrelevante, atrás do Leixões, F.C. do Porto e Benfica mais, claro, o

Esmoriz.

Perspectivas, pois, para, no embate decisivo da «Taça» desta época, o campeão primodivisionário juntar outro troféu significativamente valioso ao relicário de «adornos» que já possui na modalidade. A partida efectua-se hoje, às 17 horas, no pavilhão do Inatel, na Covilhã.

A final feminina conta como adversários o Leixões (campeão nacional) e o Atlético (detentor da

Futebol

Penafiel continua na primeira divisão

O Penafiel garantiu ontem a permanência na primeira divisão nacional de futebol, ao vencer o Chaves por 3-0.

No outro encontro da quinta jornada do torneio de competência entre a primeira e a segunda divisões o Marítimo venceu, no Funchal, o Peniche por 6-4.

Com estes resultados e a uma jornada do termo da prova, o Penafiel, decimo terceiro classificado do campeonato da primeira di-

visão, somou 9 pontos, contra 5 do Peniche e do Marítimo, o que virtualmente lhe garante a não despromoção.

Após a quinta jornada, a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
PENAFIEL	5	4	1	0	11	3
Peniche	5	2	1	2	10	5
Marítimo	5	2	1	2	10	5
Chaves	5	0	1	4	4	12

Próxima jornada (6.ª e última) — A disputar no dia 21 (quarta-feira), com os jogos: Chaves-Peniche (0-3, na 1.ª volta) e Marítimo-Penafiel (0-2).

Terceira divisão

O Estrela de Portalegre venceu o Campinense por 5-2 em confronto da segunda fase do campeonato nacional de futebol da terceira divisão.

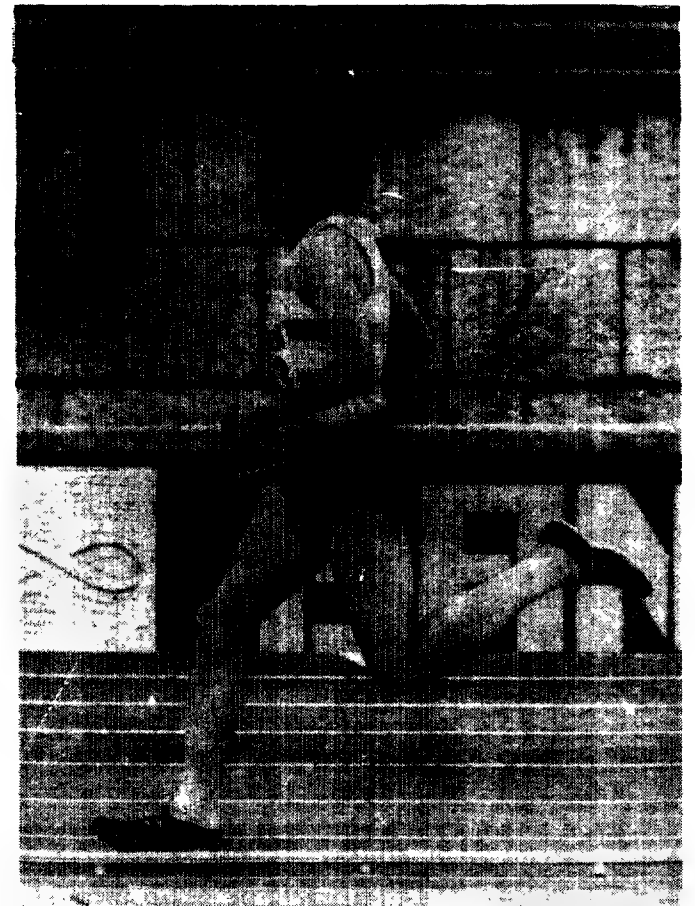
Após o encontro, a classificação é esta:

Estrela Portalegre, 6 pontos (4 jogos); Montijo, 4 (3); Campinense, 0 (3).

«Taça» do ano passado). Ao contrário do embate masculino, seria correr um sério risco apontar um vencedor. É certo que a formação matosinhense, pelo seu maior traquejo e experiência, partirá com ligeiro «handicap» para conseguir a vitória, mas vai deparar com uma oposição enérgica e valorosa da jovem turma alcantarense. O jogo, a disputar na vila de Amarante, reúne muitos atractivos para efectivamente constituir uma jornada de propaganda da modalidade. A decisão é para amanhã, às 17 horas, no ginásio do Liceu de S. Gonçalo.

Marítimo reforça-se

Os jogadores Adérito (ex-Rio Ave), Vítor Madeira (ex-Estoril Praia) e Quim (ex-Gil Vicente) deverão representar o Marítimo na próxima época. A direcção do clube madeirense — que já assegurou a contratação de Sylvaus, Jorge Oliveira e Simões (todos ex-União), Rosário e Cabumba (ex-Nacional da Madeira) — está a efectuar ainda diligências com vista ao preenchimento do plantel para a próxima temporada que será orientado por Mário Nunes. Ernesto (ex-Estoril), Anacleto (ex-Sanjoanense), Crispim (ex-União), Bráulio e Pinho Santos (ambos ex-Sanjoanense) além de Isidro (ex-Estoril) estão actualmente em negociações com os responsáveis verde-rubros.



CARLOS LOPES irá mostrar uma vez mais a sua enorme estatura de atleta internacional e duvidamos que nos próximo domingo tenha oposição na corrida dos dez quilómetros

Atletismo

Torneio “Westathletic” na oitava edição

O Estádio Nacional vai servir de palco durante sábado e domingo de um grande acontecimento do atletismo europeu com a realização da 8.ª edição do WESTATHLETIC estando presentes os mais credenciados atletas do «Velho Continente».

A cerca de mês e meio dos Jogos Olímpicos de Los Angeles este torneio poderá servir de teste à capacidade actual dos seleccionados. Alguns nomes presentes no Jamar: nas corridas planas teremos o espanhol Arquês, Heijden (Holanda), Coloman Trabado, Angel Heras, José Luis Gonzalez, Hulst, Marcus Riffel, Jef Gees, Jaspers, Carlos Lopes e Fernando Mamede além de muitos mais; nos obstáculos Moracho, Zimmermann, Schulting, Domingo Ramon e António Leitão; nos concursos teremos Addy Annys (que este ano já passou a fasquia a 2,23), Cris Soetewey, António Corgos, Juan Gonzalez, Patrik Desruelles e outros. Bem não adianta citar mais nomes porque lá estarão as grandes vedetas do atletismo europeu.

Hoje

17.00 horas	— Vara, Dardo (M)
17.35 »	— Cerimónia de apresentação
17.50 »	— 400 m barreiras (M) — Comprimento (M)
18.05 »	— 400 m barreiras (F) — Altura (F)
18.20 »	— 100 m (F)
18.30 »	— 100 m (M)
18.40 »	— 400 m (F) — Disco (F)
18.50 »	— 400 m (M) — Peso (M)
19.00 »	— 1500 m (F)
19.15 »	— 800 m (M)
19.25 »	— 5000 m (M)
19.45 »	— 4x100 m (F)
19.55 »	— 4x100 m (M)

Amanhã

15.15 horas	— Martelo
17.00 »	— Triplo-Salto — Disco (M) — Peso (F)
17.30 »	— 110 m barreiras — Altura (M)
17.45 »	— 100 m barreiras
17.55 »	— 200 m (F)
18.05 »	— 200 m (M)
18.15 »	— 800 m (F)
18.25 »	— 1500 m (M)
18.40 »	— 3000 m Obst. — Dardo (F) — Comprimento (F)
18.55 »	— 3000 m
19.10 »	— 4x400 m (F)
19.20 »	— 4x400 m (M)
19.30 »	— 10 000 m

Na sua agenda

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE LISBOA

Sob a égide associativa será disputado no próximo fim-de-semana na piscina dos Olivais o Festival de Estafetas, prova com características colectivas, com o objectivo de possibilitar aos clubes e atletas a participação num tipo de provas raramente realizadas.

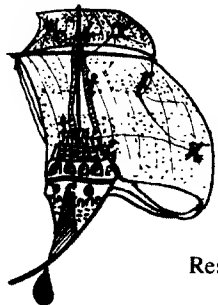
GINÁSTICA EM SANTARÉM

A Associação de Ginástica de Santarém promove no sábado o seu I Sarau de Ginástica com a participação de atletas do Benfica, Futebol Benfica, Sporting e todas as colectividades do distrito que se farão representar em todas as suas classes.

«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»

2 últimos fins-de-semana

Sábados e Domingos
às 11 e às 15 horas
NO



TEATRO «COMUNA»
(Pç. de Espanha)

Reservas telef.: 7 4056 — 2.ª a 6.ª feira

A PART. DOS 8 ANOS

SUB. M. CULTURA

DURANTE A SEMANA
PARA AS ESCOLAS
«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»
«AFONSO HENRIQUES»

21.ª
criação
do

Teatro o bando

tarom ROMANIAN AIR TRANSPORT



LINHAS AÉREAS DA ROMÉNIA

Mar Negro Cárpatos
Bucareste Norte da Moldávia
tratamento geriátrico

informações nas agências
ABREU·HORIZONTE·CLUBE VIP
NOVAPOLLO·MAPAMUNDO



ROMANIAN AIR TRANSPORT

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

FESTA DOS TABULEIROS/84
TOMAR
COMBOIOS ESPECIAIS
LISBOA — TOMAR — LISBOA

Dias 30/6 a 1/7
PREÇOS DE PROMOÇÃO EM 1.ª e 2.ª CLASSES
Informe-se nas Secções de Informação
ou pelos telefones:

87 60 25
87 70 92

Informações de Lisboa

HORÁRIO

8-30 P LISBOA (SANTA APOLÓNIA) C 20-40
9-53 C TOMAR P 19-15

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Alterações em Évora

«SEM ALTERAÇÕES». Guião: Mário Barradas e Alexandre Passos. Encenação: Mário Barradas. Assistente: Alexandre Passos. Espaço cénico e figurinos: Manuel Costa Dias. Interpretação: Alberto Malveira, Alexandre Passos, Alfredo Magalhães, Álvaro Corte-Real, Ana Meira, António Canelas, António Justo, António Oliveira, António Russo, Arquimínio Elias, Fernando Almeida, Figueira Cid, Filomena David, Ilda Ambrósio, Isabel Bilou, Jacinta Cuco, João Bilou, João Cuco, Joaquim Barreto, Jorge Guimarães, José Alegria, José Caldeira, José C. Amieira, José Figueira, José Russo, Manuel Aranha, Margarida Estevinho, Maria António, Nelson Alves, Olinda Rosmaninho, Pedro Hestnes Ferreira, Pedro Palma, Rosário Gonzaga, Victor Zambujo. Outros participantes: Grupo Cénico da SOIR Joaquim António de Aguiar, Grupo de Intervenção Cultural «A Plebe», amadores de teatro, Conjunto Musical «Cagarrega», Grupo Coral Cantares do Alentejo. Colaboração: Banda da Acad. de Música Eborense, Grupo Cénico da Soc. Rec. e Dramática Eborense, Grupo de cinema amador «Plano». Produção: Centro Cultural de Évora e Câmara Municipal de Évora. Estreia: Pátio do Salema, 10-6-1984.

Évora! Estou cá com uma destas vontades danadas de me pôr para aqui a falar da cidade branca, luar e luta, silêncio e rebeldia, mas receio acabar nisto, ou seja, na literatura barata que a capital alentejana repele. E, no entanto, não se pode falar deste

espectáculo — 46.ª produção: por favor reparem no número e lembrem-se que o Centro ainda não tem dez anos — sem se falar na arquitectura em que se insere, sem se falar nesta atmosfera única em que respira. Dizia-nos o Mário Barradas que se poderia fazer em Évora um mini-Avinhão, pois não faltam à cidade condições para isso. Se... claro.

Co-produção com a Câmara Municipal (pormenor nada disciplinado), o CCE estreou o seu novo espectáculo no Pátio do Salema, enquadramento admiravelmente aproveitado. Para isso, juntaram-se à companhia, grupos de amadores e outros grupos de criação popular, como o Grupo Coral Cantares Alentejanos — dezenas de figuras que não só habitaram aquele espaço como o tornaram vivo.

Penso ter sido pela primeira vez que se tentou uma aproximação dramática dos acontecimentos que ocorreram em Évora antes de 1640, e que de certo modo impulsionaram a independência de Portugal do reino dos Filipes. O espectáculo tem como ponto de partida a «Epanófora Política», de D. Francisco Manuel de Melo, mas os dramaturgistas utilizaram outro material histórico graças às investigações levadas a cabo pelo actor Alexandre Passos.

Através de legendas projectadas numa das paredes, da leitura de textos, como da já citada obra de D. Francisco Manuel de Melo e da «História de Portugal» de Oliveira Martins, mas sobretudo através de criações de cenas protagonizadas pelos representantes das classes em conflito (a aristocracia, a Igreja, de um lado, o Povo, do outro), o espectáculo levanta o quadro de um dos mais

impressionantes feitos de rebeldia da nossa História, de que foi protagonista o famoso Manuelinho de Évora (aliás insuficientemente tratado). A história é o que é: o espectáculo limita-se a torná-la realidade teatral pondo frente a frente os que fazem avançar a história (e com ela a humanidade) e os que a querem tratar (à custa dos sacrifícios daqueles). Uma vez mais, e como sempre, o conflito de classes surge como motor da História, aqui reflectida na luta das chamadas classes inferiores pela independência da Pátria, independência vendida, primeiro, postergada, depois, por aqueles que põem, acima de tudo, os seus interesses.

No entanto, o espectáculo surge não como uma lição, cujo didactismo dificilmente poderia deixar de ser pesado, mas como um processo satírico, por vezes jocoso, dos acontecimentos. Tanto na graça das legendas e das letras dos fados, no aparecimento, discutiível embora, de um réplique do «Tal Canal», no jogo de interesses do Duque de Bragança e de Filipe I, simbolizados num jogo com bolas pretas, na caricaturização de figuras históricas (D. Henrique mandando nas enormes tetas das amas e escrevendo ao Papá pedindo licença para se casar), o futuro D. João IV, comodista e pusillânime, os jesuítas e a refeição bem avinhada, o jogo de fantoches, etc.

Foi nítida a preocupação em criar mecanismos de linguagem capazes de clarificar os jogos muito sérios que subjazem nas histórias narradas, e de manter, constante, o fluxo de comunicação entre o espectáculo e o público. (Lembremo-nos de que este espectáculo vai ser visto por

espectadores idos de todos os bairros da cidade). Mas o que há de melhor neste trabalho do CCE é a criação e movimentação dos grupos populares: o mercado onde as pessoas discutem o aumento dos impostos que não aceitam, a perseguição pelos populares de um juiz representante da corte e que se escapa por uma escada de corda; o incêndio e a destruição dos próprios bens; a irrupção, tão bela na noite de Évora, sob os arcos do Palácio, de cantos alentejanos cujo aproveitamento dá ao espectáculo uma energia e uma beleza únicas. Acrescentemos a isto a forma como as personagens investem todo o espaço, desde as janelas e as varandas às escadas, para termos uma ideia mais aproximada do significado deste espectáculo.

É claro que o guião de Mário Barradas e Alexandre Passos não esgota as potencialidades dramáticas dos acontecimentos em causa; é claro que o espectáculo está mais próximo da nossa revista do que de Shakespeare; é claro que há ainda pormenores a acertar (por exemplo: as legendas não deveriam ser sempre lidas?). Tal como está, este espectáculo é uma admirável realidade que importa conhecer. Por que não uma ida a Évora, no próximo fim-de-semana, leitor?

Como se entendeu, mais do que o trabalho de cada actor ou figurante, é o espectáculo, como realidade colectiva, como forma épica, que interessa destacar. É nessa conjugação de todos os seus elementos que este trabalho se realiza. E é na forma como o espectáculo falando do passado fala do presente, que ele se torna produtivo. É nessa dupla realidade, afinal, que se torna realidade, uma bela realidade.

Discos: Uma boa colheita de «rock» 84

Van Halen, Barclay James Harvest e Peter Allen são três garrafinhas de «vintage» numa boa colheita de rock 84. Van Halen amadureceu e fermentou um álbum notável, «1984». Os Barclay James fizeram uma colheita boazinha, mas dizem-se «Victims of Circumstance», o que traduzido para português corrente dá qualquer coisa como «Vítimas da crise que nos aperta o cinto e o pescoço». Peter Allen, finalmente, serve-nos um cálice de excelente música para ouvir de olhos fechados — «Not the boy next door».

Van Halen, melhor, os manos Van Halen, são dois músicos valentes, violentos, fortes. Empregaram a sua valentia, a sua violência e a sua força a construir um tema espectacular, chamado «Jump», cheio de ritmo, melodia e efeitos electrónicos especiais, que arrasam a calçada dos prédios mais desprevenidos.

Que força, senhores, a dos Van Halen. Os rapazes são uma ameaça efectiva à solidéz conjuntiva dos timpanos. E escrevem e interpretam temas inescrutáveis como «Hot for Teacher», a lembrar o som duro dos Deep Purple ou dos Led Zepellin dos bons anos 70, e «I'll wait», um tema cheinho de som de órgão de Igreja.

Mas uma Igreja que parece ter sido profanada por diabos que, em vez de forquilha, ostentam guitarras que não cospem fogo, mas lançam milhares de watts. No extremo oposto está o som suave e calmo de Peter Allen. Compositor e intérprete de méritos devidamente assinalados, Allen imprime à sua inspiração um tom romântico, característico. Define ambientes e envolvimentos.

Dá gosto ouvir o tema «You and Me», uma peça que nos sopra aos ouvidos o mote imortal do amor. Ou «Fade to Black», outra peça genuinamente Allenianna, cheia de melodia e com muitos tiques de «music-hall».

O disco, aliás, vale pelo conjunto, com temas que oscilam entre o suave e o repousante até ao suportavelmente agitado.

Os Barclay James Harvest continuam a construir um som sólido, mas pouco adaptado ao vinil. Os Barclay são, cada vez mais, um grupo de palco, um grupo que canta e toca ao vivo. Quando a sua música é transposta para os silêncios do estúdio, algo se perde em espectáculo e naturalidade.

Este disco reflecte essa diferença. Alguns bons temas perdem-se nas pistas de gravação. «For Your Love», «Victims of Circumstance», «Inside my Nightmare», «Watching You» e «I've got a feeling» são a expressão de uma música vinilizada. Boa, mas vinilizada. Falta-lhe o ritmo, a melodia, o espectáculo. E é pena.

Outros discos vieram cair no prato do gira-discos. E em má hora, diga-se. O que é isso dos «Echo and the Bunnymen»? Ou dos King Crimson, que fazem um esforço dos diabos para alinhar dois ou três acordes audíveis? E desse tal de Ted Nugent, barulho em cima de barulho, uma ofensa à melodia, à inspiração e ... à música?

Excepção honrosa para Peter Schilling, herdeiro das melhores tradições do rock electrónico alemão, na linha de uns Kraftwerk mais melancólicos e com um acompanhamento mais completo.

Rafaella Carrá é uma signorina jeitosa, belas pernas e belos «cachets», boa voz, boa noutras coisas, mas escassa na inspiração. Rafaella canta temas já cantados. Empresa-lhes a sua voz zita harmoniosa, as suas orquestrações nada como Broadway à italiana». E nada mais.

TEATRO DO BARRIO ALTO
Rua Trindade, 66 - 1150-005 LISBOA
Tel. 33 15 15 66 27 05

ABEL, ABEL

de Augusto Sobral
Com: Glicinia Quartin,
José Wallenstein
e Rogério Vieira

«Amanhã último dia»

Terça a sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda

TEL
TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro
Vasco Santana
Apresenta

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de
Luzia Maria Martins todos os dias às
21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée
aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes,
sindicatos, comissões de trabalhadores etc...

Sub/Mont.

Auto-Rádios
e Anti-Roubo
Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO
DE REPARAÇÃO
AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO
PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO
DE AUTO-RÁDIOS

R. Cidade de Bolama 1-B - R. Cidade
de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Tel. 33 10 22 - 3172 73 - 33 37 07

COMUNA
TEATRO PESQUISA

MARAT

DE PETER WEISS

• PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN
PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO
DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB
A DIRECÇÃO DO SENHOR
MARQUÊS DE SADE

2 MES + 2 MES
HOJE 21.30 H.

DOMINGO SO ÀS 17 H

2.ª FEIRA DESCANSO

praca de espanha

SUB. M. C. tel. 72 08 18

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Infielmente Tua” de Howard Zieff



O concerto do ciúme (na foto: Armand Assante, à esq. e Dudley Moore numa cena de «Infielmente Tua»).

Para fazer rir com os equívocos e os trocadilhos de uma suposta infidelidade conjugal não é preciso talento de maior: há muito que toda a carpintaria desse tipo de situações está rodada, batida, comprovada. Difícil é fazer algo que ultrapasse a estrutura do «Teatro de portas» que acrescente qualquer coisa às convenções.

Quando Preston Sturges rodou «Unfaithfully yours» em 1948, o achado cinematográfico estava nos diferentes planos de assassinar a mulher que o protagonista-maestro engendrara, conforme a inspiração de cada música que ia regendo. Agora que Zieff repegou no argumento de Sturges, eliminou quaisquer

refinamentos e rodou um filme plano, certamente divertido mas sem nenhuma ideia forte. Resquícios do projecto de Sturges surgem no «duelo de violinos» (a música usada como agressão). Talvez a melhor cena do filme mas, no geral, Howard Zieff não se mostra particularmente interessado em inventar, apenas em aplicar com um mínimo de eficácia as diversas «malhas» da comédia de ciúmes.

Daí que peça aos actores a mera funcionalidade: Dudley Moore assina uma interpretação igual ao que lhe é comum, Nastassja Kinski limita-se a ser bonita e desejável (e a gente sabe que ela pode ser muito mais que

isso), Armand Assante é convincente, quer dizer, assegura-se que os personagens tenham a ossatura liminar, que o estereótipo seja reconhecível, nada mais.

Claro que o espectador ri e nem se pode dizer que seja um riso estúpido. Mas também não se pede à inteligência que funcione. Trata-se, enfim, de um filme onde as cócegas atingem o seu objectivo. São porém, apenas cócegas.

FICHA:

Título original: Unfaithfully yours.

Realização: Howard Zieff (USA-1984)

Argumento: Valerie Curtin, Barry Levinson e Robert Klane, baseado num argumento de Preston Sturges.

Fotografia: David M. Walsh.

Música: Bill Conti.

Produção: Marvin Worth e Joe Wizan

Interpretação: Dudley Moore (Claude Eastman), Nastassja Kinski (Daniella), Armand Assante (Max Stein), Albert Brooks (Norman), Cassie Yates (Carla), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes /20th Century-Fox

Cinemas: Las Vegas-1 e Londres.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Hoje



Na rubrica Última Sessão da RTP-1, desta noite, exibe-se o filme «A Leste do Paraíso» da qual vimos uma cena

16.00 Campeonato da Europa de Futebol — Transmissão directa de Nantes, do jogo França-Bélgica

18.00 Westatletic de Lisboa — Transmissão directa do Estádio Nacional

19.10 Buck Rogers no Século XXV

20.00 Telejornal

20.30 Palavras ditas — Um programa de Mário Viegas dedicado à poesia de Eugénio de Andrade

21.00 A Jóia da Coróia

22.05 José Cid — José Cid convidou Ana Paula Reis, que canta o novo lançamento «Utopia» e Teresa Frota que canta «Amar é...». Participam a nível de saudosismo o Grupo 111 (Cid+Tozé Brito+Mike Sargeant) e o Grupo Green Windows

23.00 Campeonato da Europa de Futebol — Resumo dos jogos do dia

23.15 Últimas notícias

23.30 Última sessão — «A Leste do Paraíso». Intérpretes: Julie Harris, James Dean e Raymond Massey. Realizador: Elia Kazan



O actor Gerard Desarh que interpreta a figura de «Jean-Jacques Rousseau», em Teatro para sempre hoje na RTP-2



18.57 Troféu — Campeonato da Europa de Futebol. Transmissão directa, de Lião, do jogo Dinamarca-Jugoslávia

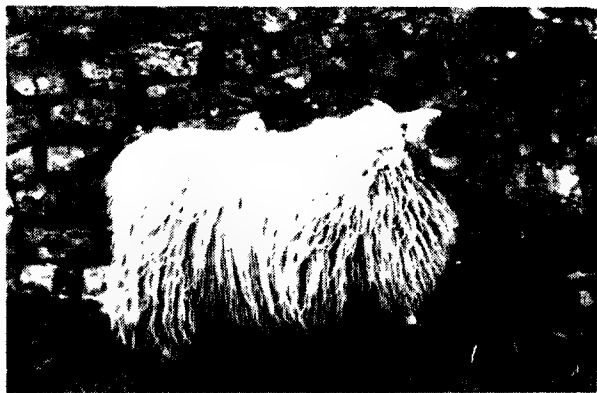
21.15 Teatro para sempre — «Jean Jacques Rousseau»

Amanhã



08.02: O Papa na Suíça; **11.00:** Programa Infantil; **13.00:** Notícias; **13.05:** TV Rural; **13.30:** No Mundo dos Fraggles; **13.55:** Falcão dos Pântanos; **14.45:** Fama; **15.30:** A Festa Continua; **19.15:** Campeonato Europa de Futebol Portugal-Espanha; **21.20:** Telejornal; **21.55:** As Fontes do Som; **22.25:** A Vida de Verdi; **23.55:** Tudo em Família; **00.25:** Campeonato Europa de Futebol — Resumo dos jogos do dia; **00.35:** Últimas notícias

15.57: Troféu — jogo de futebol RFA-Roménia; **18.00:** Atletismo; **19.15:** Circo Místico; **21.05:** Troféu. Grande Prémio do Canadá em Automobilismo em Fórmula 1.



O Lloyds Bank International, através da sua Filial em Portugal, o Bank of London, é doador de um dos três belos carneiros de raça Blackface, que no dia 8 de Junho, no pavilhão da Grã-Bretanha da Feira de Santarém, foram oferecidos ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes, com o intuito de experimentar cruzamentos com raças indígenas.

Estes carneiros são oriundos do Norte da Grã-Bretanha, onde os terrenos, com altitudes de 900 m e pastos naturais muito pobres, são muito idênticos aos de Trás-os-Montes. Além da sua carne magra e de alta qualidade, também oferecem uma grande quantidade de lã.

Esta iniciativa do Lloyds Bank International, enquadra-se com a assistência que tem vindo a prestar para o desenvolvimento da economia portuguesa, nomeadamente a agricultura, para o que tem estabelecido uma linha de crédito com a sua Filial em Portugal, o Bank of London, para financiar as importações de capitais e serviços inerentes, do Reino Unido para Portugal.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE RECOMENDAÇÃO

Considerando a constante intransigência do grupo negociador na revisão contratual visível no ataque permanente aos direitos e garantias dos bancários consagrados no actual CCTV;

Considerando que os bancários repudiam qualquer tentativa de destruição dos direitos adquiridos pela classe em matéria de segurança social;

Considerando que os bancários entendem como matéria inegociável os SAMS.

Considerando que os bancários pretendem com esta revisão ver reposto minimamente o seu poder de compra, o que não pode constituir moeda de troca para eventuais perdas de direitos adquiridos;

Considerando que os bancários, nas RGT e RGD realizadas, manifestaram firmemente o seu propósito de lutar em defesa dos seus interesses.

Os membros das C.S.E. e das C.S.D. presentes na reunião intercomissões em 13.JUN.84 recomendam:

- 1. REJEITAR** globalmente a cláusula transitória 166-A.
- Manter a redacção actual da cláusula 141-A, criando-se a comissão nela prevista, logo que as partes achem oportuno.
- Manter a redacção actual da cláusula 145-A, e levá-la para a área de desacordo, caso o grupo negociador continuar intransigente sobre esta matéria.
- Exigir uma justa revisão salarial que em tempo reponha minimamente o poder de compra dos bancários.
- Manifestar o seu apoio à direcção do SBN na continuação da condução do processo negocial em curso, devendo esta informar devidamente os trabalhadores, no sentido de uma mobilização permanente da classe em torno da defesa dos seus direitos e garantias.

Porto,
13 de Junho de 1984

A REUNIÃO INTERCOMISSÕES SINDICAIS DE EMPRESA E DELEGAÇÃO

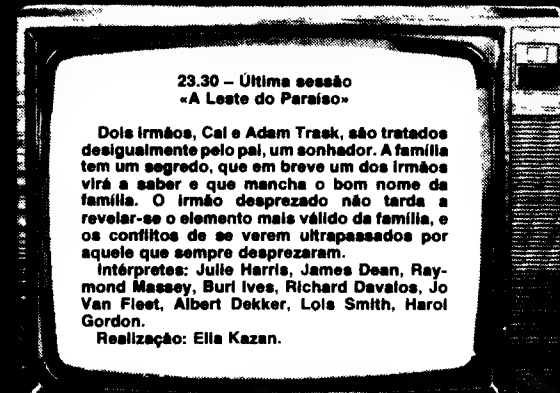
GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...



A Leste do Paraíso
(23.30)



Jean Jacques Rousseau
(21.15)



23.30 — Última sessão

«A Leste do Paraíso»

Dois irmãos, Cal e Adam Trask, são tratados desigualmente pelo pai, um sonhador. A família tem um segredo, que em breve um dos irmãos virá a saber e que mancha o bom nome da família. O irmão desprezado não tarda a revelar-se o elemento mais válido da família, e os conflitos de se varem ultrapassados por aquele que sempre desprezaram.

Intérpretes: Julie Harris, James Dean, Raymond Massey, Burt Ives, Richard Davalos, Jo Van Fleet, Albert Dekker, Lois Smith, Harol Gordon.

Realização: Elia Kazan.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Teatro

• A peça de Romeu Correia, «Tempos Difíceis», um espectáculo do Grupo de Campoli de continua a ser apresentada na sede do Grupo Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa. A função tem hoje duas sessões, às 16 h e 21.30 h, repetindo-se amanhã no mesmo horário.

• A Comuna continua a apresentar no seu casarão cor-de-rosa à Praça de Espanha, a peça de Perter Weiss, «Marat». Com este trabalho aquele grupo associou-se às comemorações do 10.º aniversário da Revolução do 25 de Abril.

• Hoje e amanhã as duas últimas oportunidades para ver no Teatro do Bairro Alto a peça «Abel, Abel», de Augusto Sobral. O espectáculo tem interpretação de Glicínia Quartim, José Wallenstein e Rogério Vieira que também assina a encenação. A cenografia é de Leopoldo de Almeida. Hoje, pelas 21.30 h. Amanhã, domingo, pelas 17 horas.

• Prossequindo o ciclo designado por «Autores da Gaveita», o Teatro Nacional D. Maria II apresenta na sua Sala Experimental a peça de Prista Monteiro, «Reis Coxos». O espectáculo, interpretado por Carlos Pimenta, António Bana, João de Carvalho, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho, tem encenação de Manuel Coelho e pode ser visto esta tarde pelas 18.30 h. Amanhã a função tem uma sessão às 15.15 h.

• O Grupo de Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul apresenta esta noite, pelas 21.30 h, a peça de António José da Silva

o Judeu «Guerras de Alecrim e Manjerona».

• No Porto, a Companhia Seiva Trupe apresenta a peça de Marica Boggio, «O Amor de uma Mulher», num espectáculo que marca o reaparecimento nos palcos portugueses da actriz Estrela Novais, e o reencontro de uma dupla que muito deu ao teatro português: Júlio Cardoso e José Rodrigues.

• «O Diário de um Louco», de Nicolau Gogol, com encenação e interpretação de Manuel Cintra é hoje levado à cena, pelas 21.30 h, no Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo.

• «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», do Teatro Experimental de Leiria, continua em digressão pelo distrito leiriense.

Exposições

• Na Av. Frei Miguel Contreiras está patente, hoje e amanhã, a 1.ª Exposição Feira Coleccionismo. Uma grande feira para compra, venda e troca de peças de coleccionadores.

• A partir de hoje, na delegação n.º 1 do Clube do Sargento da Armada, Praceta, à Rua 15, no Feijó, Eduarda Prudêncio expõe escultura e cerâmica.

• Termina hoje no Seixal uma exposição de pintura com trabalhos de Kira, Victor Ferreira e Frederico Mendes.

• Até amanhã está patente na sala da Sociedade Euterpe Alhandrense a mostra «Encontro com a Pintura» com trabalhos de Barata Moura.

• Na Galeria Altamira, à R. Filipe Folque, 48, em Lisboa, João Vieira expõe pintura.

• Esculturas de Antão de Almeida Garrett estão patentes ao público no Centro Europeu



Uma artesã de Coimbra trabalhando durante a Semana de Coimbra que amanhã termina no Casino do Estoril.

de Línguas, à Av. Manuel da Nobrega, ao Areeiro.

• Uma colectiva de pintura e desenho, com trabalhos de Fernando Aguiar, Fernando Cruz, H. Mourato, João Oom, José de Almada Negreiros, Pedro Avelar e Vasilikian está patente ao público na Galeria «Lugar das Olaias». Na «Paredes Jovens» do Restaurante, Frederica Castel-Branco faz a sua primeira exposi-

ção, expondo algumas obras sob a orientação de Mestre José Mouta.

• Pintura de Marta Teles está patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.

• No mesmo espaço, o artista canadiano Robert Bateman expõe 21 gravuras.

• Na Sala Amadeu Cardoso do Teatro Ibérico, a Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, está patente

uma colectiva de pintura com trabalhos de Pedro Saraiva, Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, António Catrola, Luís França e Luís Ançã.

• Pinturas de Isabel Rodrigues estão patentes na Galeria Diagonal, no Hotel Cidade-la, em Cascais.

• Integrando um conjunto de oito exposições-pintura, fotografia, filatelia e artesanato termina no próximo domingo a

Semana de Coimbra que teve lugar no Casino do Estoril.

• Trabalhos a óleo, aquarelas, colagens e desenhos de Júlio-Saul Dias estão patentes ao público nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto.

• Pinturas de António Carmo a ilustrarem poemas de Manuel da Fonseca estão patentes no salão do INATEL, numa iniciativa da Câmara Municipal de Beja.

Dança

• O Grupo Universitário de Dança dá hoje e amanhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, dois espectáculos.

Cinema

• No AR.CO prossegue esta noite o ciclo de cinema soviético, com a projecção pelas 21.45 h de «O Quartelão de Li-borg», de Grigory Kozintsev e L. Trauberg.

Festa Infantil

• Integrado nas actividades culturais da Sociedade Portuguesa de Autores realizar-se-á amanhã, pelas 16 horas, na Sala Frederico de Freitas, Av. Duque de Loulé, 31, um espectáculo infantil, composto por canções interpretadas por Isa e Rui Rocha, a peça de fantoches «O Grande e Horrível Crime», de Adolfo Simões Mul-ler e «No Reino da Floresta», com textos de José Jorge Leiria e António Louro. Colagem e textos de encenação de Ben-jamim Monteiro. Músicas de Rui Rocha. A representação está a cargo do Grupo de Teat-ro do CCD da Sociedade Portuguesa de Autores.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passeadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

ANTENA UM

18.00: «Estrela Polar» — Infantil; 19.00: «Perspectiva» (Informação); 20.00: «Mito Terno»; 21.00: «Forum» (Informação); 22.00: «Porto D'Honra» — RDP/Norte; 23.00: Títulos do último jornal, 23.20: «Diário do Europeu»; Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

17.00: Música; 18.00: Música sinfónica; 19.15: Canções de França; 19.35: O violoncelista Janos Starker; 20.10: Pianistas: Sonata em si bemol maior, de Schubert, Tocata, de Poulenc; 21.00: Para além da leitura; 21.45: O compositor da semana: Mozart; 23.00: Intercâmbio musical — O festival de Berlim 1983 — Em gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. 2.ª Parte: Sonata n.º 2, em fá maior, op. 99 de Brahms, Extras: Habanera, de Ravel, Canção sem palavras, de Mendelssohn; 00.40: Música aquática, suite de Haendel; 01.00: Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (99x283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.00: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de pé; 17.00: Country Music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A Ilha das Palmeiras; 20.00: Blues Index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A Luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rádio Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Tempo (A); 19.30: Horizonte; 20.30: Empresa em questão; 21.00: Hora de música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Jornal de Síntese; 23.40: Bola Branca (3.ª ed.); 23.55: Meditando.

DESDOBRAMENTO EM FM ESTÉREO

22.00: Universidade na rádio; 22.57: Boa Noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

REDE SUL DE FM

21.00: Pajú; 21.30: Pentagrama; Notícias todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 062

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Bebadeira. (fig.). Rema para trás.
- Batráquio. Dispara.
- Artigo definido. Tempo do verbo estar.
- Caruma. Rio da Suíça.
- Moderno. Para barlavento.
- Tomasses como modelo.
- Niquel (s.q.). Antes de Cristo. Preposição (s.p.).
- Glicínio (s.q.). Descarnadas.
- Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl oh! Viela.
- Divide em ruas. Relate.
- Sadio. Trasparrarias.

VERTICAIS:

- Agora. Idiomas.
- Identificara.
- O mesmo que âmio. Enguia.
- Arremedam.
- Sódio (s.q.). Acometeras.
- Conjunção. artigo definido. Arvore da Serra Leoa.
- Serra de Portugal. Amena.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Meter em mala.
- Clareiras. Xaile das mulheres índias. Parais.
- Subfixo que designa pequenez. Batráquio.
- Autores. Consciência. (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9912

HORIZONTAIS:

- Rezas. Estimar.
- Nome de fruto. Falda.
- Bigma de ourives. Uma das Espórades.
- Género de palmeiras do Brasil. Nome de mulher. Bruxa.
- Espigas. Viração.
- Soltaras trinados.
- Acitaras. Centiare.
- Ômio (s.q.). Estava. Fluido aerofome.
- Uma das Espórades. Vagueia.
- Tranquilizar.
- Ralador. Casebre.

VERTICAIS:

- Aldeia de Itália. Tanger.
- Ouro. (s.q.). Chinaia.
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande. Chiste.
- Samário (s.q.). Tesoura (gir.). O lado do vento.
- Determinaram.
- Brisa. Imunda. Antes Cristo.
- Conjunção. Arara. Época.
- Tostas.
- Ramada. Glóbulio.
- Nome de peixe. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Ligarias pelo casamento. Gálio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 061

HORIZONTAIS:

- Taihas. Per.
- Ab. As. Na.
- Rabinos. Eial
- Drenar. Ar.
- Acra. Domina.
- Na. Ume. Ages
- Atinados.
- Ac. Mato. Po.
- Sm. Ad. Roer
- Ata. Donaire
- Pastosa. Aas

VERTICAIS:

- Tardança. Pa
- Abarca. Está.
- Ber. Mas
- Hinault.
- Asna. Mimado.
- Ordenados
- NS. At. Na
- O. Amadora
- Perigo. Oia
- Nei. Néspere
- Araras. Orcs

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9911

HORIZONTAIS:

- Odor. Barram.
- Teceram. Ero
- Ocas. Ada
- Ló. Pó.
- Orais. Paras.
- Alagar. Rs
- Ac. Irás. Ama.
- Tasca. Sares.
- Ur. Arcadas
- Atora
- Ra. Amparara

VERTICAIS:

- Otelo. Atuar.
- De. Or. Carta.
- Oco. A.
- Rectificara
- Ra. Sararam
- Base. Ga
- Am. Passada
- Apar. Ad
- Redor. Arara
- Ara. Armes
- Mo. Assas. Fa

Proverbio Na tardança esta o perigo

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$10	92\$10
ALEMANHA FED (marco)	50\$05	52\$15
ÁUSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)	2\$337	2\$537
BRASIL (cruzado)	\$050	\$080
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	108\$50	108\$50
(notas de 5 a 1000)	107\$00	108\$00
DINAMARCA (coroa)	13\$25	14\$25
ESPAÑA (peseta)	\$962	\$962
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138\$65	140\$65
(notas de 5 a 1000)	138\$15	141\$15
FINLÂNDIA (marka)	23\$95	24\$55
FRANÇA (franco)	16\$55	17\$25
HOLANDA (florim)	4\$830	4\$830
IRLÂNDIA (libra)	156\$75	160\$75
ITALIA (lira)	\$075	\$085
JAPÃO (iene)	\$572	\$607
NORUEGA (coroa)	17\$85	18\$35
REINO UNIDO (libra)	192\$95	196\$95
SUÉCIA (coroa)	17\$15	17\$75
SUIÇA (franco)	61\$10	62\$20
VENEZUELA (bolivar)	7\$35	8\$35

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

Para todos

O GENDARME EM SAINT TROPEZ

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

M. 18 a.

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA

Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 18.30 21.30

M. 6 anos

SUPERMAN III

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

M. 16 anos

LAÇOS DE TERNURA

9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Para todos

UM DIA NAS CORRIDAS

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acon. men. 13 anos

A CAÇADA DE DUROS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Não acon. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

Às 24 h

Não acon. men. 18 anos

RAÇA SELVAGEM

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Não acon. men. 13 anos

AMIZADE INDESTRUTÍVEL

C/Rajesh Khanna, Vinod Mehra e Ashok Kumar - Filme de Shakti Samanta

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

M. econ. men. 10 anos

AVENTURA DO POSEIDON

Às 24.00

A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30

M. 12 anos

JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30, 18.30, 21.30

M. 6 anos

AVISEM OS ESPARTANOS

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30, 21.30

Não acon. m. 13 anos

PAPILLON

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.00, 18.00, 21.30

M. 12 anos

OS SÓCIOS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

M. 16 anos

OS COMANDOS DA NOITE

Às 24.00

ASSALTO A ESCOLA DE KUNG FU

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Mai. 12 anos

A MULHER DO AVIADOR

6.ª Semana

Às 24 h

Não acon. men. 18 anos

SEXO LOUCO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15.00, 18.00, 21.30, 24.00

Não acon. m. 13 anos

PAPILLON

com Steve McQueen e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24.00

Não acon. men. 18 anos

O VINGADOR DA ESTRADA

C/Peter Fonda

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos

Uma produção de Darryl F. Zanuck

O DIA MAIS LONGO

(70m/m) 42 grandes artistas

O filme começa no início das sessões

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.15

Não acon. men. 13 anos

OCTOPUSSY-007 OPERAÇÃO TÊNACULO

M. 12 anos

Às 18.30

SAIAS ACIMA... JÁ

Int. 18 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 16.30 21.30

Int. men. 13 anos

OS HOMENS DA MONTANHA

Às 24.00

MALDIÇÃO DO VALE GORÕES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

M. 16 a.

STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15 e 18.15 h

Não acon. men. 18 anos

Desp. - LIÇÕES PRIVADAS

Às 21.30 h

Não acon. men. 18 anos

Que segredos encerra o...

INTERNATO DE RAPARIGAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h

Int. men. 12 anos

ESQUADRÃO SALAMANDRA

Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale e Franco Nero



Uma cena do filme «A Mulher do Aviator» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 17.30, 21.30

Não acon. men. 13 anos

Não basta chegares primeiro... tens de chegar vivo!

GUERREIROS DE AÇO

Com Fabio Testi e Senta Berger

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.15 h

OUTRA FORMA DE AMAR

de Károly Makk

M. 16 anos

Às 00.45 h

IRMA, LA DOUCE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.15 h

M. 16 anos

PAIXÃO

Às 00.45 h

DESAFIO DE GIGANTES

SALA 3

Às 14.30, 19, 21.15 e 23.15 horas

(M. 18 anos)

A MULHER EM CHAMAS

Às 00.45 horas

OS BURACOS ESTÃO NA MODA

M. 18 anos

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00, 23.15

(M. 12 anos)

O CONTRATO

Às 00.45 horas

(M. 18 anos)

VIVA ZAPATA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

(M. 6 anos)

O REI DA COMÉDIA

c/Robert De Niro e Jerry Lewis

Às 24 horas

O CLARIM DA REVOLTA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas

Maiores de 16 anos

Nunca um objectivo foi tão importante...

e perigoso!

OS COMANDOS DA NOITE

Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acon. men. 13 anos

CAVALGADA FANTÁSTICA

Com Lee Van Cleef e Catherine Spaak

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15, 18.15 e 21.15 h

Mai. de 12 anos

No ciclo Meryl Streep

A ESCOLHA DE SOFIA

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

M. 12 a.

YENTL

c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 4

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 5

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 6

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 7

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 8

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 9

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 10

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 11

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 12

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 13

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 14

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

SALA 15

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Romeu e Julieta», às 21.30

(14 anos)

ALFA 2 - «Laços de ternura» 21.45 (16

anos)

ALFA 3 - «O Guerreiro Sagrado», às

21.30 (12 anos)

OLIMPIA - «A vicissalaura» sessões

permanente (18 anos)



DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço: Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



Sistema fiscal português é insustentável

O ex-ministro das Finanças, Medina Carreira, disse a noite passada em Coimbra, que o sistema fiscal português é «insustentável pela imoralidade absoluta de que está inquinado». Medina Carreira falava durante um jantar-debate promovido pela Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACI), onde abordou o tema «Impostos: as Alterações Necessárias».

Segundo o ex-ministro das Finanças, a prática fiscal portuguesa «tem pouco a ver, em muitos aspectos, com aquilo que a lei diz, devido à inflação, à fraude e ao comportamento da administração fiscal». «As altas taxas aplicáveis estimulam fortemente a evasão e a fraude, desencorajam o trabalho e o investimento»

— considerou sublinhando que se perdeu «o bom senso e a coerência das taxas».

De acordo com o antigo ministro, o sistema fiscal português «só penaliza um número limitado de contribuintes e funciona, na sua globalidade, de forma regressiva». «O nosso regime fiscal — disse — não atinge os mais ricos, como parecia e se pretendia». «Concebido para tributar rendimentos, penaliza o capital e quanto visa o capital este escapa-se-lhe» — acrescentou.

Medina Carreira disse ainda ser o Imposto Profissional «o único que na prática é acentuadamente progressivo», justificando deste modo que «só os

salários sejam efectivamente tributados duas vezes a taxas altamente progressivas».

Salientando que a «inconsideração da inflação tem concorrido seriamente para a descapitalização em curso» e que o «fenómeno da descapitalização na sociedade portuguesa vai ter a médio prazo consequências graves para a sua economia».

Segundo o orador, Portugal é o único país da OCDE com um produto por habitante da ordem dos 2500 dólares, e uma carga fiscal próxima dos 30 por cento. O nível da fiscalidade em Portugal — acentuou — anda perto do da Suíça, da Austrália e dos Estados Unidos.

Medina Carreira disse que cerca de uma vintena de impos-

tos rende 98 por cento das receitas públicas de natureza fiscal e parafiscal, acrescentando que apenas oito deles rendem aproximadamente 80 por cento das mesmas receitas.

No entanto, segundo afirmou, o Orçamento do Estado para 1984 mantém em vigor perto de 50 impostos. Mas também a Segurança Social, os fundos e os serviços autónomos e a administração local arrecadam receitas fiscais, calculando-se em mais de 80 o número de impostos em vigor. «Mesmo que o ministro das Finanças quisesse acabar com alguns impostos não podia porque não sabe verdadeiramente quais é que existem» — concluiu.

O drama de Timor-Leste

“Governo não se informa nem informa”

A Comissão dos Direitos do Povo Maubere denunciou ontem à noite no Porto, que «o Governo não se informa nem informa» sobre a gravíssima situação que se vive em Timor-Leste, região de que Portugal é ainda, de direito, potência administrante. A afirmação foi feita por Barbedo Magalhães, membro daquela comissão, durante uma mesa redonda em que participaram os deputados Raul Brito (PS), Joaquim Costa (PSD), Anacoreta Correia (CDS) e António Taborada (MDP), além de cinco jornalistas.

Praticamente por quase todos os deputados presentes foi reconhecido que Portugal pouco ou nada tem feito, em termos diplomáticos, no sentido de contrapor a propaganda que a Indonésia tem desenvolvido nos areopagos internacionais. Neste campo, o mais duro foi, todavia, o deputado Anacoreta Correia para quem a nossa diplomacia está completamente desfasada no tempo. Segundo o deputado centrista parámos no pós-guerra e «vivemos na maior das promiscuidades», em termos diplomáti-

cos. A grande questão levantada por este deputado e corroborada pelos outros é saber se a questão de Timor-Leste (onde a fome, as torturas e os desaparecimentos continuam na ordem do dia) é ou não importante para Portugal. «Não podemos continuar nas meias-tintas» — disse.

Em debate esteve a falta de uma ofensiva diplomática portuguesa que contribua para conquistar alguns países, não só em termos humanitários, mas também do ponto de vista político. Anacoreta Correia, por exemplo, disse, não compreender muito bem «como é que Portugal estava numa boa com os EUA, dizendo que há ampla concordância de pontos de vista, no domínio da política externa, quando afinal os EUA têm votado ao lado da Indonésia». Mas, replicou Raul Brito «os EUA são nossos amigos, mas também o são da Indonésia».

Este deputado socialista adiantou, como proposta de solução para o genocídio de Timor-Leste, a passagem deste território a região autónoma da Indonésia, a exemplo das ilhas

adjacentes em relação ao continente português. A proposta, que foi apresentada a nível individual mas parece ser o sentir de uma forte corrente de dentro do PS, tornou-se polémica e foi objecto de referências por parte de todas as intervenções que se lhe seguiram.

Para o deputado Joaquim Costa é o aspecto humanitário do problema, mais do que o político, que poderá permitir e conduzir a uma alteração da situação e é nesse campo que Portugal deverá actuar prioritariamente.

Combates continuam

As informações mais recentes e actualizadas foram fornecidas pelo deputado António Taborada, membro da comissão da AR encarregada do assunto e que ainda anteontem decidiu desenvolver várias diligências a nível interno. Entre estas integram-se contactos com a Comissão de Refugiados, a Comissão dos Direitos do Povo Maubere, membros da Fretilin e da UDT, monsenhor Martinho Lopes, Nuncio Apostólico e Ministério dos Ne-

gócios Estrangeiros.

O deputado do MDP informou também que de acordo com o relatório provisório do secretário-geral da ONU, a questão de Timor-Leste não vai ser agendada para a próxima reunião daquela organização. Segundo a mesma fonte, 55 batalhões indonésios, cerca de 35 mil soldados, continuam em Timor-Leste, as prisões prosseguem, o campo de concentração de Ataúro foi reactivado, a guerrilha mantém-se nas montanhas e os indonésios estão a utilizar as populações civis como batedores, para protegerem os seus soldados da guerrilha.

Após a exposição inicial de cada um dos deputados, os jornalistas José da Silva (RTP), José Saraiva (JN), Carlos Magno (RDP), Joaquim Fidalgo (Expresso) e Luís Humberto Marcos (nosso camarada de redacção), puseram várias questões, todas elas em busca dos «caminhos para a paz» naquela região do Pacífico. Há um número que impressiona: 200 mil timorenses foram mortos, ao longo dos últimos oito anos.

Facilidades militares debatidas nos Açores

A Comissão Luso-Francesa reúne de segunda a quarta-feira em Ponta Delgada e Santa Cruz das Flores — anunciaram fontes oficiais.

Na reunião será analisada a execução do acordo assinado em 1977 que concede à França

facilidades militares em algumas ilhas dos Açores.

A primeira parte da reunião, segunda e terça-feira, decorre em Ponta Delgada e a última realiza-se quarta-feira na vila de Santa Cruz das Flores.

A delegação portuguesa é

chefiada pelo comandante Azevedo Coutinho e a francesa pelo general Deforges.

A região autónoma está representada por Freitas da Silva, membro efectivo da Comissão, e por Lopes da Nave e Rui Pestana das secretarias açorianas dos

Assuntos Sociais e Trabalho, respectivamente.

O novo acordo luso-francês, que foi assinado em Abril deste ano em Lisboa, apenas entrará em vigor após o cumprimento das formalidades constitucionais de ambos os países.

Expressamente confidencial

- ★ Segundo informações de boa fonte, entre as pessoas convidadas para acompanhar ao Japão o Primeiro-Ministro verificaram-se excusas e desistências. Um dos convidados que desistiu foi o doutor Mota Pinto.
- ★ O aumento do preço do bacalhau foi autorizado durante a ausência do ministro do Comércio, engenheiro Álvaro Barreto. Espera-se que tudo volte à normalidade logo que o ministro regresse do Japão.
- ★ O ministro dos Negócios Estrangeiros foi obrigado a suspender as suas visitas a vários países por ter sido incluído na comitiva do Primeiro-Ministro. Levou para o Japão os «dossiers» da entrada de Portugal na CEE, para os quais tencionava pedir o interesse do seu homólogo japonês.
- ★ Nos meios próximos do Buenos Aires garante-se que a doença do engenheiro Ângelo Correia não é uma «doença política». De resto, só por estar doente, o engenheiro Ângelo Correia se viu obrigado a desistir de acompanhar o dr. Mário Soares na viagem ao Japão. Como se sabe, Ângelo Correia é um especialista do Oriente, e especialmente das questões de Macau.
- ★ Também não teve possibilidade de acompanhar o Primeiro-Ministro na peregrinação oriental o sr. José Manuel Casqueiro, que, ultimamente, se tem ocupado das relações públicas do doutor Mota Pinto.
- ★ Não foi confirmada a notícia que um semanário chegou a meter em página, e precipitadamente retirou, da eventual nomeação para a Radiotelevisão Portuguesa do dr. Calvão da Silva.
- ★ Meios governamentais não confirmam que, logo que o Primeiro-Ministro regresse do Japão, as competências do Ministério da Qualidade de Vida sejam alargadas à Comunicação Social e à Agricultura.
- ★ Segundo informações de uma fonte habitualmente segura, o dr. Francisco Pinto Balsemão não pensa candidatar-se à Presidência da República, mas ainda não tomou uma decisão quanto a um eventual apoio ao general Firmão Miguel.
- ★ Nos círculos próximos do doutor Mota Pinto considera-se com grande preocupação o seu regresso a Coimbra, o que parece ser inevitável se o dr. Mário Soares lhe não garantir um apoio mais prestigiado no seio do PSD. O assunto terá sido discutido durante a viagem ao Japão com o dr. Daniel Pimenta de Carvalho que tem sido um traço de união entre Soares e Mota Pinto.
- ★ Não obtivemos confirmação de que num dos hotéis da Torralta estivessem a ser preparados aposentos para o Governo se instalar durante a época de férias, evitando as longas deslocações ao Algarve.

Conselho de Ministros decidiu

Aumento das rendas vai “de imediato” para a AR

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei que instituirá um novo regime de rendas de casas e deverá ser submetido «de imediato» à Assembleia da República. O comunicado oficial da reunião assinala que «uma proposta de diploma foi objecto de ampla discussão pública e em resultado disso significativamente melhorada».

A medida ontem adoptada pelo plenário do Governo por ele próprio reconhecida como polémica por natureza. Contudo, acrescenta o comunicado, o diploma baseia-se «num amplo consenso sobre a necessidade de pôr termo ao regime de congelamento de rendas em vigor».

O Conselho de Ministros acrescenta que é esse congelamento das rendas o «responsável pela degradação acelerada

do parque habitacional e da desactivação de construção de casas para arrendamento».

O princípio básico na proposta de lei a submeter à AR é o de que as «rendas degradadas são sujeitas a uma correcção automática, deferida no tempo e a uma correcção anual em função do índice do aumento dos preços no consumidor».

Mantém-se, igualmente, a proposta de atribuição de um subsídio de renda aos agregados familiares de mais modestos rendimentos.

Apreciação do diploma pelo Parlamento não deverá, no entanto, ser concretizada antes de Outubro, de acordo com uma fonte da AR hoje referida pelo «Expresso». Tal ficaria a dever-se ao próprio ritmo dos trabalhos por parte dos deputados.

"SÁBADO"

AJUDA-O A DESVENDAR

O SEU CÓDIGO

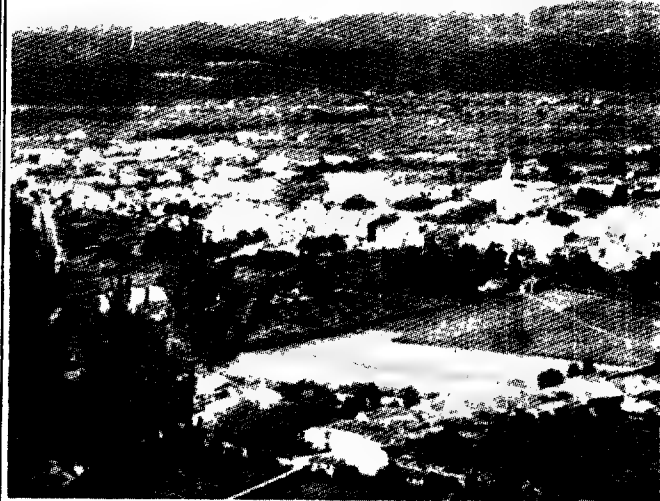
**DURANTE
ASSUAS
FÉRIAS**

**Os olhos
também
falam**

**Cuidado
com as
beldades:
podem ser
agentes
alfandegários**

**CONCURSO
Los Angeles 84**

Pela estrada fora...



Lousã, vista do Trevim: entre serras e mais serras

Enfim, a Lousã...

Em tempos já lá vão, difíceis por certo, os castelos de Miranda do Corvo, Arouce, Penela e Germanelo constituíram importantes guardas-avanzadas de Coimbra, no coração da acidentada zona da serra da Lousã. Aqui ficamos hoje.

Abundam os santuários de montanha, sobre colinas, outeiros e encostas. Já não procurados por romeiros a pé, mas transportados em modernos meios de transporte. Sinal dos tempos...

Interessantes lendas, que o rolar dos séculos e das mentalidades esbateram e enterraram no inconsciente colectivo de um povo, dão fé de uma outra vivência, hoje praticamente impossível de estabelecer. Não se admire pois o viajante que por aqui ou por ali, ao acaso dos lugares e dos povoamentos, ouvir falar dos montes Germanelo e Jerumelo, a que dois ferreiros gigantesamente mitológicos deram nome, e que ocupavam com suas forjas em laborar permanente.

Menos interessado em divagações «esotérico-antropológicas», do que na fruição simples de novos horizontes, o nosso leitor atravessará certamente montes e vales, colinas e desfiladeiros à cata de outras emoções.

No âmago de toda esta região, encontra-se a encantadora vila da Lousã, a que um conjunto de casas do século XVIII dá mais requintada confirmação.

Situada em profundo sulco, por onde corre o Arouce, está a mais antiga fábrica de papel do país, fundada em 1716 e reformada pelo Marquês de Pombal.

Subindo às alturas, não pode ser perdido o espectáculo e vista proporcionados pelas ermidas e castelo da vila. E que dizer dos fabulosos panoramas que a subida a serra propicia?

Já agora, porque não é muita a distância, pode o viajante aproveitar para uma olhada à capela de Santo António da Neve e aos poços da neve do Real Nevoeiro, onde era recolhida e trazida para Lisboa, para consumo da corte, a neve.

Também de altos e deslumbrantes panoramas é feito um pouco da história e da geografia de Miranda do Corvo, de cujo castelo apenas resta uma torre. Localizada na confluência dos rios Alhada e Dueça, a vila é «dominada» pelos altos de Salgueiro, Espigão, Tróia e Pessegueiro.

De Miranda, duas são as opções. Para Semide, povoação localizada no fundo de uma encosta na serra do mesmo nome, onde com algum esforço o visitante ainda encontrará vestígios de nabada, doce conventual. Com menos dificuldade, trará o leitor belos espécimes de artesanato local, com destaque para os bordados e rendas.

Em sentido oposto, a rematar um passeio de tortuoso e complicado rumo, alcançará o leitor a vila de Penela.

Aqui, oliveiras e nogueiras dão o tom a uma actividade dominante, a agricultura. E um pouco de comércio, também.

Dentro e fora das velhas muralhas, a vila respira a feitos da história, pois o castelo, que se ergue sobre uma penasco, era o mais amplo e forte da linha defensiva do Mondego, depois de Montemor-o-Velho.

Parte-se desta interiodidade geográfica com uma estranha sensação, por muito tempo não dissipada. Vá-se lá saber porquê...

Uma aposta para o século XXI: produzir energia eléctrica no espaço

Em 1968, quando o dr. Peter Glaser apresentou à NASA o seu primeiro estudo sobre estações de energia solar destinadas a fornecer electricidade à Terra, os seus colegas desataram a rir. Quase 20 anos mais tarde, os mesmos que troçaram de Glaser viraram-se definitivamente para essa perspectiva. A NASA dispende quase 3000 milhões de dólares em estudos deste tipo e o Departamento de Energia dos EUA gasta o dobro.

Nunca como agora os países desenvolvidos tecnologicamente se sentem tão preocupados com o futuro energético do planeta. No Congresso dos EUA, por exemplo, o tema é debatido quase sempre a par dos grandes problemas políticos. E a interrogação é sempre a mesma: que alternativas!

Desde 1978 que alguns representantes estaduais americanos insistem junto dos congressistas para transferirem grandes somas de dinheiro até agora enviadas ao Departamento da Defesa, para o campo das investigações energéticas.

Ronnie Flippo, do Alabama, desde 1978 que vem exigindo a colocação de grandes satélites-placas para captarem e transformar a energia solar em órbita, algo de muito semelhante àquilo que o dr. Glaser projectara nos seus relatórios.

Assim o famoso «powersat» de Peter Glaser começa a tomar forma. É um gigantesco dispositivo de células fotovoltaicas coloca-



das num satélite, que se destina a transformar a energia dos raios solares em electricidade.

Construído em órbita geosíncrona, esse satélite, manter-se-ia mais ou menos no mesmo local espacial ficando exposto aos raios solares durante as 24 horas do dia, 365 dias por ano. Tendo em conta que a partir de certa altitude não existem nuvens a interpor-se entre o satélite e o Sol, este estaria a transformar ininterruptamente

energia solar em energia eléctrica. Essa electricidade de solar seria convertida em micro-ondas e lançada em raio através de uma antena (ou rectena) sobre a Terra, onde seria novamente convertida em energia eléctrica.

Aquilo que actualmente existe nos telhados de inúmeras casas e nos pátios de grandes fábricas, pode ser transportado para o espaço, em dimensões muito maiores e com resultados muito mais práticos. Na

verdade, desde que Glaser fez a sua proposta, inúmeras companhias têm estudado os seus projectos e encontrado até novas técnicas de desenvolvimento.

Por exemplo, em vez do dispositivo fotovoltaico há quem defenda um gerador térmico, que utilizaria os já famosos espelhos. Há ainda quem teime que a melhor alternativa, mesmo com base no projecto Glaser, seria um gerador nuclear implantado no espaço, e com o «powersat» transferir-se-ia energia nuclear para a Terra sem os riscos que se correm com as centrais nucleares à nossa porta.

Glaser previu que um «powersat» gigantesco, produzindo, digamos 110 gigawatts de electricidade, poderia suprir as carências de energia de toda a cidade de Nova Iorque em 1990. Assim, seguindo plano que ele tinha apresentado em 1968, no século XXI, com 112 «powersats» espalhados em torno do nosso planeta, metade das necessidades de energia eléctrica seriam supridas através de satélites.



Mais de uma centena de estações orbitais produtoras de energia eléctrica poderá estar a funcionar no início do próximo século, suprimindo metade das necessidades energéticas da Terra

BIT É NOME DE BANDA E DISCO



Projecto instrumental

Bit é o nome de um grupo de cinco músicos que proxima-mente lançam o seu primeiro álbum. Já rodados pelas bandas de Rui Veloso e Lena d'Água, estreiam-se no acetato com um «projecto instrumental». Um disco de «música para o Verão. Dançável. Com balanço. Entre o 'funky' e o 'rock', havendo sempre uma nota de improviso do 'jazz'.»

Chamam-se Bit. Brevemente vão lançar o seu primeiro álbum, com o mesmo nome do grupo. São cinco músicos instrumentistas. Na arte dos sons, dizem estar a sua forte inclinação, entre o funky e o rock. Talvez, música de fusão.

Com idades compreendidas entre os 25 e os 28 anos, quatro deles pertencem a bandas com nome já conhecido do nosso panorâmico musical Naná Sousa Dias, nos saxofones e teclas, paleka, na bateria e Manuel Paulo, nas teclas pertencem ao grupo de apoio de Rui Veloso. Francisco Neves, no baixo, integra a formação de Lena D'Água, e Luis Stoffel, o guitarrista, trabalha na TAP.

Os Bit nasceram no Verão de 83, Naná, Manuel Paulo e Stoffel compõem os temas, os arranjos «são limados por todo o pessoal».

Todos eles tocam habitualmente Jazz, mas não têm a «preocupação de tocar um estilo. O que nos interessa é o tratamento dos temas origi-

nais utilizando os sintetizadores. Preocupamo-nos com um som moderno. Aquele que hoje se usa no baixo, no sintetizador, na guitarra, diferente dos sons de uma banda de jazz».

Não querendo dar rótulos ao seu trabalho, o grupo afirma «não tocar Jazz/Rock, com som de músicos de Jazz, nem tão-pouco música electrónica». Têm um projecto instrumental. As vozes femininas de Guta Moura Guedes e Teresa Vilela, que os acompanham ao vivo, são utilizadas como mais um instrumento».

Editar no estrangeiro

O álbum é composto por nove temas. «Fun», «Keap Cool», «Pagliacci», «Bolina», «Golden Lips», «Take Off», «Nimbus», «Rua do Paraíso» e «Morgana». Os músicos explicam a razão dos temas estarem intitulados em inglês. «O disco vai ser editado no estrangeiro. Ainda

não sabemos em que países, nem quando. Já se mostra a pessoas da EMI, mas apenas àquelas que pertencem à parte do capital, ainda tem de ser ouvido pelos editores.»

Dizem ser este álbum composto de «música para o Verão. Dançável. Com balanço. Não sabemos o que nos leva a fazer esta música. Sabemos que a gostamos de fazer. Não podemos dizer qual o conteúdo, pois não tem letra. Não é, por exemplo, dedicada aos pescadores».

Sobre «Fun», o primeiro tema do álbum, afirmam «entrar bem no ouvido. Tem uma melodia muito simples». Música comercial? «Não é feita com intuíto comerciais. Fazemos aquilo de que gostamos. Claro, preferimos que o disco se venda do que não venda. Se não se vender, não há dinheiro sequer para os instrumentos, nem para a gasolina, quando realizamos concertos».

A formação refere-se à sua qualidade de estreantes no acetato. «Para se chegar à

qualidade tem de se partir da quantidade. Não se pode chegar a gravar o disco que nos dê na veneta, sem se ter um nome já estabelecido. É preciso ter 'back-ground'. Se calhar na óptica de outros grupos até podem achar que a nossa música é pouco comercial».

Trabalhos futuros surgirão de uma «sequência natural. A experiência deste funcionará para os outros. Tal como os temas deste, que surgiram numa fase mais avançada, já têm um sabor diferente. Por exemplo, quando a guitarra surgiu, veio contribuir para a evolução do grupo».

Os Bit têm um contrato de três anos com a sua editora, isto é, mais dois discos. «Para este álbum, tivemos pouco tempo de estúdio, apenas cinco dias. É uma aposta que a editora faz em nós, e é natural que isto suceda, pois não sabemos a saída que o LP vai ter».

Tocar em discotecas

Quanto às influências que

os orientam, os Bit expressam que «todos tocamos Jazz». Há sempre uma nota de improviso nos nossos temas. Todos atravessámos a fase do jazz/rock. Dos Weather Report, Chic Corea. Todos somos tesos. Todos gostamos do bom rock. Somos da geração do rock, crescemos com ele».

A formação tem a sua opinião sobre as definições musicais. «Hoje já se chamam tantos nomes às coisas. A música tende a fundir-se. Não há músicas genuinamente rock ou jazz. Qualquer melodia se pode tocar em qualquer tipo de música. Temos influências do Herbie Hancock e da música negra norte-americana. No disco, fizémos a música que dê vontade de dançar. Toda a malta gosta da sua música de discoteca. Especialmente a boa».

Este álbum será um dos primeiros de música instrumental de um grupo português editado entre nós. «Gos-

tava que os jovens gostassem disto, pois assim, estaríamos a investir no futuro. Hoje ouve-se Jazz/rock nas discotecas».

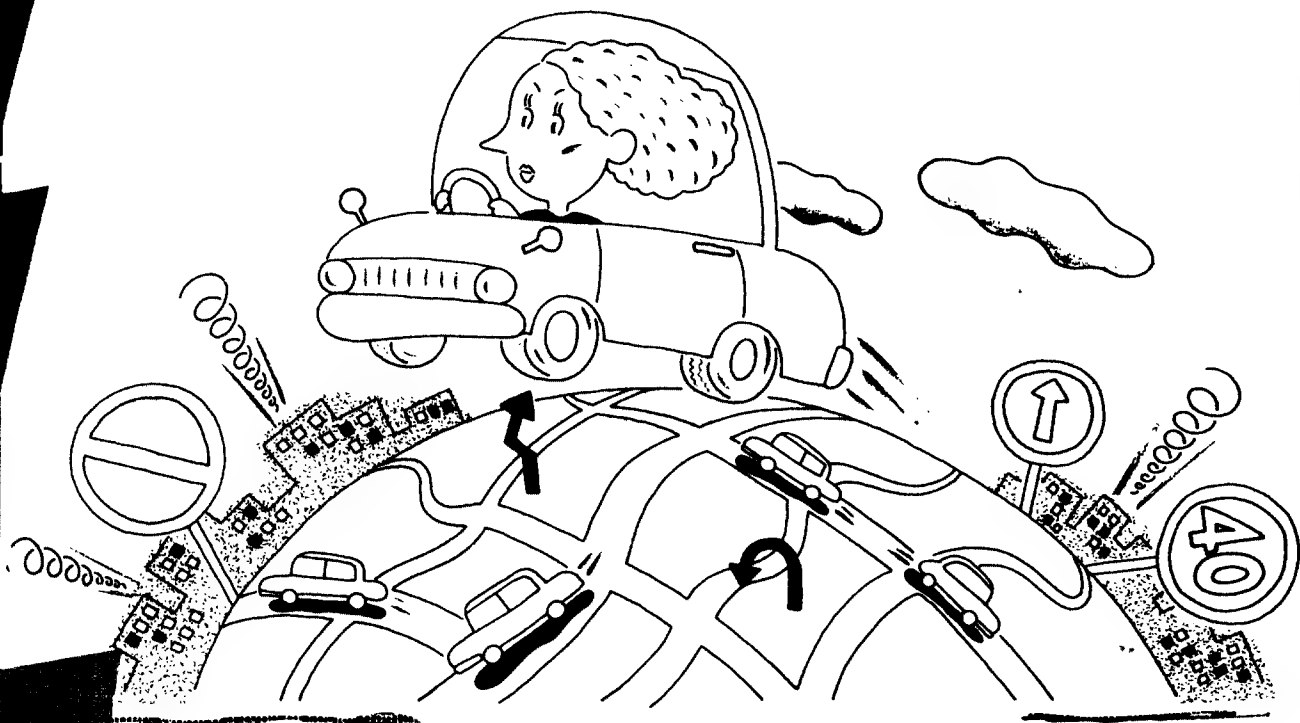
Os Bit sobrevivem do seu próprio esforço, do seu prazer, de um investimento à parte do Rui Veloso e da Lena D'Água. Até agora actuaram no Hot Clube de Portugal e no Festival de Jazz do Porto. Para as suas actuações ao vivo preferem as discotecas, pois os «pavilhões obrigam-nos ao uso do PA, que detestamos. Numa discoteca o ambiente é mais íntimo e música enquadra-se».

Sobre a origem do nome do grupo explicam: «Às cinco da manhã, algures em Benfica, passou um gajo do Porto que disse: foste, tu, eu bit». De si próprios dão a imagem de um «anúncio da Tuborg, sem o sapato, sem o cubo e sem a garrafa. Quanto ao disco funciona como os elevadores do anúncio da Martini».

**Edite Martins
de Carvalho**

«Preferimos actuar em discotecas»

Beldades à caça de contrabando



Pode ser essa atractiva loira que se senta mesmo a seu lado no avião, no regresso de férias. Ou será antes aquela sofisticada senhora que, dois assentos à frente, bebe, lentamente, um campari com soda? E que dizer daquela garota de «jeans» e «T-shirt» que lhe pediu uma boleia antes da fronteira? Qualquer uma delas poderá pertencer aos serviços alfandegários de um dos muitos países que já começou a utilizar beldades para detectar contrabando. São mulheres na casa dos 20 anos que têm como missão o combate à droga e ao contrabando nas fronteiras.

Quanto ao incauto cidadão deslumbrado com tanto encanto feminino, nada terá a temer — bem pelo contrário! — se não planeia «passar a perna» às alfândegas. Neste caso, a sua viagem até poderá ser muito agradável, com o tempo voando enquanto se desenrola um agradável «flirt». Caso contrário, cuidado!

Estas novas mulheres-policías não dispõem de autoridade para prender. Limitam-se a indicar aos seus colegas masculinos os potenciais criminosos.

Trata-se de um sistema já adoptado em vários países europeus e nos Estados Unidos. As agentes são escolhidas a dedo e a sua identidade rigorosamente mantida em segredo.

Um caso típico da sua acção é o ocorrido num «ferry boat», no Canal da Mancha, com um cidadão britânico regressado de férias. Abordado por uma rapariga, o veraneante contou, ao fim de algum tempo, que percorrera a França numa bicicleta. Dois «drinks» mais adiante, já confessava que comprara a bicicleta no estrangeiro e que tencionava revende-la em Inglaterra por bom preço. À chegada foi detido e acabou por se verificar que, uma parte da estrutura da bicicleta, era feita em ouro.

Até hoje, o malgrado contrabandista nunca soube que fora aquela rapariga encantadora quem lhe pregara a rasteira, depois de ter sido alertada pela Polícia francesa.

São acções deste tipo que por vezes permitem espectaculares detenções e, simultaneamente, tomar conhecimento de como se movimentam os infractores deste tipo e de métodos novos por eles utilizados. Um exemplo: foi através destas mulheres que se tomou conhecimento da transformação de «cannabis» sólida em líquido.

Uma tonelada de «cannabis» pôde ser reduzida a 100 libras de peso por este processo químico e passada pela Alfândega em frascos de água-de-colónia, «after shave» até em garrafas de detergentes.

É um guarda alfandegário quem avisa: «Tenha cuidado com os amigos recentes que lhe pede no final de umas férias, se podem levar um frasco de água-de-colónia para um familiar».

O sistema de «presenças» para familiares e amigos tem sido utilizado para fazer entrar ilegalmente coisas tão variadas como um panda ou um pacote de cigarros.

Uma operação em que participou uma destas mulheres-policías permitiu a apreensão de 3 milhões de libras de drogas diversas. Tudo começou quando a mulher foi contactada por alguém que lhe ofereceu mil libras para o ajudar a passar algumas malas pela alfândega.

Janice, uma loira de 31 anos, que abandonou este tipo de operações quando se casou, foi responsável pela prisão de sete homens envolvidos em operações de contrabando no aro-

porto de Londres.

Tratava-se de equipamento electrónico transportado em grandes quantidades, por via aérea, a partir de França. Conta Janice: «Viajei em primeira classe e, entre duas bebidas, meti conversa com um homem que me convidou para passar um fim-de-semana em Paris. Embora declinando o convite, a conversa foi suficiente para recolher importantes pistas».

No final, o homem foi preso e apreendida mercadoria no valor de 20 mil libras.

Uma outra destas mulheres, Margareth, fluente na conversação em cinco línguas diferentes, conseguiu fazer-se contratar como cozinheira num luxuoso iate que contrabandeava bebidas alcoólicas e «cannabis» de Espanha para a Inglaterra. Usando um equipamento de rádio, ela pôde assinalar aos agentes alfandegários, em terra, o estuário onde o iate ancorava à noite para descarregar a mercadoria. Para preservar a sua «cobertura», Margareth foi detida com os restantes tripulantes do iate, forjando-se depois uma fuga para evitar o julgamento.

«Depois desta operação tive de abandonar o meu 'hobbie' preferido — a vela. O mundo dos velejadores é bem pequeno, todos se conhecem e eu arriscava-me a ser descoberta», conta Margareth.



**Actuam em diversos países. São jovens e sempre
belas. A sua função é detectar suspeitos
e denunciá-los aos inspectores alfandegários**

A CATASTROFE CHEGA A SEXTA-FEIRA

Cidade sueca está "embruxada"

O visitante desprevenido dificilmente conseguirá evitar o pânico, se não souber que as ruas da cidade sueca de Roserberg são cenário dos exercícios semanais do Serviço de Protecção Civil para as grandes catástrofes. Estudantes e reformados colaboram nesta montagem, interpretando papéis de «feridos em estado gravíssimo» por algum dinheiro suplementar.

É o caso de Paul Limberg, reformado, de 68 anos de idade:

«Ninguém acreditou em mim, até ao momento em que tirei a ferida postiça que tinha na cabeça. Um pouco de dinheiro nunca é de deitar fora, e embora estas feridas ofereçam um espectáculo terrível, e o trabalho exija que simulemos dor, creio que as experiências são muito positivas para melhorar a segurança urbana.»

«Operação Catástrofe» é um projecto que transforma a cidadezinha sueca de Roserberg numa cidade-laboratório onde se ensaiam as mais inverosímeis hipóteses de cataclismos. Todos as semanas, desde há dez anos, as suas ruas transformam-se na antecâmara do inferno.

No entanto, é surpreendente que um país como a Suécia, onde os terremotos são praticamente desconhecidos e a última guerra em que entrou foi em 1812 — contra Napoleão — gaste uma significativa parte do seu orçamento na prevenção de tais fenómenos.

«Não queremos ser apanhados de surpresa», afirma o responsável do grupo de especialistas em Protecção Civil da cidade de Roserberg. «Aqui, somos uma equipa de 40 pessoas entre instrutores e investigadores, e mais cerca de três mil em todo o país, embora todos os suecos entre 16 e 65 anos tenham o dever de prestar colaboração à Protecção Civil.»

Culto da organização

Nesta cidade, o culto da organização é revelado durante o tempo em que duram os exercícios.

Ao primeiro toque de sirene, a população dirige-se para os refúgios, enquanto à superfície equipas de bombeiros e ambulâncias transportam os feridos para os hospitais.

O realismo das cenas produz calafrios. Uma equipa de especialistas em maquilhagem «aplica» le-

sões em todas as partes do corpo dos participantes, de modo a que a manipulação e selecção dos casos segundo a sua gravidade, obrigue a aplicar os diversos sistemas de socorro.

Os colaboradores, na sua maioria estudantes e reformados, recebem dez coroas por hora, o que transforma, para muitos deles, os dias de «catástrofe» em pequenas «bênçãos» dos céus...

com serviços de protecção civil?!

Se o FMI sabe!...



O exemplo da Suécia, onde se gastam cerca de cinco mil escudos por ano, por habitante, com a Protecção Civil, tem vindo a ganhar adeptos um pouco por toda a parte.

É o que acontece no país vizinho, onde se realizam de tempos a tempos simulacros de operações de salvamento, nomeadamente na província de Tarragona, onde funcionam as experiências-piloto a serem aplicadas depois em toda a Espanha.

Por cá, também ocorrem de vez em quando uns exercícios de salvamento simulados, cuja eficácia e regularidade deixam muito a desejar.

Bem vistas as coisas, até nem é caso para estranhar. Nestes tempos de austeridade e penúria, não serão despesas sumptuárias, ou, pior ainda, «sinais exteriores de riqueza» os gastos

**Uma vez
por semana
a cidade
sueca
de Roserberg
é associada
por
incêndios,
terramotos
ou
ataques
nucleares.**



Que lhe d

Fonte de inspiração de poetas e outros artistas, olhos têm-se imposto através da história. «Têm linguagem própria», diz a dr.ª Evan Marshall. Dificilar a sua mensagem, atendendo apenas à sua

CASTANHOS — A sua personalidade tem duas facetas: firme, forte, prática e analítica, mas, por outro lado, é também uma pessoa vulnerável, que carece de muita afectividade para se sentir segura.

Se o castanho é muito escuro estes traços psicológicos acentuam-se; se o castanho é mais para o claro (cor de mel) estes traços tornam-se mais leves.

COR DE AVELÃ — É a cor que oscila um pouco entre o verde e o castanho-esverdeado. Normalmente uma pessoa com este tom de olhos transborda de vitalidade interior.

É alguém com grande determinação e energia, com profunda criatividade, sempre disposta a viver mais intensamente a vida na sua faceta aventureira e a explorar todas as latitudes da mesma. Felizmente, para equilibrar estes factores, têm igualmente um sentido grande de responsabilidade e o conhecimento claro das suas limitações. No fundo é uma pessoa que adora ponderar em todos os prós e contras, que é sensível a todos os estímulos e sente que a vida é para ser vivida com cabeça e coração.

VERDES — São caracterís-

ticos auto-cetas intel para tas c olho zes e de e jecti suas

VI É un cor c paci de al ter v quas do it



dizem os olhos?

Sábado

PÁGINA 7

rtistas, os
têm a sua
ll. Desco-
a sua cor,

é um dos processos utilizados e que tem como base a análise de personalidades célebres. «Sábado» dá-lhe alguns elementos, à laia de achega ao seu conhecimento do próximo.

...ticos de pessoas misteriosas, auto-suficientes, com duas facetas nítidas: uma vira para o interior; outra toda voltada para o exterior. Os fisionomistas crêem que as pessoas de olhos verdes são as mais felizes e as que têm mais facilidade em alcançar os grandes objectivos das suas vidas e das suas carreiras.

VERDE ESMERALDA — É um verde raro. Olhos desta cor denotam uma pessoa impaciente e nervosa, desejosa de alcançar sucesso, um carácter volátil e de temperamento quase selvático — um pouco o do indivíduo que «não olha a

meios para atingir os seus fins».

AZUIS — Dentro desta cor de olhos existem diversas tonalidades as quais são indicativas de personalidades diferentes. De acordo com as diferentes tonalidades assim a personalidade oscilará entre o sensível e dedicado, o inteligente e o sentimental. Normalmente as pessoas de olhos azuis têm imensa vontade de vencer e detestam a rotina que o escraviza.

AZUL-VIOLETA-ESCURO — São os azuis-marinho, os azuis quase cor de violeta. Pertencem a pessoas que amam a vida, que gostam de ajudar o próximo e de conviver. No entanto, estas pessoas têm um humor instável, que pode ir do comunicativo ao solitário e retirado.

AZUL-CELESTE — Pessoas que se dedicam a causas nobres, que colocam os outros acima de si mesmos e têm grandes devoções espirituais e intelectuais. Procuram a felicidade não tanto nas coisas terrenas mas mais nas espirituais.

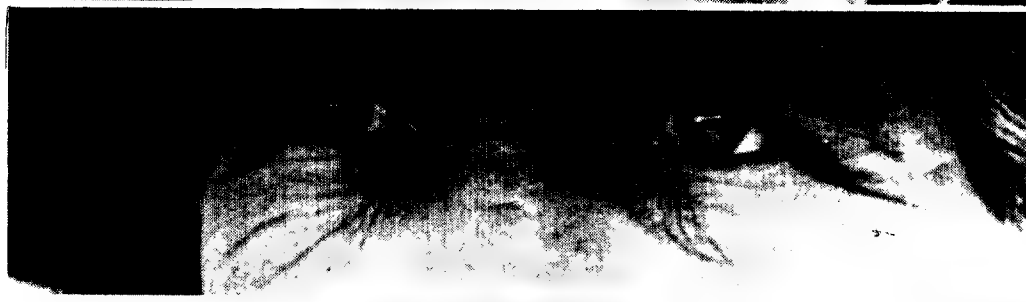
AZULACINZENTADO — Parecidas com as que têm olhos azuis-escuros, são pes-

soas aplicadas ao seu trabalho e com carácter activo. Por vezes tornam-se incertas no rumo a tomar, falta-lhes auto-confiança e passam então a sofrer de algumas fobias e receios infundados.

VIOLETA FORTE — São muito raros. Pertencem normalmente a indivíduos que não toleram a crítica porque no fundo de si mesmos são perfeccionistas até à exaustão. Auto-estimam-se e algumas vezes isso condu-los à vaidade. Têm capacidades artísticas, tanto dramáticas como para outras facetas da arte, mas o que se torna de facto mais notório nas pessoas com esta cor de olhos é uma aura única de invulgaridade.

CINZENTOS-CINZA — São os olhos claros, translúcidos, denotando muita obstinação, coragem e afeição. Por vezes são pessoas hesitantes, mas, uma vez feita a opção, não hesitam mais. Aparentemente poderão confundir-se com indivíduos conformistas, mas na verdade são pessoas pacientes, que ponderam tudo e calculam todas as situações antes de darem o primeiro passo. Se o cinzento é muito claro, então trata-se de uma pessoa que além destes traços tem também uma personalidade receosa. Se o cinzento é escuro, indica egoísmo e ego-centrismo.

NEGROS — Olhos negros são sinónimo de uma pessoa muito dinâmica, cheia de energia e vitalidade. Pode ser impulsiva, irascível, sempre disposta a lutar por tudo aquilo em que acredita, poderá ou não passar até por cima dos outros para atingir a sua meta — o que conta é vencer.



Consegue identificar estes olhos famosos?

1. **VIOLETA FORTE** — é uma das «meninas prodígios» mais famosas da actualidade, o seu nome está ligado não apenas ao cinema como também ao mundo da beleza e da moda. Desde criança que trabalha, e nem todos os seus filmes são bem aceites pela crítica. No entanto, o sucesso continua a ser seu escravo.

2. **AZUL CELESTES** — pertencem a um dos mais célebres artistas de Hollywood. É um homem que tenta servir causas nobres e que, apesar de tudo, tem sofrido bastante. Além do cinema dedica-se a automobilismo e também à política, como apoiante de certos candidatos.

3. **VERDES-ESMERALDA** — considerados como os mais lindos da Europa, ainda hoje, o seu formato amendoado, a sua cor rara, são inconfundíveis! só uma mulher, uma italiana, pode ser dona destes olhos!

4. **AVELÁ** — é um recém-chegado ao mundo do cinema, no entanto é o rei dos supermachos da tela, é de facto um homem determinado, criativo, energético e disposto a viver a vida com intensidade. O seu sucesso não depende apenas do seu bom aspecto físico.

5. **VERDES** — misterioso, auto-suficiente e desejoso de estar só, é no entanto famoso. Os seus filmes são sempre sucessos de bilheteira embora não forçosamente aplaudidos pela crítica.

6. **AZUIS-ACINZENTADOS** — aplicada no seu trabalho tentou várias formas de arte antes de se tornar na actriz que é hoje. É uma mulher de grandes devoções intelectuais e presa aos aspectos espirituais da vida. Famosa por ter vivido na tela a figura de Natália Rambova, a amante de Valentino.

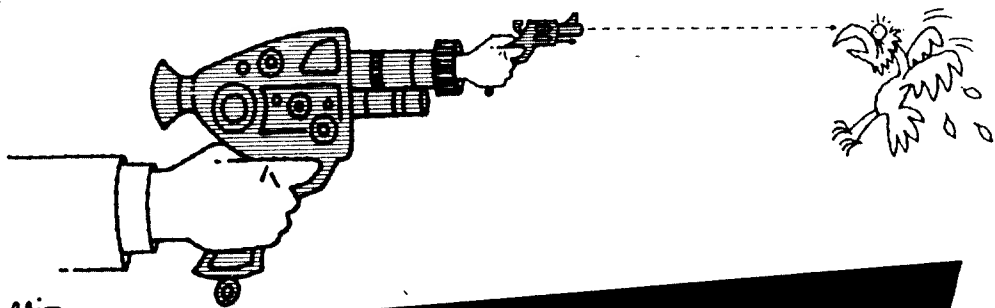
7. **CASTANHOS** — é ainda quase uma criança mas está há tanto tempo no cinema como as suas rivais. O seu nome é pouco conhecido entre nós, embora entrasse no filme «The Little Foxes».

8. **OLHOS NEGROS** — a mulher que veio dos bairros pobres de Paris e se tornou numa grande actriz e cantora da década de 50/60. Não lhe foi fácil vencer mas por isso mesmo a sua vitória teve um sabor especial, ligada aos nomes de Edith Piaf, Maurice Chevalier, Michel Piccoli.

SOLUÇÕES:

1. BROOKE SHIELDS 2. PAUL NEWMAN 3. SOFIA LOREN
4. ORNELLA MUTI 5. TOM SELLECK 6. MICHELLE PHILIPS
7. KRISTY MCNICHOLS 8. JULIETTE GRECO





BLATO

700 mil fraudes/ano preocupam a Europa

Segundo as companhias, que são, evidentemente, as principais interessadas e também as vítimas, são anualmente cometidos na Europa Ocidental 700 000 «escroqueries». Sem contar as delações excessivas: prejuízos exagerados, perdas e danos, isto contabilizando unicamente acidentes, desastres, ferimentos, e até mortes deliberadamente provocadas, com o objectivo de pagamentos a receber.

A começar pelos pequenos incêndios de herdades, pelas colisões de automóveis, até à contratação de assassinos profissionais para suprimir um cônjuge ou sócio com seguro, e incômodo.

Foi este último género de casos que apaixonou a opinião pública da República Federal durante vários meses. Com o epílogo do assassinio, na noite de 26 de Abril último, numa estrada deserta perto de Recklinghausen, de Heinz-Jorg Lingenu, de 33 anos, co-director da empresa local «L + N Maschinen, Stahl und Rohrleitungsbau», fábrica de construção de tubos metálicos para máquinas, turbinas e fábricas.

Quando o corpo da vítima foi descoberto, esmagado por uma grande «Renault 18», acreditou-se, primeiro, num banal acidente de circulação provocado por excesso de velocidade de um condutor que depois fugira. A autópsia revelou, porém, que antes de ser atirado para a estrada, o homem tinha sido morto com duas balas na nuca. O resto, o automóvel passando várias vezes sobre o cadáver, não passava de uma encenação grosseira. Um mau filme policial logo descoberto.

Foi em 1981 que Lingenu criou em Recklinghausen a empresa em questão, associado com Gunther Neuhans, mais novo do que ele um ano. Embora dispondo de poucos capitais, a empresa desenvolveu-se depressa, e

em breve tinha 35 assalariados. Como o trabalho, tanto as instalações como as limpezas (de que também se encarregava) eram perigosas, todos os operários tinham um seguro de cem mil marcos, e os dois sócios — que muitas vezes estavam no local — tinham feito mutuamente um seguro de 500 000 marcos.

Os princípios cheios de promessas não duraram, porém. As encomendas baixaram tanto que, no Outono de 1982, a caixa estava vazia e os empregados começavam a ser pagos cada vez com maior atraso. A ameaça de falência surgia no horizonte. Só um milagre podia salvar as coisas.

Lingenu e Neuhans tiveram então uma ideia diabólica. Se um dos operários fosse vítima de um acidente grave, não só de trabalho mas de qualquer espécie, eles receberiam 100 000 marcos do seguro. Uma soma que permitiria «aguentar» até a situação melhorar.

Só faltava encontrar o executor, que Neuhans afirmou ter descoberto na pessoa de um tal Bertram Wenzlawski, de 26 anos, «um tipo que andava sempre sem dinheiro», que já fizera coisas semelhantes e estava pronto a salvar a firma, suprimindo o operário escolhido, tudo isso por 18 000 marcos. O que deixava 82 000 marcos de dinheiro limpo — se assim se pode dizer — à sociedade.

Lingenu comprou uma pistola no mercado negro, enquanto o sócio, em con-

tacto com o assassino profissional, tirava a soma da conta da firma, a fim de a entregar a Wenzlawski.

Passaram semanas, depois meses, sem que o planeado «acidente» se desse. As finanças da «L + N» pioravam. «Paciência, disse Neuhans ao sócio. O Wenzlawski teve vários problemas, mas vai passar já à acção».

Foi o que, efectivamente, se produziu, mas não como tinha sido pensado. Com efeito, Neuhans deu-se conta que o negócio seria muito mais vantajoso se fizesse desaparecer Lingenu, visto que, nesse caso, receberia não cem mas 500 000 marcos. Apresentou-lhe então Wenzlawski, e, como ambos gostavam de álcool, passaram a noite a beber, num bar. Depois, de manhã cedo, o assassino profissional matou Heinz-Georg antes de o esmagar para fazer crer num acidente.

Infelizmente para o assassino e para o seu comandatário, tudo fora preparado e executado tão mal, tanta gente os tinha visto juntos, Neuhans logo no dia seguinte prometera pagar em breve aos credores, que a polícia depressa descobriu a verdade. Preso, juntamente com Wenzlawski, deverá pagar — se algum dia for posto em liberdade e se tornar solvente (nunca antes de dez ou vinte anos) pesadas indemnizações aos empregados e à família da sua vítima.

Remer Kraus

TARKOVSKI:



Há no cinema de Tarkovski uma obsessão pela composição geométrica dos planos que o torna um dos mais rigorosos cineastas do mundo (na foto: uma cena de «Andrei Roublev»)

Um gigante do cinema

Tarkovski, filho da mãe-Rússia, traz consigo a violência mais paroxística, a beleza mais sufocante, o misticismo mais perturbador. É talvez o nome de proa dos actuais cineastas da URSS e um dos poucos cujos filmes, moderadamente embora, têm conhecido divulgação entre nós.

A estreiar, em breve, está «Stalker», um labirinto até ao Santo dos Santos, um encontro com a mais cruel das frustrações.

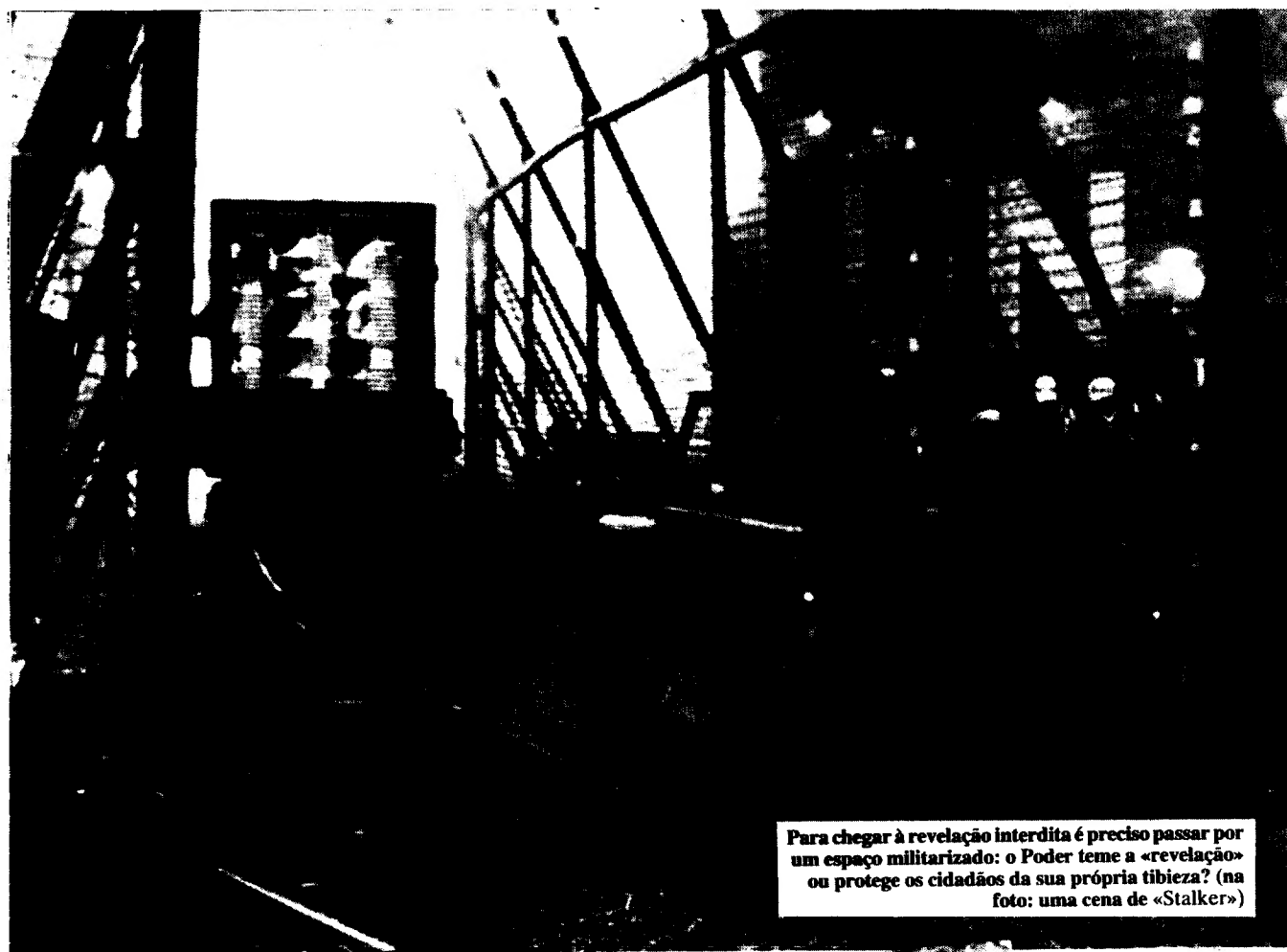
Gostar do cinema de Tarkovski é simples e, ao mesmo tempo, complicado. Simples, porque a impressionante construção dos seus filmes não cede um milímetro a qualquer olhar estético e tem momentos de deixar sem fôlego o mais indiferente. Complicado, porque o universo de Tarkovski, profundamente impregnado de uma religiosidade «panteísta», nos encaminha para as zonas mais dilaceradas da consciência, para as questões mais absolutas e radicais.

Do sino de «Andrei Roublev», objecto que materializa o esforço do homem e o

sonho divino que sempre habita o seu coração, ao planeta consciente de «Solaris», espécie de deus cósmico que reenvia os que lhe caem na órbita para os seus medos e vergonhas mais recônditos, o que habita o cinema de Tarkovski é um movimento transfigurador para fora do homem (casas, objectos, natureza, dotados de uma presença viva, envolvente e perturbante) balanceado com um mergulho no fundo desse mesmo homem, interrogando-o como que à procura de uma alma, de uma «verdade» em que Tarkovski parece, paradoxalmente, não crer.

Trabalhar para melhor glória dos homens, para melhor glória do mundo, para melhor glória de Deus, são três vertentes que o cinema de Tarkovski se recusa a polarizar, a escolher. Nele tudo isso se penetra. Um sino que tange é um hino à criatividade do que o fabricou, um factor de beleza para a vida e uma saudação ao que habita no mais alto dos céus, na pequenez iluminada de uma maçã ou nas águas que correm para sítio nenhum.

De Tarkovski conhece o público português dois filmes e vai conhecer um terceiro, «Stalker» (estranho



Para chegar à revelação interdita é preciso passar por um espaço militarizado: o Poder teme a «revelação» ou protege os cidadãos da sua própria tibieza? (na foto: uma cena de «Stalker»)



O sino de «Andrei Rublev»
objecto fétiche fruto do
trabalho e do sonho
do homem

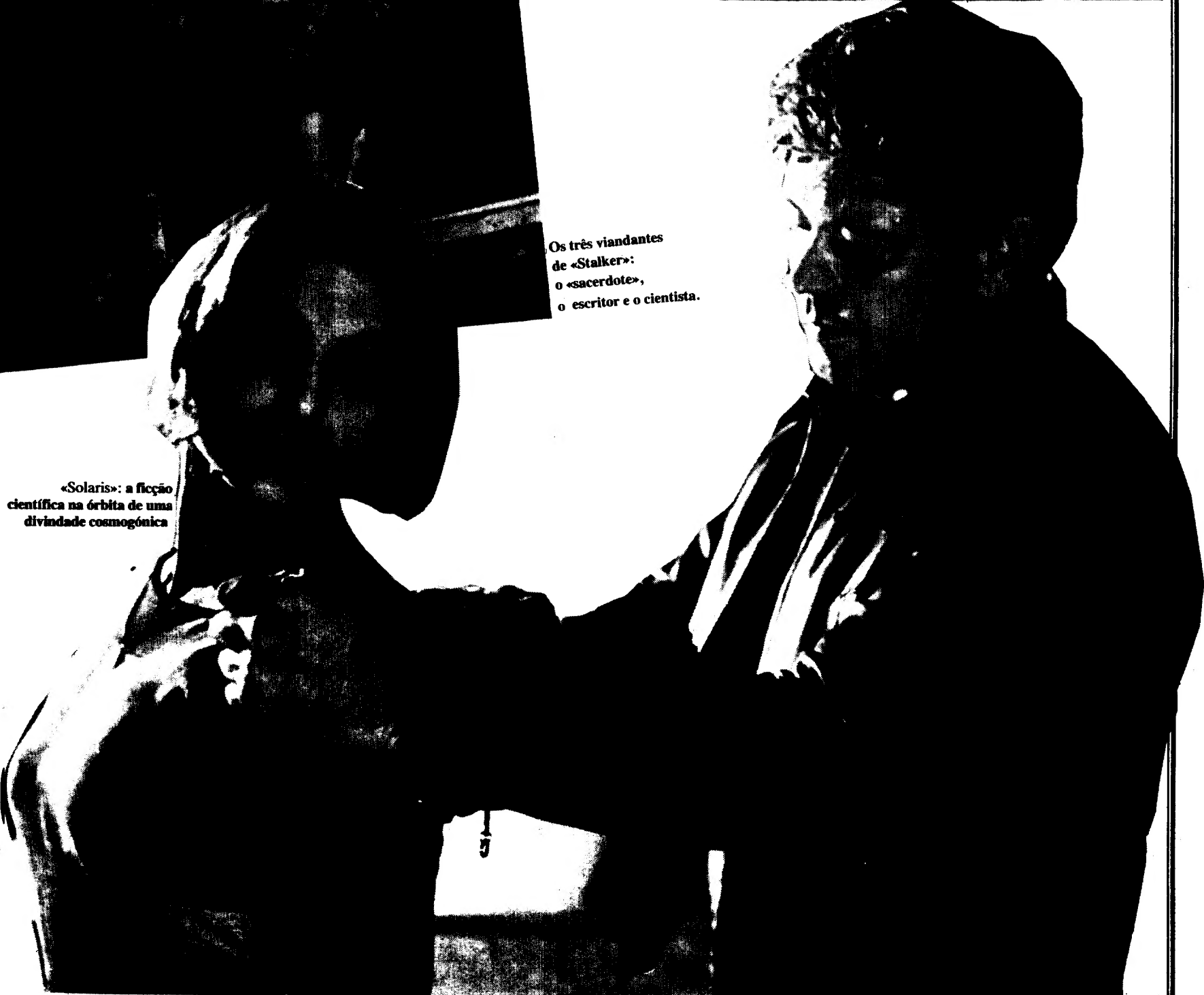


Os três viandantes
de «Stalker»:
o «sacerdote»,
o escritor e o cientista.

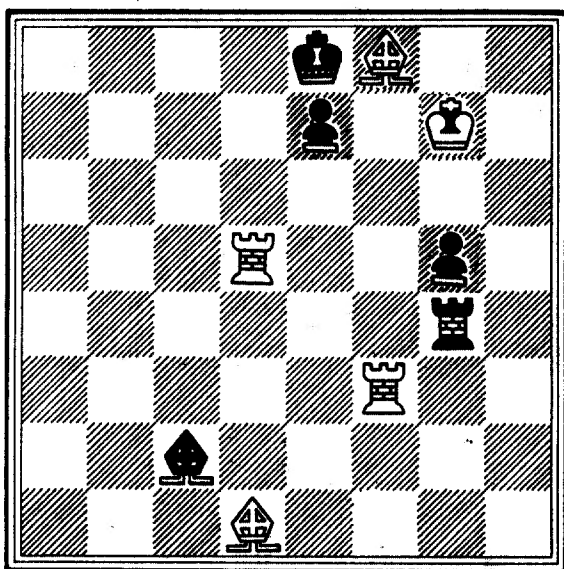
caminho proibido até ao local onde todos os desejos serão consumados mas onde ninguém chegou). Na obscuridade ficam «A infância de Ivan» (o seu primeiro filme), «O espelho» (que os exegetas da sua obra afirmam como o culminar da problemática introspectiva de Tarkovski) e «Nostalgia» (o seu mais recente trabalho, rodado em Itália).

Creio que a relevância deste cineasta merecia que, por vias não necessariamente comerciais, a globalidade da sua obra fosse divulgada em Portugal: entidades como a Cinemateca Portuguesa ou a Associação de Amizade Portugal-URSS bem podiam agarrar nesta ideia e pô-la em prática. É tempo de olharmos Andrei Tarkovski como aquilo que ele é: um gigante do cinema mundial.

«Solaris»: a ficção científica na órbita de uma divindade cosmogónica



XADREZ



Um «Meredith» agradável com intercepção «Grimshaw» combinada com aberturas de linha. Esquema conhecido com solução fácil.

SOLUÇÃO

1. Te 3 (am. 2. Txe. 7++) Pe Joga/Bc4
2. Txf/B a4/Bh5 ++.

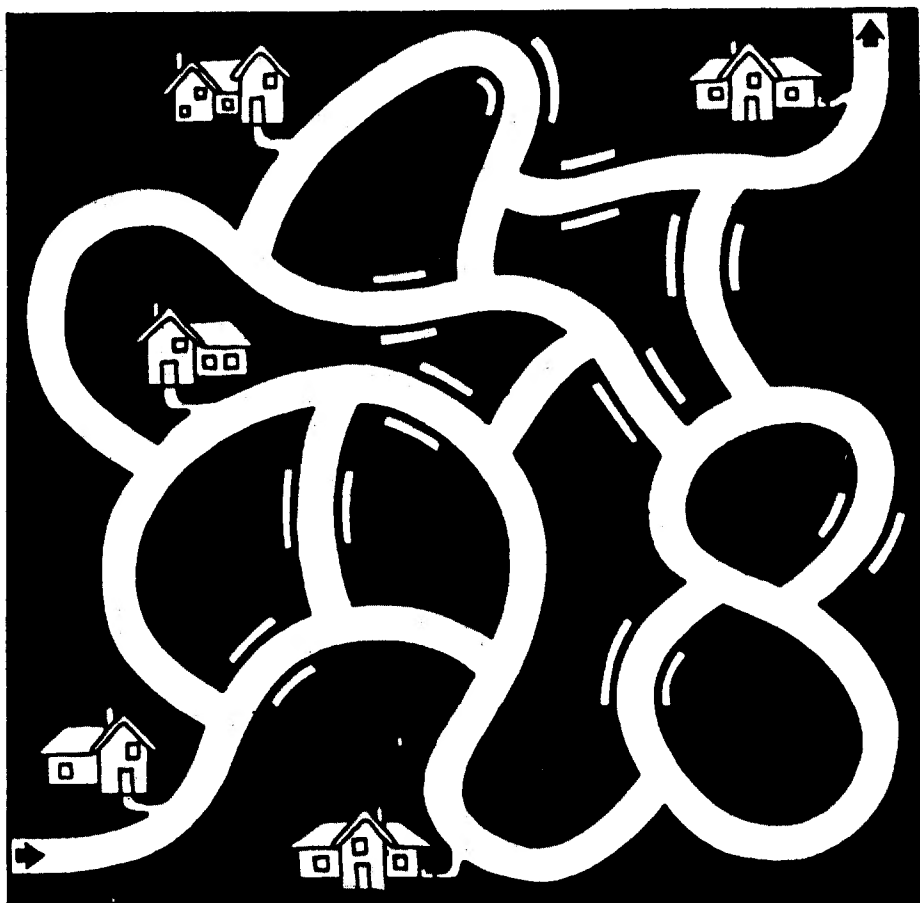


O que é que falta?

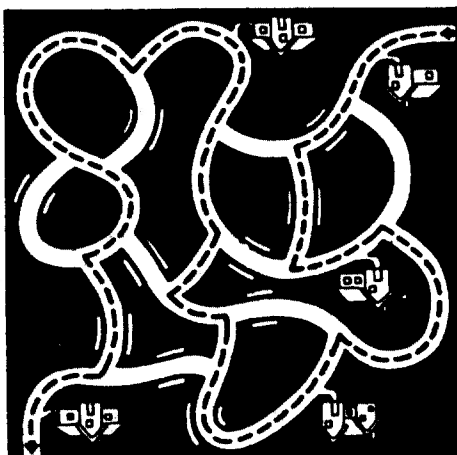
Há cinco coisas que faltam na Fig. B. Consegue descobri-las?

SOLUÇÃO: 1. O cimo da chaminé. 2. 1 m. facho da bola. 3. 1 m. fio numa das caixas. 4. 1 m. tijolo na casa. 5. 1 m. nuvem no céu.

PUZZLE



Há pontes de madeira nesta pequena povoação. Os seus habitantes querem reparar o menor número delas, mas de forma a que qualquer pessoa possa passar por todas as casas sem ter de atravessar mais uma vez qualquer das velhas pontes. Como escolher as pontes reparar seguindo o caminho que as setas indicam?



BRIDGE

Defesa excepcional

Este jogo, realizado há quatro anos durante os trabalhos de selecção da equipa dos Estados Unidos, ilustra um golpe de flanco de Ron Rubin, membro da equipa americana que ganhou o título mundial em Estocolmo. Mesmo quando se vê a mão de Este, e a do declarante, a defesa mortal não aparece logo à vista. E, no entanto, Rubin encontrou-a, com as cartas tapadas.

DV73
 875
 D82
 A3
 R42
 R96
 A943
 D95
 N
 O
 S
 A10965
 V432
 75
 V4
 8
 A10
 RV106
 R108762

Vozes: Este a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Rubin	Reinhold	Becker	Solodar
dobro	redobro	passo	1 Pau
passo	2 ST	2 Espadas	passo
		3 Copas	4 Paus

Oeste abriu com o 2 de Espadas para o Valete e o Ás. Este contra-atacou com o Valete de Paus, apanhado pelo Ás do morto. O declarante cortou o 7 de Espadas, depois puxou o Rei de Paus e continuou Paus para a Dama de Oeste, sobre a qual Norte baldou uma Copa e Este uma Espada. Que carta jogou a seguir Rubin, em Oeste, para fazer cabidar

QUATRO PAUS?

Nota sobre o leilão: O dobre de chamada de Oeste sobre «1 Pau» não é um modelo do género, porque, com a sua força limitada, Oeste deveria ter uma quarta Espada, mas a verdade é que Rubin arriscava-se a ver a sua vida muito mais complicada na volta seguinte, se não intervinha imediatamente.

O cabide era então impossível? Não, porque Rubin jogou o... 9 de Ouros sob o Ás! Solodar apanhou com a Dama de Ouros, sobre a qual deitou o 10, e depois de um corte em Espadas, para apurar a Dama de Espadas, voltou a jogar o 6 de Ouros, mas Rubin precipitou-se com o Ás para impedir a entrada do 8. Uma defesa excepcional.

Resposta

Eis o raciocínio de Oeste: Sul, que tem seis Paus, poderá fazer cinco trunfos por outro lado, tem com certeza o Ás de Copas e Rei e Valet de Ouros para ter aberto e voltado a falar sobre 3 Copas. Se tem três cartas de Copas e três de Ouros, não poderá evitar a perda do Rei de Copas, além do Ás de Ouros. O perigo está então em ele ter apenas quatro Copas e dois Ouros, porque poderá evitar a perda do Rei de Copas se conseguir apurar a Dama de Espadas, e subir a seguir ao morto.

Oeste não deve portanto jogar Copas, mas que se

passara se jogar o 3 de Ouros? Se Sul tem R, V, 10 e uma quarta carta em Ouros (o que era o caso) vai deitar o 8 do morto, cortará uma Espada e voltará ao morto através da Dama de Ouros para aí utilizar

a Dama de Espadas. Igualmente se Oeste contra-atacar com o Ás de Ouros e outro Ouro, Sul desbloqueia o Rei de Ouros deitando-o por debaixo do Ás de forma a poder estar duas vezes no morto, fazendo a passagem ao 9 e apanhando em seguida o 10 de Ouros com a Dama.

Philippe Brugnon

Faça você mesmo

Mesa fixa à parede

Em primeiro lugar faz-se a parte que se vai fixar à parede, como indica a Fig. 1. Corte duas peças com 4 cm de largura, uma com 60 cm e a outra com 30 cm de comprimento. A peça de 60 cm de comprimento será a peça horizontal, que será fixa por meio de dois tacos e cola ao meio da peça vertical, junto a um dos externos, conforme indica o tracejado da Fig. 1.

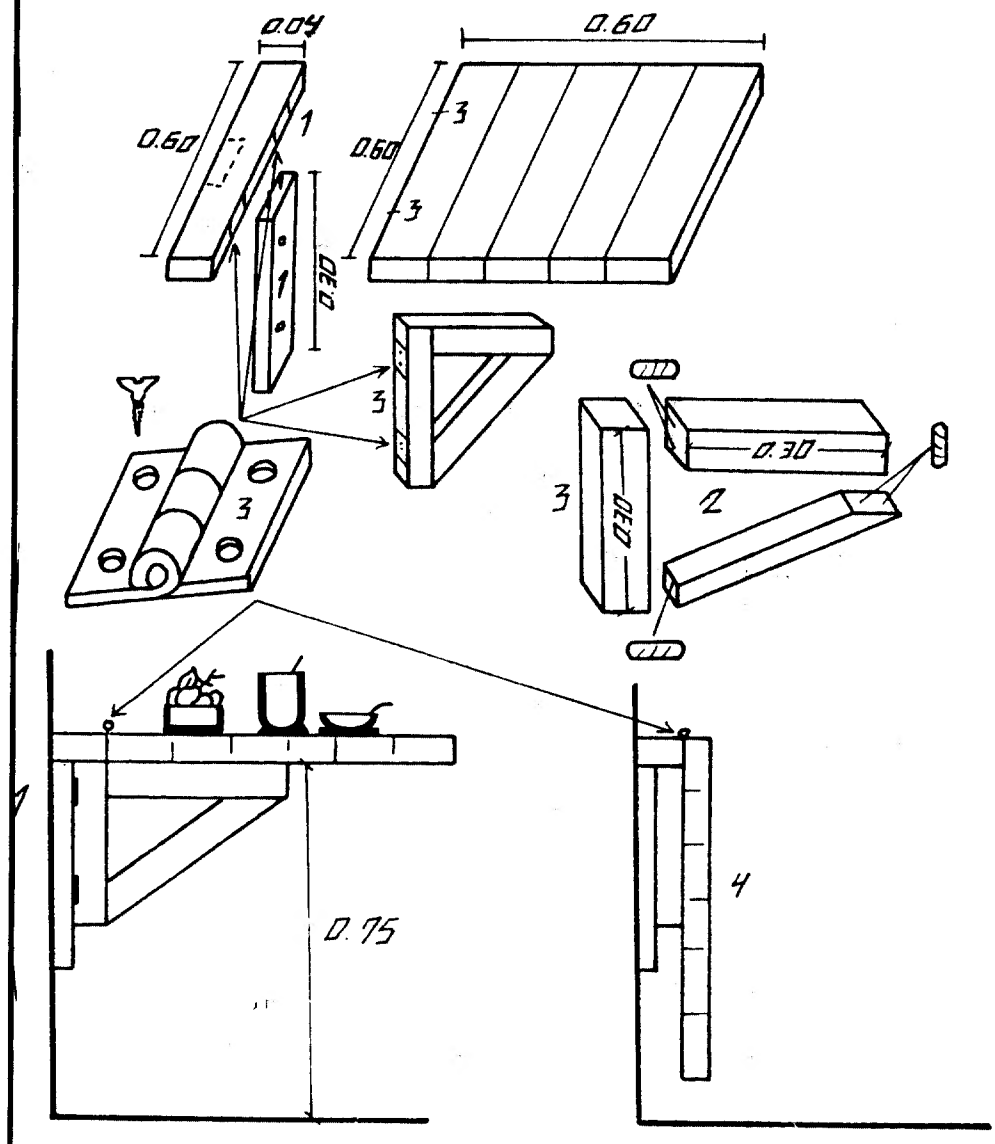
A peça vertical será a que irá ficar fixa à parede, com dois parafusos, e que constituirá o apoio do triângulo que sustenta o tampo da mesa. Este triângulo é feito com 3 peças de madeira, em que duas delas têm 30 cm de comprimento por 2 cm de largura, e a 3.^a tem 42 cm de comprimento e 2 cm de largura. Ao montar o triângulo terá que ter em conta os ângulos da terceira peça, de forma a que estas encaixem devidamente, conforme demonstra a Fig. 2. Mais uma vez estas peças serão fixas com tacos de madeira e um pouco de cola. Uma das peças do triângulo levará duas dobradiças, como demonstra a Fig. 3, de modo a prendê-la à barra vertical fixa à parede.

Para terminar, faça o tampo da mesa, cortando uma tábua com 60 cm de comprimento por 60 cm de largura, que levará igualmente duas dobradiças, que irão fixar o tampo à barra horizontal, fixa à parede.

Depois da mesa pronta, o conjunto será fixado à parede de forma a que o tampo da mesa, depois de aberta, fique a 75 cm do solo.

Obterá, assim, uma mesa para duas pessoas, de execução fácil e muito prática, principalmente para quem luta com falta de espaço. Esta mesa pode ser recolhida após cada refeição (Fig. 4).

Materiais a empregar:
 — Madeira de 2 cm de espessura
 — Quatro dobradiças
 — Parafusos
 — Tacos para madeira
 — Cola para madeira

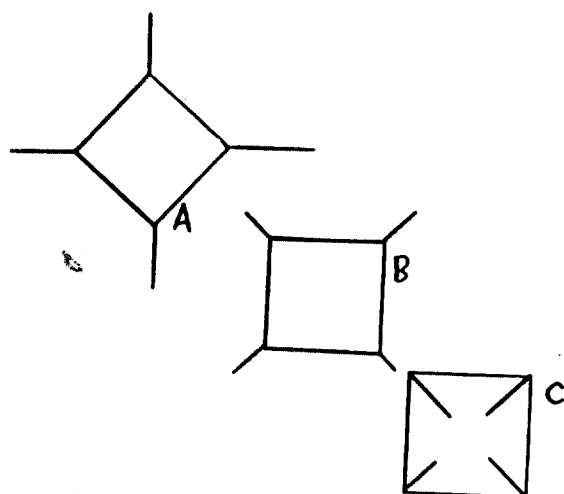


CONCURSO DO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

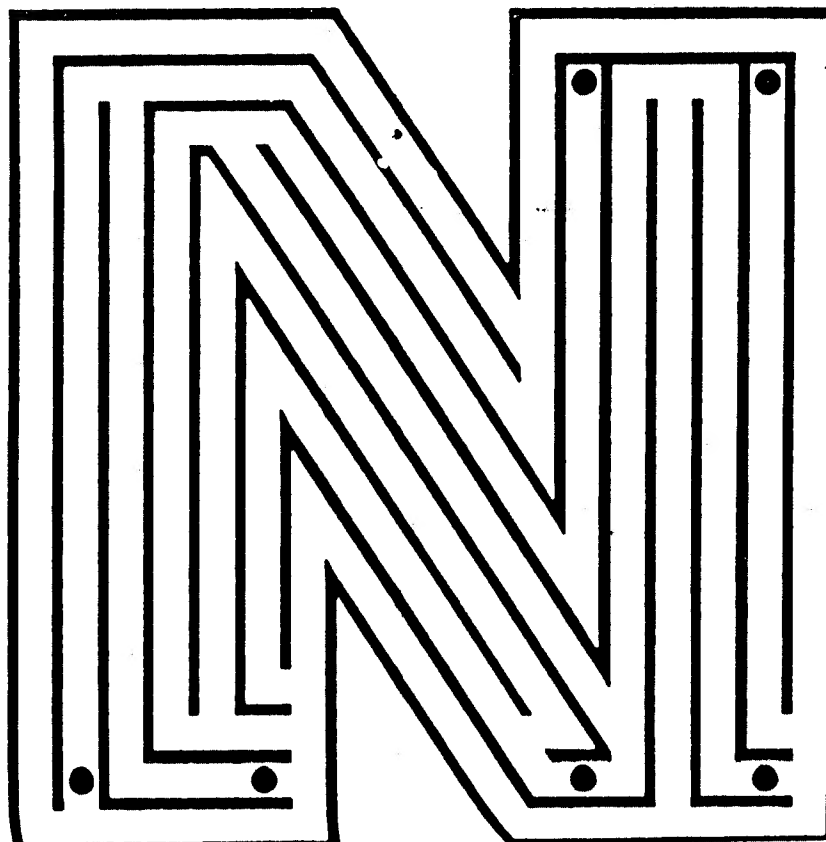
- 1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;
- 2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:
 - 2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
 - 2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
 - 2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
 - 2.4 — Pessoas e personalidades.
 - 2.5 — Vários.
- 3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;
- 4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;
- 5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.
- 6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;
- 7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;
- 8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;
- 9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;
- 10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;
- 11 — Todos as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

Ilusão de óptica

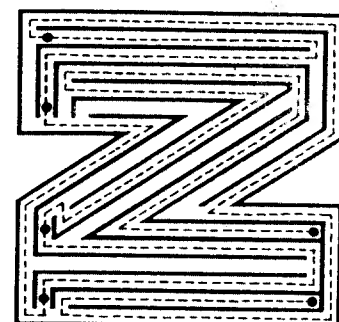


Qual é o maior destes três quadrados?

Quebra cabeças



Percorra este labirinto passando com o lápis ou a caneta por todos os seis pontos, mas sem sobrepor os traços



A caminho do quarto televisor a cores



Com 44 pontos somados no concurso de sábado passado, José Vargas obteve o primeiro lugar, estando particularmente bem colocado neste mês de Junho. Mas concorrentes de primeira hora como António Sequeira e José Teixeira aparecem, igualmente, bem colocados, paa não falar de um recém-chegado, como Luís

Martins.

Para além deste, Miguel Moreira e José Valarinho, já premiados, continuam a registar boas pontuações com vista à atribuição, o final, de um gravador de vídeo, para não falar do primeiro classificado desta semana, José Vargas, No entanto, insiste-se, todos os outros

concorrentes continuam a ter boas possibilidades, quer para os prémios mensais quer no somatório final, especialmente aqueles que respondem ao nosso concurso desde o seu início.

Eis a classificação desta semana:

1.º José Vargas, 44 pontos; 2.º Miguel Mo-

reira, 40; 3.º Paulo Jorge Alves, 39; José Valarinho, 39; 4.º Luís Martins, 37; 5.º António Sequeira, 36; 6.º José Teixeira, 35; 7.º José Gonçalves, 34; 8.º Rubens Azevedo, 30; 9.º Nuno Cabeçadas, 29; 10.º José Hilário Al-faiate, 28; E a chave da semana passada: 57-B; 58-A; 59-B; 60-D.

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!



RECORTE POR AQUI

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Em Munique recebeu sete medalhas de ouro em natação, número recorde em qualquer modalidade olímpica, durante os jogos. Quem foi?

- a) John Hanchen, E.U.A
- b) Deborah Meyer, E.U.A
- c) Mark Spitz, E.U.A
- d) Shirley Babashoff, E.U.A

61

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Nas Olimpíadas de 1976, um americano que em "part-time" se dedicava a angariar seguros, mereceu o nome de "o maior atleta do mundo" ao estabelecer um novo recorde mundial de Decatlo. Quem foi?

- a) Bruce Jenner
- b) John Naber
- c) Arnie Robinson
- d) Mike Bruner

62

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Esse senador dos E.U.A foi membro da equipa olímpica de basquetebol em 1964. Qual deles?

- a) Jake Garn
- b) Rudy Boshwitz
- c) Howard Baker
- d) Bill Bradley

63

A	B	C	D
☐	☐	☐	☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescentar 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— No boxe a categoria dos meios-medios tem como limite o peso de 63,5 quilos. Nos Jogos de 1976 um atleta americano venceu essa categoria. Quem foi ele?

- a) Mohammad Ali
- b) Mike Spinks
- c) Leon Spinks
- d) Ray Leonard

64